Estratégia Concursos

Aula 00

Conhecimentos Específicos p/ SEED-TO (Professor - História) - 2021 - Pré-Edital

Autor:
Sergio Henrique

16 de Dezembro de 2020

SUMÁRIO

00. Bate Papo Inicial 3
1. Como estudar? 4
1.1. Ler, Ler e Ler. Qual o Limite? "Calo nos olhos" 4
1.2. Estratégia 5
1.3. Posso pular a teoria e ir direto para os exercícios? 5
1.4. Identificar as palavras chaves e pontos fundamentais do conteúdo 6
1.5. Pensar em movimento e usando o máximo da imaginação 6
1.6. Tentar Conectar as Informações 6
1.7. Procure disciplinar-se ao máximo e ser persistente 7
1.8. Estrutura do Curso 7
2. O Absolutismo e o Mercantilismo. 9
3. O Renascimento Cultural e o Humanismo na Itália 20
3.1. Características do Renascimento 21
3.2. Artistas do Renascimento 24
3.2.1. Michelangelo Buonarrotti 25
3.2.2. Leonardo da Vinci 26
3.2.3. Rafael Sanzio 28
3.2.4. Na Literatura 30
3.2.5. Astronomia renascentista: a Terra gira em torno do Sol 33
4. A Reforma e Contrarreforma Católica. 36
4.1. A Reforma Luterana 38
4.2. A Reforma Calvinista 38
4.3. A Reforma Anglicana 40
4.4. A Contrarreforma Católica (Concílio de Trento) 43
5. Textos Complementares 45
6. Orientações de Estudo (Checklist) e Pontos a Destacar 49
6.1. O Absolutismo Monárquico 49
6.2. O Mercantilismo (Capitalismo Comercial) 51
6.3. Renascimento Cultural 52
6.4. Reforma Protestante e Contrarreforma Católica 53

7. Questionário de Revisão.....56

Questionário - Somente Perguntas..... 56

Questionário - Perguntas e Respostas..... 57

8. Exercícios.....63

8.1. Referências Utilizadas nos Comentários das Questões 146

9. Considerações Finais 148



00. Bate Papo Inicial

Olá, querido aluno. É com muita alegria que o recebo para discutirmos os Conhecimentos de História, nesta jornada em busca de um excelente resultado no Concurso da **Secretaria de Educação do Tocantins (SEED-TO).**

É com grande prazer com que venho desenvolver com vocês a disciplina de História. Sou o professor Sérgio Henrique, Historiador, licenciado em geografia e professor de Ciências Humanas no **Estratégia concursos** e cursos presenciais. Sou professor há mais de 15 anos e já ministrei várias disciplinas, do ensino fundamental ao superior, como servidor público e na rede privada. Nos primeiros anos de carreira focando em ensino e aprendizado para jovens e empreendedorismo. Na última década dedico-me para exames de alta complexidade e exigência em concursos públicos militares e preparatórios para o ENEM. O fórum de dúvidas é um instrumento fundamental de contato e para que possamos nos comunicar com maior dinamismo.

Está tentando ingressar no **serviço público**, uma área que atrai por várias razões: Tanto pela estabilidade e possibilidades de progressão na carreira quanto pelo viés cidadão de ocupar uma vaga de um cargo importante para a sociedade. São várias as motivações pelas quais você está tentando. Um salário melhor, estabilidade para cuidar da família... Enfim. São tantas coisas. E elas devem te acompanhar a todo o momento de preparação. É onde você encontrará **motivação** nas horas mais difíceis, quando até mesmo podemos ter a ideia absurda de desistir. A motivação é o combustível necessário para a sua preparação. Motivação associada à disciplina de estudos é a chave do sucesso.

Motivação, Disciplina e Estratégia. É o tripé do sucesso e estou aqui com a equipe **Estratégia Concursos** para levá-lo ao sucesso e alcançar seus objetivos. Vamos logo, pois não temos tempo a perder. Nosso tempo é valioso. Mas fique tranquilo. O nosso conteúdo tem uma quantidade razoável de assuntos, mas que distribuídos em várias aulas, bem detalhadas. Vamos estudar tudo, bem detalhadamente, então pode conter a ansiedade. Tudo vai correr bem e foi devidamente distribuído para que você possa alcançar seu almejado sucesso. Leia e releia suas aulas. Faça e refaça seus exercícios. A repetição é a mãe do aprendizado. A memorização deve vir da repetição dos exercícios e do acúmulo das leituras. É a melhor forma de memorizar o conteúdo. Aos poucos e através da repetição.

Neste curso teremos um conteúdo bem completo e trabalhado em detalhes, muitas questões comentadas, resumos e vídeo aulas detalhadas e produzidas sob medida para seu certame.

Sem mais delongas, vamos ao trabalho.

1. COMO ESTUDAR?

Darei aqui algumas dicas que servem para que você reflita sobre como pode melhorar seu desempenho. É importante lembrar, que estudar não é uma receita de bolo e cada um encontrará a forma mais adequada para sua aprendizagem. Estas dicas ajudam a todos, e servem para outras disciplinas, então vale a pena conhecê-las e praticá-las. Se encontrar dificuldades, não se preocupe: Estudar dá muito trabalho. Quanto mais estudar, mais fácil o processo. Se está começando agora a uma rotina mais pesada persista, pois aos poucos perceberá o seu desenvolvimento. Costumo dizer que poucas pessoas (quase ninguém) gostam de estudar, mas todos gostam de aprender e conhecer. Aristóteles dizia que a educação tem raízes amargas, mas seus frutos são doces.



1.1. LER, LER E LER. QUAL O LIMITE? "CALO NOS OLHOS"

A essa altura do campeonato já deve ter estudado tanto que já deve sentir seus calos. A prova está próxima, mas a dica vale para a construção de seus hábitos de concurseiro. Todo estudante deve buscar desenvolver seus hábitos de leitura. Isso mesmo, hábito. A leitura é uma habilidade que se desenvolve com o treino. Nossa! Então é possível desenvolver a leitura? Claro que sim. A prática diária leva ao domínio. A leitura é uma habilidade, mas também uma competência, ou seja, pode ser trabalhada e desenvolvida. Competência é mais que conhecimento: Podemos traduzi-la como um saber que te permite à tomada de decisões e está ligada a capacidade de julgar e de avaliar. Por que nos inspirarmos na teoria da educação? Para sabermos que de acordo com os estudos acadêmicos específicos e as histórias de superação que conhecemos, é importante te lembrar de que você é capaz, e terá melhores resultados seguindo o lema do **Estratégia Concursos** "O segredo do sucesso é a constância no objetivo", pois a cada dia você subirá um degrau no caminho da aprovação e da realização dos seus sonhos. A leitura também pode ser de textos escritos e não escritos, então ler imagens e gráficos é essencial. Pode ser que você nunca se torne um grande leitor por prazer, mas deve dominar ao menos a leitura objetiva. Refiro-me a ler conteúdos para captar as ideias centrais, mas daí voltamos ao início, pois esta habilidade só se desenvolve com leitura. Podemos começar com uma pequena meta diária de 30 minutos e aos poucos aumentamos. Cada um deve adequar a sua disponibilidade ao tempo que possui e está acostumado a estudar, então se já estuda uma hora, aumente aos poucos até chegar a duas, assim por diante. Não demora tanto tempo assim para engatar a primeira marcha e é essencial para todas as disciplinas. Então organize sua rotina de modo a aproveitar da melhor forma possível cada raro momento disponível.

1.2. ESTRATÉGIA

Não são raras as questões que você consegue resolver com a leitura atenta do enunciado e das alternativas. Quando é um tema que o seu domínio é falho, podemos excluir as alternativas erradas encontrando erros teóricos, anacronismos, incongruências com a pergunta. Podemos acertar a questão ou ao menos aumentar muito suas chances de sucesso. Como sua preparação envolve muita dedicação e estudos isso exigirá muito de seu corpo e então fique de olho na sua saúde. Os gregos antigos tinham o ideal do ***"men sana in copore sano"***, ou seja, mente sã em um corpo são. Tem que pensar na sua saúde e seu sono para poder encarar numa boa o exame e conseguir se manter concentrado e ativo por horas seguidas. Outro elemento que não podemos esquecer é: cuidado com o orgulho do concurseiro. O que quero dizer com isso? Alguns assuntos são difíceis e são cobrados em questões fáceis e rápidas, e outros assuntos muito simples são abordados de modo complicado e vão exigir um longo tempo. **O que fazer? Pule! Se gastou seus minutos e não saiu do lugar, abandone a questão.** É comum querer resolver até chegar na resposta um conteúdo que você estudou muito, mas caiu uma questão demorada. O que fazer? Pule! Se gastou seus 3 minutos e não saiu do lugar, abandone a questão. Cuidado para não deixar em branco. Marque logo e passe adiante. Voltar depois para marcar outra é a pior saída. Ponto é ponto, adiante você pode encontrar várias questões fáceis e empacou em uma.

1.3. POSSO PULAR A TEORIA E IR DIRETO PARA OS EXERCÍCIOS?

Se tiver algum domínio da matéria sim, mas é muito importante ler toda a teoria. Em geral os candidatos aprovados em concursos conseguiram desenvolver o hábito de leitura. As vídeo aulas são muito importantes, mas não substituem a leitura e resolução de exercícios. O ideal é PDF + Vídeo-aulas + Exercícios. Mas eu sei que seu tempo é escasso, então eu sugiro que priorize sempre a leitura do PDF e resolução de exercícios, de todo o tipo e claro da banca. Aqueles assuntos que tiver maior dificuldade assistam as suas videoaulas, mas se já possui algum conhecimento, ou se deixou para começar estudar geografia em cima da hora, vá direto aos exercícios, pois são a melhor forma de conseguir assimilar grande quantidade de conteúdo em pouco tempo. Como o tempo é escasso, sugiro que tente ir direto para os exercícios nas matérias que sente que conseguirá acompanhar.

1.4. IDENTIFICAR AS PALAVRAS CHAVES E PONTOS FUNDAMENTAIS DO CONTEÚDO

Imaginar que você está explicando para uma criança é muito bom. Ela vai precisar de muitos detalhes, mas o essencial não são nomes e números. Eles devem estar lá, mas não são o principal, pois o são os raciocínios e conceitos.

1.5. PENSAR EM MOVIMENTO E USANDO O MÁXIMO DA IMAGINAÇÃO

Como se um filme estivesse passando. Quanto mais dinamismo você usar melhor. Cores são essenciais para usar todas as habilidades de aprendizagem do seu cérebro. Assuntos mais complicados, por exemplo, você deve fazer uma anotação toda colorida, com desenhos e esquemas, mas fique de olho, pois aqueles que são feitos por você tem uma grande eficácia e é melhor que sejam feitos à mão, pois isso vai ajudar muito na memorização do conteúdo. Isso ajuda sua criatividade como um todo aproveite para se imaginar tomando posse, trabalhando no seu cargo, pois geralmente dá muita motivação para buscar forças na hora do cansaço.



Anotar com esquemas, desenhos ou fazer músicas são métodos muito mais eficientes do que longas anotações no caderno. Muitos concursos ainda se mantêm tradicionais na forma de elaborar suas questões e exigem bastantes detalhes.

1.6. TENTAR CONECTAR AS INFORMAÇÕES

Em geral já farei isso e é tranquilo, pois não se tratam de conexões muito complexas, mas do tipo associar que somos um dos mais importantes produtores agrícolas mundiais e ligar isso com o passado agroexportador, os principais produtos que cultivamos, associar o cultivo ao lugar, clima e os impactos no meio ambiente.

1.7. PROCURE DISCIPLINAR-SE AO MÁXIMO E SER PERSISTENTE

Tenha uma boa alimentação, uma boa noite de sono e mantenha seus hábitos saudáveis, pois são importantes para o seu desempenho, e tenha um horário de estudos. A persistência nos objetivos é a chave do sucesso. Mas cuidado e não mude radicalmente seus hábitos dias antes da prova, pois há pessoas que resolvem de repente entrar na academia e radicalizar na mudança alimentar, mas a essa altura, sem mudanças bruscas.



1.8. ESTRUTURA DO CURSO



1. São 15 aulas bem completas que abordam todos os itens do seu edital. Seguindo a linha do tempo, vamos contextualizar a História do Brasil e as metodologias de ensino.
2. O curso é feito com exclusividade para atendê-lo, então ao longo da preparação, podemos atualizá-lo constantemente, e você pode enviar seu feedback. Inclusive sugerindo temas que você acha importantes e não foram abordados. Mesmo que não caiam, você saberá que não precisam se preocupar com aquele assunto.
3. Teremos também videoaulas em que vou destrinchar o máximo de detalhes importantes para você. Sempre entre em contato através do fórum de dúvidas, pois é parte essencial do seu processo de preparação.
4. No dia da prova, se puder sair com o caderno, envie logo para o meu e-mail para que eu possa analisá-las e verificar possíveis recursos. A banca somente libera os cadernos de provas para

os inscritos, então é importante que você me envie, para que possa ser analisada a possibilidade de interposição de recurso.



Favor nos envie as questões da prova através do e-mail: **professorsergiohenrique@yahoo.com.br**

Você já leu minhas dicas de estudo no início do material. São importantíssimas e irão colaborar em sua caminhada de concurseiro. Fique de olho:

- ✓ Leia e releia até não aguentar mais.
- ✓ Se você imprimir, destaque os pontos mais importantes. Vou ajudar grifando alguns trechos, mas a sua seleção é fundamental, pois seu cérebro gravará mais conteúdos assim.
- ✓ Assista as videoaulas, mas a prioridade é o livro digital. Então se estiver apertado e será obrigado a escolher, foque com certeza no livro.
- ✓ Para decorar alguns dados vale de tudo: imprimir os mapas e gráficos, escrever na janela, gravar sua voz e ouvir. Neste processo não tem muito segredo: árvores mentais e muito estudo. Muitos alunos usam o tempo do ônibus ou de volante para escutar as aulas. Vou sintetizar ao máximo o conteúdo e você irá a poucos dias dominar o essencial.



2. O ABSOLUTISMO E O MERCANTILISMO.

A Idade Moderna é a divisão convencionada pelos historiadores para caracterizarmos a sociedade europeia entre os séculos XIV e XVIII. Este período caracteriza-se por transformações muito profundas na sociedade, economia e cultura. A Idade Moderna pode ser também chamada de Antigo Regime. Compreende o período de formação das monarquias nacionais, a expansão marítima, a colonização da América, e também do Renascimento Cultural e da Reforma Religiosa.

Segundo o historiador Perry Anderson, a longa crise da economia e da sociedade europeia durante os séculos XIV e XV marcou as dificuldades e os limites do modo de produção feudal no último período da Idade Média. No curso do século XVI, o Estado absolutista emergiu. As monarquias centralizadas representavam uma ruptura decisiva com a soberania piramidal e parcelada das formações sociais medievais, com seus sistemas de propriedade e de vassalagem. Contudo, a controvérsia sobre a natureza histórica destas monarquias se apresentou no equilíbrio de classe entre a antiga nobreza feudal e a nova burguesia urbana. O fato é que a instauração desse novo regime político nada mais fez do que reordenar a sociedade existente, que contava com o domínio da nobreza sobre os camponeses. A novidade foi o apoio econômico fornecido pela burguesia, que passou a receber incentivos econômicos da realeza, mas não obteve participação política.



TEXTO COMPLEMENTAR

"O paradoxo aparente do absolutismo na Europa ocidental era que ele representava fundamentalmente um aparelho de proteção da propriedade dos privilégios aristocráticos, embora, ao mesmo tempo, os meios pelos quais tal proteção era concedida pudessem assegurar simultaneamente os interesses básicos das classes mercantis e manufatureiras nascentes. Essencialmente, o absolutismo era apenas isto: um aparelho de dominação feudal recolocado e reforçado, destinado a sujeitar as massas camponesas à sua posição tradicional. Nunca foi um árbitro entre a aristocracia e a burguesia, e menos ainda um instrumento da burguesia nascente contra a aristocracia: ele era a nova carapaça política de uma nobreza atemorizada".

(Perry Anderson, Linhagens do Estado absolutista. p. 18 e 39. Adaptado)

Portugal é considerado o primeiro Estado Nacional moderno do mundo. Também pode ser chamado de Estado Absolutista. Numa associação da burguesia e a nobreza, colocaram D. João

mestre de Avis como soberano, o Estado passa a ser parceiro dos burgueses organizando a legislação e os impostos de forma a estimular o comércio. Estabelece impostos, leis e moedas nacionais (válidos em todo o território do país e não mais nos feudos somente), enquanto se beneficia dos altos impostos que passa a receber e se tornam a principal fonte de receita do reino. A guerra de Reconquista teve papel importante na organização do Estado português, uma vez que reforçou o poder do rei como chefe político e militar, garantindo a centralização do poder, requisito para mobilizar recursos a fim de, mais tarde, bancar a expansão marítima e comercial.

Vale lembrar que na fase final da Idade Média, dois grupos sociais do período – a burguesia e a nobreza – tinham interesses distintos na centralização do poder. Como nenhum deles possuía hegemonia política, a figura do rei, em um governo centralizado e legítimo, representaria para ambos um meio de obter vantagens e direitos. No Antigo Regime não havia a ideia da igualdade social e econômica, mas sim uma hierarquia nobiliárquica que definia o status social distinguindo as pessoas pelo título de nobreza que traziam ou não.

A situação dos nobres, por exemplo, não era nada confortável nessa época. Muitos deles foram lutar nas cruzadas e contraíram dívidas ao organizar exércitos para combater os muçulmanos na Terra Santa. Muitos dos que conseguiram voltar encontraram o feudo numa situação de abandono, devido às fugas e às revoltas camponesas.

Além disso, muitas vezes os exércitos dos nobres voltavam com poucos homens, que não tinham condições de controlar as rebeliões. Dessa forma, a nobreza viu no poder real um meio de preservar suas terras e alguns privilégios, ainda que seus membros tivessem que se adequar a novas funções sociais, como cortesãos do rei ou como funcionários do Estado.

Já para a burguesia, a centralização política era interessante, pois significava unificar as leis, a moeda e os padrões de pesos e medidas, muito importantes para a produção e a comercialização de produtos. Além disso, acabaria a cobrança de taxas senhoriais dos burgueses toda vez que entrassem em um feudo: o tributo seria pago apenas ao rei.

Por sua vez, o rei, fortalecido de um lado pela injeção de dinheiro da burguesia e de outo pela dependência da nobreza, reunia as condições necessárias para consolidar seu poder.

Desse encontro entre o Estado e a economia, nos quadros de uma sociedade aristocrática foi ganhando forma a política econômica **mercantilista**. No absolutismo monárquico o rei concentra todos os poderes do Estado em si. Controla a economia, as relações políticas, interfere na religião e toda a vida social ao sabor de seus desejos. Como o próprio nome sugere, os poderes do soberano eram absolutos. A justificativa para a existência de um soberano tão poderoso era fundamentalmente religiosa. Jaques Bossuet, um teórico que justificou o absolutismo, tinha um pensamento essencialmente teológico: “Todo o poder vem de Deus e como seu representante máximo na terra o soberano deve ter poderes absolutos”. Esse fundamento era chamado de **direito divino dos reis**, destacando que o Rei estava no degrau mais alto desta hierarquia sob o aspecto da teoria do direito divino, quando se acreditava que o Rei estava a obedecer à lei de Deus.

O renascimento comercial da Idade Moderna esteve na base do enriquecimento dos Estados mais poderosos, institucionalizados pela empreitada mercantil, onde o poder se apresentava na forma de propriedade e de personalidade (absolutismo) à medida que o foco passa a ser a conquista dos pontos de acesso a áreas que possuíam bens comercializáveis e a riqueza das nações passa a ser medida pela quantidade e volume de prata e ouro acumulados, fortalecendo o poder político do Estado.



Direito divino dos reis

"Para outra corrente de pensadores, que divergia da teoria do Contrato Social, a legitimação jurídica da monarquia perpassava pelas questões religiosas. Eles viam nos reis a expressão mais perfeita da autoridade delegada por Deus, e por isso falavam em monarquia por direito divino. O trecho a seguir é de autoria de Jacques Bossuet (1627-1704), renomado teórico absolutista francês: "Todo o poder vem de Deus. Os governantes, pois, agem como ministros de Deus e seus representantes na Terra. Consequentemente, o trono real não é o trono de um homem mas o trono do próprio Deus. [...] Três razões fazem ver que este governo [o da monarquia hereditária] é o melhor. A primeira é que é o mais natural e se perpetua por si próprio [...] A segunda razão [...] é que esse governo é o que interessa mais na conservação do Estado e dos poderes que o constituem: o príncipe, que trabalha para o seu Estado, trabalha para seus filhos, e o amor que ele tem pelo seu reino, confundido com que tem pela sua família, torna-se-lhe natural [...]".

(BOSSUET, Jacques-Bénigne. A política inspirada na Sagrada Escritura. In: FREITAS, Gustavo de. 900 textos e documentos de História. Lisboa, Plátano, 1977.)

"Também adepto da teoria do direito divino dos reis, Jean Bodin (1530-1596) tornou-se conhecido como "Procurador Geral do Diabo" devido a sua incansável perseguição a feiticeiras e hereges. Bodin negava veementemente o direito à existência do parlamento, sustentando que o órgão legislativo, diante de Deus, não possuía soberania para resolver qualquer questão, principalmente se estivesse em desacordo com o rei. Veja algumas de suas concepções: "O rei sábio deve governar harmonicamente o seu reino, entremeando suavemente os nobres e os plebeus, os ricos e os pobres, com tal discrição, no entanto, que os nobres tenham alguma vantagem sobre os plebeus, pois é bem razoável que o gentil-homem, tão excelente nas armas e nas leis quanto o plebeu, seja preferido nos estados da judicatura ou da guerra; e que o rico, em igualdade das demais condições, seja

preferido ao pobre nos estados que têm mais honra que lucro; e que ao pobre caibam os ofícios que dão mais lucro que honra; assim, todos ficarão contentes [...]”.”

(BODIN, Jean. Seis livros da República. In: CHEVALLIER, Jean-Jacques. As grandes obras política: de Maquiavel a nossos dias. Rio de Janeiro, Agir, 1976.)

“O príncipe não precisa ser piedoso, fiel, humano, íntegro e religioso, bastando que aparente possuir tais qualidades. [...] Um príncipe não pode observar todas as coisas a que são obrigados os homens considerados bons, sendo frequentemente forçado, para manter o governo, a agir contra a caridade, a fé, a humanidade, a religião [...]. O príncipe não deve se desviar do bem, se possível, mas deve estar pronto a fazer o mal, se necessário.”

(MAQUIAVEL, Nicolau. O Príncipe. In: Maquiavel. São Paulo, Nova Cultural, 1986. Os Pensadores.)

“Os reis da dinastia Bourbon, da França, sem se apoiar na teoria do Contrato Social ou da natureza divina do poder, declararam abertamente que toda autoridade emana do soberano: “É somente na minha pessoa que reside o poder soberano [...] é somente de mim que meus tribunais recebem a sua existência e a sua autoridade; a plenitude desta autoridade, que eles não exercem senão meu nome, permanece sempre em mim, e o seu uso nunca pode ser contra mim voltado; é unicamente por minha autoridade que os funcionários dos meus tribunais procedem, não à formação, mas ao registro, à execução da lei, e que lhes é permitido advertir-me o que é o dever de todos os úteis conselheiros; toda a ordem pública emana de mim, e os direitos e interesses da nação, de que se pretende ousar fazer um corpo separado do Monarca, estão necessariamente unidos com os meus e repousam inteiramente em minhas mãos”.

(LUÍS XV. Resposta do rei ao Parlamento de Paris, na sua sessão de 3 de março de 1766. In: FREITAS, Gustavo de. 900 textos e documentos de História. Lisboa, Plátano, 1977.)

O maior exemplo de todos foi o rei francês Luís XIV, conhecido como Rei Sol.



Charge anônima. BURKE, P. A fabricação do rei. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

Observando a imagem acima, podemos identificar um elemento social muito interessante: o papel das vestimentas na construção da imagem de poder do rei. O vestuário no decorrer da história sempre teve importante papel de diferenciação social das pessoas e na simbologia de poder e hierarquia religiosa, militar e política.

O poder real era indiscutível e nada existia que o limitasse. Nesta época não existiam constituições, que surgirão após as revoluções burguesas, então a palavra do rei era a lei.

O texto a seguir é um pequeno relato da corte francesa durante o reinado de Luís XIV. Procure perceber a importância da figura e da imagem do rei e como os mais simples gestos contribuem para a construção desta: "Hoje o nome 'Versailles' evoca não somente uma construção mas um mundo social, o da corte, e em particular a ritualização da vida cotidiana do rei. Os atos de levantar de manhã e ir para a cama de noite foram transformados nas cerimônias de *lever* e do *coucher* – sendo a primeira dividida em duas etapas, o *petit lever*, menos formal, e o *grand lever*, mais formal. As refeições do rei também foram ritualizadas. Luís podia comer mais formalmente (o *grand couvert*) ou menos formalmente (o *petit couvert*), mas até as colorações menos formais, o *très petit couvert*, incluíam três serviços e muitos pratos. Essas refeições eram encenações perante uma audiência. Era uma honra ser autorizado a ver o rei comer, honra ainda maior receber uma palavra sua durante a refeição, honra suprema ser convidado a servi-lo ou a comer com ele. Todos os presentes usavam chapéu, exceto o rei, mas o tiravam para falar com este quando lhes dirigia a palavra, a menos que estivessem à mesa.

Como assinalou o sociólogo Norbert Elias, numa argumentação paralela de Marc Bloch sobre o toque real, esses rituais não devem ser desprezados como meras curiosidades. Deveriam ser analisados pelo que podem nos contar sobre a cultura circundante – sobre a monarquia absoluta, a hierarquia social e assim por diante. Seria sensato ampliar essa abordagem a todo o resto da vida cotidiana do rei – sua missa diária, suas reuniões com seus conselheiros, e até suas campanhas, suas

expedições de caça e suas caminhadas por seus jardins. Talvez se pense que estender assim a análise seria diluir o termo 'ritual' até esvaziá-lo da maior parte de seu sentido. No entanto os observadores registravam que todos os atos do rei eram planejados 'até o mínimo gesto'. Os mesmos eventos se produziam todos os dias nas mesmas horas, a tal ponto que uma pessoa poderia acertar seu relógio pelo rei.

Havia normas formais para participação nesse espetáculo: quem tinha direito a ver o rei, a que horas e em que partes da corte, se tal pessoa podia se sentar numa cadeira ou num tamborete (tabouret) ou tinha que permanecer de pé. A vida diária do rei compunha-se de ações que não eram simplesmente recorrentes, mas carregadas de sentido simbólico, porque eram desempenhadas em público por um ator cuja a pessoa era sagrada. Luís esteve no palco durante quase toda sua vida *vígil*. Os objetos materiais mais intimamente associados ao rei também se tornavam sagrados por sua vez, porque o representavam. Assim, era uma ofensa dar as costas ao retrato do rei, entrar em seu quarto de dormir vazio sem fazer uma genuflexão ou conservar o chapéu na sala em que a mesa estava posta para o seu jantar [...]". (BURKE, Peter. A fabricação do rei – a construção da imagem pública de Luís XIV. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1992).

O mercantilismo se consistiu no controle da economia pelo rei, ou mais exatamente na **intervenção do Estado na economia**. A burguesia europeia se enriqueceu e elevou-se a grandes prestígios, além do que as potências mercantis atlânticas enriqueceram consideravelmente. Entende-se por Mercantilismo ou **Bulionismo** o conjunto de medidas econômicas que foram colocadas em prática ao longo do período da transição feudalismo/capitalismo (século XV ao XVIII), caracterizadas pela rigorosa intervenção do Estado no plano econômico, sendo a doutrina que considerava a acumulação de metais preciosos como o principal e mais garantido meio de conservar e acumular riquezas. É entendido como um meio de alcançar a prosperidade e não um fim em si mesmo. O colonialismo é um ponto fundamental na política Mercantilista, uma vez que através do monopólio colonial se garantia a exclusividade comercial sobre as Colônias, sendo Portugal e Espanha os principais expoentes do Mercantilismo. Os vícios desta política foram o contrabando, a estagnação das forças produtivas e o atraso do crescimento industrial e comercial.

Nesse mesmo período, ocorreram as **Grandes Navegações**, isto é, quanto os exploradores europeus, principalmente portugueses e espanhóis, começaram a se aventurar pelo "mar desconhecido", adentrando pelos oceanos Atlântico, Pacífico e Índico, dando início aos chamados **Descobrimentos Marítimos**. As colônias europeias na América, África e Ásia, provenientes das conquistas marítimas, formaram os pilares econômicos centrais para a sustentação do mercantilismo absolutista. Com as expansões ultramarinas e as conquistas de novos territórios e rotas comerciais pelos Estados Nacionais da Europa, passou-se a existir a necessidade de criação de uma estrutura burocrática apta a administrar os assuntos desse novo Estado, sob nova orientação e necessidades econômicas, que já não poderia mais ser monopolizado pela nobreza feudal, que era mais preocupada com a manutenção da classe social do que com os assuntos de Estado. A centralidade do poder estatal e colonial deveria recair sobre o Rei e somente sobre ele, sendo criada

uma rede de poderes que gravitava em torno do Rei, onde o exercício das ordens reais passava a ser empregado por profissionais liberais e autônomos, que formavam uma nova classe social em ascendência, a burguesia, deixando de lado a nobreza feudal para fundar o modelo absolutista na administração do Estado e das Colônias.

Portugal também foi um país pioneiro nas grandes navegações. Com uma unificação política garantida, a condição de primeiro país incentivou novos investimentos dentro do panorama que se tinha no Velho Mundo. Naquela época, o comércio era muito fundamentado nas negociações de produtos feitas no Mar Mediterrâneo. Entretanto, com a conquista dos turcos nessa rota, houve a necessidade de se buscar novos caminhos para se obter as especiarias oriundas do Oriente, que tanto agradava ao mercado europeu. Portugal reunia condições favoráveis para os negócios que marcavam o momento, era um país já unificado, dispunha de uma condição geográfica favorável para se lançar ao mar e contava com um grupo de investidores interessados nos negócios marítimos. Podemos indicar como as principais expedições:

- ✓ 1488: Bartolomeu Dias, que cruzou o cabo da boa esperança.
- ✓ 1498: Vasco da Gama conquistou Calicute na Índia.
- ✓ 1500: Pedro Alvarez Cabral chegou ao Brasil.
- ✓ 1519: Viagem de circunavegação de Fernão de Magalhães.

O **Tratado de Tordesilhas** foi assinado nessa mesma época, na povoação castelhana de Tordesilhas, em 7 de junho de 1494, foi um tratado celebrado entre os dois reinos ibéricos, o Reino de Portugal e a Coroa de Castela, duas monarquias absolutistas que professavam a fé católica. Este tratado visava dividir as terras “descobertas e por descobrir” por ambas as Coroas fora da Europa. O tratado definia como linha de demarcação o meridiano 370 léguas a oeste da ilha de Santo Antão no arquipélago de Cabo Verde. Esta linha estava situada a meio caminho entre estas ilhas (então portuguesas) e as ilhas das Caraíbas descobertas por Colombo. Os territórios a leste deste meridiano pertenceriam a Portugal e os territórios a oeste, a Castela.



Planisfério de Cantino (1502), carta náutica portuguesa mostrando o meridiano de Tordesilhas e o resultado das viagens de Vasco da Gama à Índia, Colombo à América Central, Gaspar Corte-Real à Terra Nova e Pedro Álvares Cabral ao Brasil.

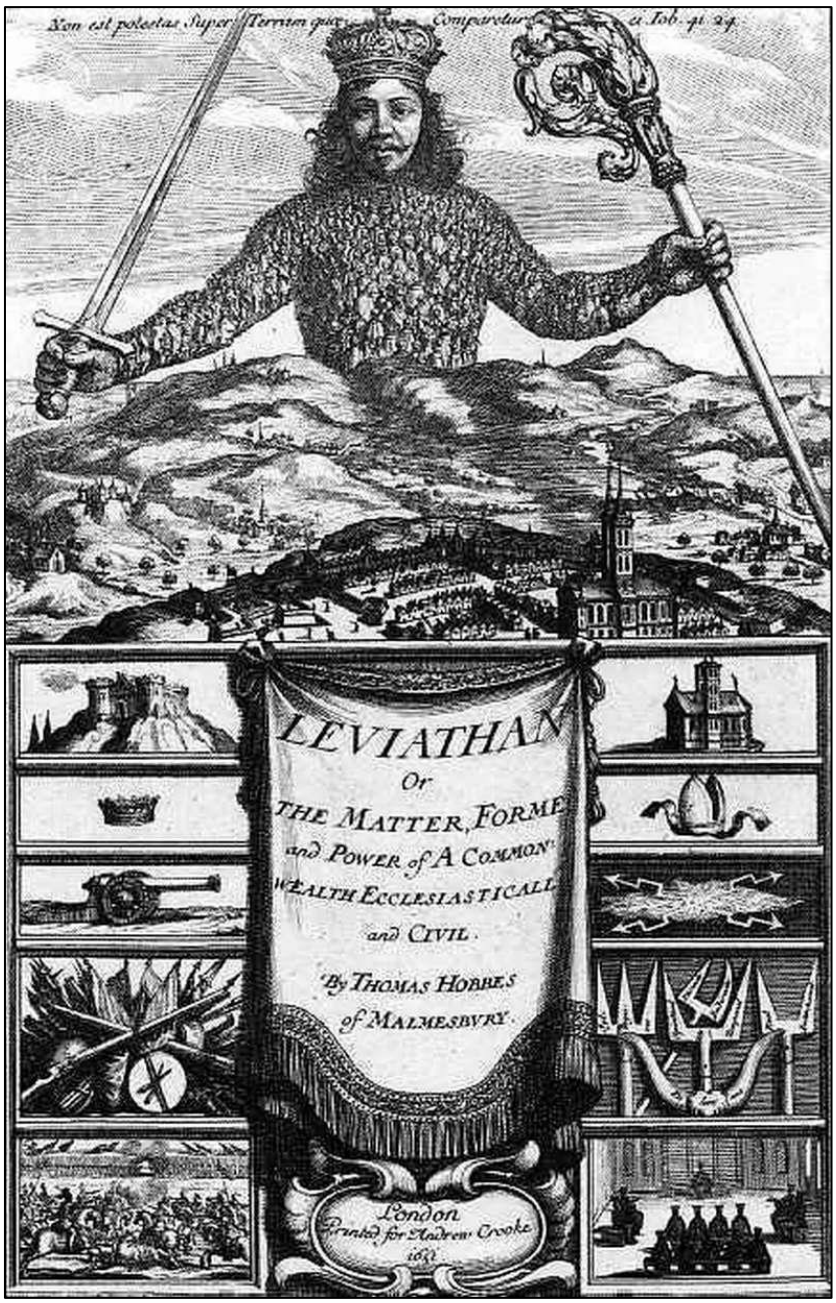
A colonização de Portugal na América, por exemplo, se deu de acordo com a filosofia mercantilista, estabelecendo o chamado **Pacto Colonial** no século XVI, que era um sistema de leis impondo que a colônia só poderia exportar para Portugal ou para os mercadores que convinham a Portugal, do mesmo modo que importar apenas de Portugal. Esse regime de comércio é chamado de exclusivismo metropolitano, consistindo na acumulação de capital de forma protecionista, isto é, de forma a garantir que a colônia gerasse lucros para a metrópole. A ideia era manter a **balança comercial favorável**, termo utilizado quando a balança comercial, isto é, quando as importações e exportações de bens entre os países está favorável, quando este exporta (vende para outros países) mais do que importa (compra de outros países). A balança comercial favorável apresenta vantagens para um país, pois atrai moeda estrangeira, além de gerar empregos dentro do país exportador. O modelo teórico foi postulado pelo francês Jean-Baptiste Colbert, com o **Colbertismo**, que propunha que o volume de exportações fosse maior que o de importações para que se obtivesse uma balança comercial favorável

Uma das principais medidas econômicas dos Estados Absolutistas era o **Metalismo**, que foi colocado em prática ao longo do período da transição feudalismo/capitalismo (século XV ao XVIII), caracterizado por ser a doutrina que considerava a acumulação de metais preciosos como o principal meio de conservar e acumular riquezas. O **Protecionismo** também foi muito utilizado na Europa durante a fase do mercantilismo, entre os séculos XVII e XVIII. Os reis absolutistas criavam barreiras alfandegárias, aumentando os impostos de importação, dificultando a venda em seu território de matérias-primas vindas do exterior, pois os produtos estrangeiros encareciam muito. Na concorrência, os produtos nacionais ficavam sempre mais baratos, atraindo os consumidores. Este protecionismo visava também evitar a saída de moedas do território nacional. Neste período, alguns reis chegavam a ser mais radicais, proibindo totalmente a entrada de produtos estrangeiros. Os mecanismos protecionistas eram: aumento da carga tributária sobre a importação de gêneros

agrícolas e manufaturados; criação de diversas regras e normas para a entrada de produtos estrangeiros; utilização de subsídios para baratear os produtos nacionais.

O liberalismo econômico e a livre concorrência eram contrários ao mercantilismo, uma vez que este era intervencionista e centralizador, enquanto que os ideais liberais, aliados à burguesia ascendente, apostavam em um Estado mínimo e no mercado alto-regulatório, conforme pregava Adam Smith.

A imagem clássica da formação estrutural do Estado absolutista está presente na obra **Leviatã**, do filósofo **Thomas Hobbes**, quando ele descreve que os súditos compõem o corpo do Estado, mas a cabeça que carrega a coroa e encarna a figura do Estado é o próprio Rei. Logo, o alvo maior de todas as medidas econômicas era o Estado, encarnado pelo próprio Rei.



LEITURA OBRIGATÓRIA

TEXTOS COMPLEMENTARES

"O fim último, causa final e desígnio dos homens (que amam naturalmente a liberdade e o domínio sobre os outros), ao introduzir aquela restrição sobre si mesmos sob a qual os vemos viver nos Estados, é o cuidado com sua própria conservação e com uma vida mais satisfeita. Quer dizer, o desejo de sair daquela mísera condição de guerra que é a consequência necessária (conforme se mostrou) das paixões naturais dos homens, quando não há um poder visível capaz de os manter em respeito, forçando-os por medo do castigo, ao cumprimento de seus pactos e ao respeito àquelas leis de natureza [...]."

(HOBBES, Thomas. In: Hobbes. São Paulo, Abril Cultural, 1979. Os Pensadores.)

"Nação é concebida como um grupo de pessoas unidas por laços naturais e portanto eternos – ou pelo menos existentes – e que, por causa destes laços, se torna a base necessária para a organização do poder sob a forma do Estado nacional. As dificuldades se apresentam quando se busca definir a natureza destes laços ou, pelo menos, identificar critérios que permitem delimitar as diversas individualidades nacionais, independentemente da natureza dos laços que a determinam."

(BOBBIO, Norberto et al. Dicionário de política. Brasília, UnB, 1983.)

"Thomas Hobbes escreveu no século XVII: a única coisa que nenhum Estado, nem mesmo o Leviatã, pode fazer é obrigar as pessoas a manterem ou estarem dispostas a serem mortas. No entanto, os Estados modernos conseguiam fazer exatamente isso, e não poucas vezes. Embora muitas vezes tenham conseguido isso por meio do alistamento compulsório, também o fizeram apelando a cada cidadão e convencendo-o de que, se ele se identificasse com a coletividade, deveria estar pronto para o ato supremo de abdicar de sua liberdade e de sua vida. A obediência voluntária ao Estado foi um elemento essencial na capacidade de mobilizar as populações. [...]

Esse processo desenrolou-se ao longo de séculos e alcançou seu ápice na década de 1960, quando todos os países do mundo, até mesmo os de capitalismo mais avançado, estruturaram-se sob a forma de Estado dotados dos mais amplos poderes. E isso vale sobretudo para os Estados Unidos.

Essa tendência parece ter chegado a seu limite. Não sei se houve uma inversão, mas sem dúvida ela perdeu impulso. [...] Não é o poder do Estado que foi restringido, pelo menos em teoria. [...] Ele (o Estado) perdeu, em certa medida, seu monopólio sobre os meios de coerção. Isto se explica em parte pela disponibilidade atual de certos tipos de armamento, mas também por ter diminuído a relutância dos cidadãos em utilizá-los, o que é bastante

significativo. Em outras palavras, a mudança é que hoje as cidades estão menos dispostos do que antes a obedecer às leis do Estado."

(HOBSBAWM, Eric. O novo século. Entrevista a Antonio Polito. São Paulo, Companhia das Letras, 1999.)



1. Estado: um organismo político-administrativo que exerce um poder soberano sobre determinado território, mediante a aplicação de leis e o funcionamento de aparatos judiciais e policiais encarregados de assegurar a obediência dos habitantes.

2. Estado Nacional moderno: superou os particularismos dos poderes locais feudais e se encarregou de centralizar o poder no rei, definindo fronteiras, unificando a língua, a moeda e os impostos.

3. Mercantilismo: Prática econômica dos Estados Nacionais que pode ser sintetizada em cinco características:

4. Metalismo: A riqueza das Nações seria determinada pela quantidade de metais preciosos acumulados.

5. Balança comercial favorável: Exportar mais que importar (superávit), para favorecer a entrada de metais preciosos com as vendas e impedir sua saída importando produtos.

6. Protecionismo: cobrança de altas **taxas alfandegárias** de produtos de outros países para estimular a produção no seu. Taxas altas para manufaturados e baixas para matérias primas, de forma a estimular a manufatura para ser exportada em seu país.

7. Incentivo à manufatura: estímulo a produção de determinados produtos e concessão de **monopólio** ao fabricante, impedindo a concorrência.

8. Sistema Colonial: A Busca por possuir colônias para que pudessem ser exploradas. Eram importantes fontes de matérias primas e mercado consumidor para as manufaturas da metrópole. As colônias deveriam realizar comércio exclusivamente com a metrópole.

3. O RENASCIMENTO CULTURAL E O HUMANISMO NA ITÁLIA.

A partir do século XIV, o desenvolvimento comercial pelo qual a Europa passava promoveu um grande florescimento artístico. A Itália foi a região pioneira no início do renascimento urbano-comercial, era a sede da Igreja Católica e era formada por pequenas monarquias nacionais. Um período de desenvolvimento nas artes plásticas que **passou a representar o Homem sob o olhar de uma nova cultura**. O termo "renascimento" vem dos homens da época. Acreditavam ser a vanguarda da humanidade que teria chegado ao seu auge, rompendo com o pensamento e a cultura que predominava durante a Idade Média, que passou a ser chamada de "Idade das trevas".



O termo Idade das Trevas como referência à Idade Média é um termo criado pelos homens do renascimento. Diz mais sobre eles do que sobre o período:

1- O homem do renascimento considerava que estavam no momento de maior desenvolvimento da humanidade e da cultura. Tudo que veio antes eles desprezavam, exceto os gregos e romanos que se consideram uma cultura superior. Eram extremamente eurocêntricos.

2- A Idade Média não foi a "longa noite de mil anos" como os renascentistas descreveram. Os avanços técnicos eram muito mais lentos, mas a agricultura evoluiu os tipos de arado, a técnica da rotação de culturas, as escolas palacianas e mosteiros, as catedrais medievais, o império bizantino, os avanços na medicina e os conhecimentos de filosofia dos árabes, nos mostram o equívoco desta afirmação.

O que foi o Renascimento?

Estudiosos afirmam que "é mais fácil representar o Renascimento por um símbolo do que defini-lo. Foi um movimento, uma revivificação das capacidades do homem, um novo despertar da consciência de si próprio e do universo – um movimento que se alastrou pela Europa ocidental e que, pode-se dizer, durou mais de dois séculos"

(SICHEL, Edith. O Renascimento. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1972).

Neste momento, os pensadores da época entraram em contato com os escritos filosóficos dos gregos, da onde vem um profundo sentimento de valorização do homem e da natureza. As artes floresceram principalmente em cidades do norte da Península Itálica, como Florença, Gênova e Veneza, que eram essencialmente cidades ligadas ao comércio. A principal razão era a prosperidade

econômica. Isso se deu porque o aumento das atividades comerciais propiciou a maior circulação de valores e o enriquecimento e fortalecimento da burguesia. O aperfeiçoamento técnico e científico mudava a relação do homem com a natureza e a sua forma de pensar. Iniciou-se uma era de inquietude, na qual os valores, a cultura e as técnicas até então existentes não forneciam respostas para as questões que inquietavam os homens desse período.

O alto clero católico e a rica burguesia comercial que havia se formado, contratavam artistas de renome para pintar seus retratos e decorar seus palácios e templos. Eram os chamados **mecenas**, os financiadores de obras de arte. As famílias ricas e poderosas, como os Sforza e os Visconti, de Milão, e os Medici, de Florença, exerciam grande influência no governo e, também, na produção artística dessas cidades, atuando como mecenas de vários artistas. O mecenato também era praticado por nobres, reis, clérigos e até papas, interessados em aumentar seu poder de influência na sociedade.

O Renascimento floresceu na Península Itálica, e teve lá seus principais representantes, que desenvolveram uma corrente de pensamento que valorizava a razão e o espírito crítico como os principais atributos humanos. Este movimento ficou conhecido como **humanismo**. Os humanistas acreditavam que os valores e os padrões estéticos da Antiguidade greco-romana, centrados na valorização do homem e da natureza, representavam o modelo a ser seguido.

O Renascimento cultural teve impactos sobre a organização política, pois contribuiu para o advento do Absolutismo monárquico, e uma estrutura jurídica centralizada revalorizando o Direito Romano e também contribuiu para a laicização da sociedade. *Laicização*? O homem do renascimento era menos religioso? Não! Tanto que a maior parte das obras de arte possuem temas cristãos, como a Pietá, ou o teto da capela cistina, ambos de Michelangelo. Podemos compreender como laicização a ampliação de temas de discussão política ou da arte. Nicolau Maquiavel, por exemplo, que era um homem do renascimento, separava a moral cristã da política e os temas religiosos eram tratados de forma antropocêntrica (do grego anthropos, “humano”; e, kentron, “centro”), isto é, uma concepção que considera que a humanidade deve permanecer no centro do entendimento dos humanos, ou seja, o universo e seus domínios devem ser avaliados de acordo com a sua relação com o ser humano, sendo que as demais espécies, bem como tudo mais, existem para servi-los.

3.1. Características do Renascimento

Entre as principais características do Renascimento destacam-se o antropocentrismo, o hedonismo, o classicismo, o naturalismo e o racionalismo.

- ✓ **Antropocentrismo**: "O Homem é a medida de todas as coisas" – a máxima dos sofistas da Antiguidade ajuda bem a compreender esse princípio fundamental do Renascimento. Ao contrário do teocentrismo (do grego theos, "Divindade; Deus"; e kentron, "centro"), o antropocentrismo (do grego anthropos, "humano"; e, kentron, "centro") reservava aos ser humanos o papel de centro do Universo, e é assim representado na arte – a maior parte dos temas é religioso, mas os personagens são retratados de forma humana. A partir dessa concepção, cabia ao homem a capacidade de descobrir verdades por conta própria e de escrever, material e espiritualmente, a fim de deixar sua marca no mundo. Porém, essa atitude gerou conflitos com as concepções religiosas, pois os pensadores renascentistas questionavam não só o conservadorismo da Igreja, mas também formulavam novos princípios. O Renascimento, nesse sentido, deve ser visto como parte do contexto de mudanças que marcaram a Europa na Baixa Idade Média, que impulsionaram, entre outros acontecimentos, a centralização do poder real e a Reforma Protestante.
- ✓ **Hedonismo:** A valorização de prazeres terrenos, contrapondo-se a noção medieval de sofrimento e resignação. Consistia no culto do belo e da perfeição. Giovanni Boccaccio (1313-1375), François Rabelais (1494-1553) e William Shakespeare (1564-1616) são exemplos de autores renascentistas cujas obras personificam o intenso amor pelas coisas humanas e terrestres.
- ✓ **Classicismo:** Uma valorização e um **retorno à cultura clássica** (Greco-Romana): os temas mais frequentes nas obras eram gregos e romanos, de quem inspiraram-se para ver o mundo de forma antropocêntrica. O classicismo manifestou-se sobretudo nas artes plásticas, no ideal de serenidade e harmonia, mas esteve presente em todas as esferas da criação renascentista. O classicismo expressava a intenção dos artistas, literatos e pensadores do período em revalorizar a cultura e as tradições greco-romanas, vistas como modelo de equilíbrio, clareza e perfeição. Procurando romper com a cultura medieval, voltada para a exaltação de Deus e a salvação da alma, os renascentistas foram buscar na cultura clássica inspiração para valorizar a natureza, o homem e as suas conquistas. Um exemplo dessa valorização dos feitos humanos foi a celebração das conquistas.
- ✓ **Naturalismo:** Valorização da Natureza. Os renascentistas valorizavam a observação da natureza e a experiência. A obra de arte deveria copiar - senão melhorar - o real. O naturalismo pode ser definido como o instrumento dos artistas em retratar os homens e os animais, o cuidado rigoroso em mostrar a natureza como de fato ela é. A valorização do retrato fiel estimou o estudo da anatomia humana, das plantas e dos animais, a fim de transportar para a arte o conhecimento obtido na investigação científica.

- ✓ **Racionalismo:** consistia na busca da verdade por meio da investigação e da experiência empírica, e não mais com base em princípios religiosos e explicações sem fundamento científico.



A questão é complicada, pois exige interpretação e muitos conhecimentos.

1. (Vunesp 2003) Nascido na Itália, o Renascimento – movimento intelectual, científico, artístico e literário - espalhou-se pela Europa,mas de forma desigual.

Considere as seguintes afirmações a respeito desse movimento.

I. A arte renascentista tinha como característica principal a exploração dos motivos religiosos, recebendo, dessa maneira, o apoio do clero e dos mecenas.

II. O Renascimento foi um movimento que valorizou o antropocentrismo, o hedonismo, o racionalismo, o individualismo e o naturalismo.

III. No plano político, sua principal consequência foi contribuir para o advento do Absolutismo, ao laicizar a sociedade e revalorizar o Direito Romano.

IV. O combate central das ideias renascentistas residiu na defesa das concepções de mundo baseadas no teocentrismo e na escolástica, então emergentes.

V. A Itália acumulou maior quantidade de capital e alcançou desenvolvimento comercial e urbano invejável, gerando excedentes econômicos para se investir em obras de arte.

Está correto apenas o contido em:

A) I, II e III.

B) I, IV e V.

C) II, III e IV.

D) II, III e V.

E) III, IV e V.

Comentários

I. Errada. O renascimento é antropocêntrico, valoriza o homem, mas sua produção de artes plásticas é muito grande em imagens sacras e Igrejas, mas os santos e figuras sagradas eram representados como homens, antropocentricamente. Os motivos religiosos eram presentes

em razão principalmente dos principais mecenas serem do clero, como o papa. A produção artística religiosa relaciona-se diretamente com o barroco.

II. Correta. São as características essenciais do período.

III. Correta. Uma das características fundamentais era a inspiração nas sociedades clássicas: Grécia e Roma. Se inspiraram em tudo, inclusive na organização jurídica da sociedade. Nosso direito é de influência direta romana.

IV. Errada. O pensamento teocêntrico e a filosofia escolástica são características centrais do pensamento medieval.

V. Correta. As primeiras cidades a desenvolverem-se foram Gênova e Veneza, e foi justamente na Itália que o desenvolvimento econômico promoveu a pujança artística.

Gabarito: D

3.2. Artistas do Renascimento

A capacidade criativa do ser humano parece sintetizar-se nos progressos técnicos do Renascimento. O maior avanço ocorreu entre 1450 e 1470. Nesses 20 anos houve o aparecimento da **imprensa de tipos móveis**, da mola espiral e da primeira fortificação moderna. Tais progressos ligam-se à experiência técnica medieval que desenvolveu os moinhos de água e de vento, a charrua (arado) com rodas e tração animal, a arquitetura românticа e gótica e os relógios mecânicos durante a Baixa Idade Média.

Os principais artistas do Renascimento são artistas plásticos e escritores. Intelectuais e artistas denominados humanistas não poderiam ser considerados antirreligiosos. Pretendiam estabelecer a relação com Deus e com o mundo natural em outros tempos, privilegiando a ação do ser humano como investigador dos mais diversos fenômenos, incluindo místicos. Os humanistas desejavam reinterpretar a mensagem do Evangelho à luz da experiência e dos valores da Antiguidade. O desenvolvimento das artes plásticas marcou a cultura do Renascimento. As pinturas e esculturas renascentistas difundiram, primeiro na Península Itálica e depois para toda a Europa, o ideal da beleza e da perfeição da representação visual. A arte deixava de ser simbólica e passava a ser marcada por um forte naturalismo. As representações buscam a máxima fidelidade com o objetivo a ser tratado. Dessa busca emergia uma nova perspectiva, um novo olhar sobre o mundo.

Esses pensadores do humanismo desenvolviam seus estudos sobre poesia, filosofia, história, matemática e eloquência (retórica e oratória). Concebiam o ser humano com um ser dotado de uma criatividade ilimitada, tanto do ponto de vista físico como espiritual.

O desenvolvimento da nova cultura correspondia às necessidades da burguesia de afirmar-se em uma sociedade dominada pela nobreza e pelo clero. Desde cedo, ricos comerciantes, denominados mecenas, patrocinaram os artistas. Além do prestígio político que os mecenas adquiriam em suas cidades, eles contribuíram para a formação de uma nova expressão artística.

Em um mundo fortemente marcado pela religiosidade, ocorria uma reorganização de perspectiva: o olhar humano buscava, curioso e atrevido, os mistérios da natureza como forma de aproximação com o plano divino.

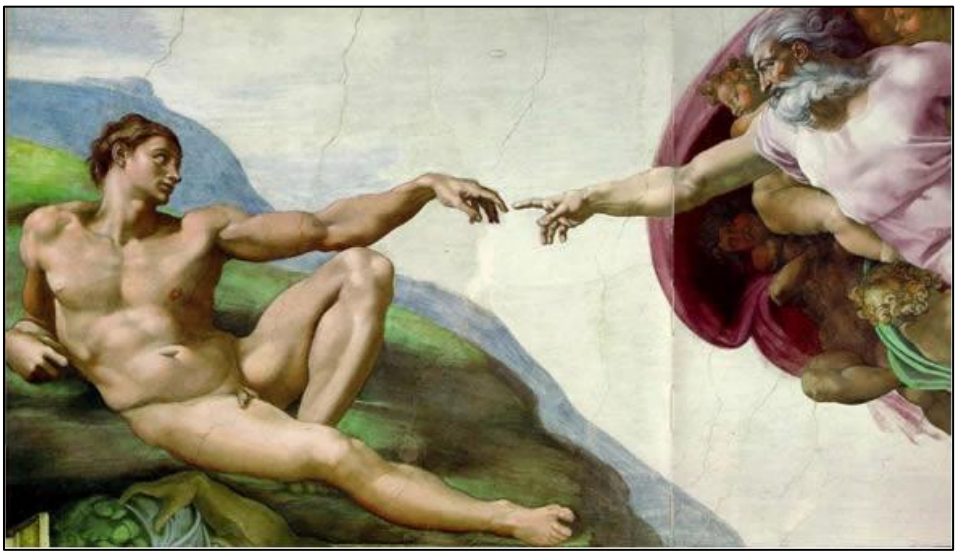
Nas artes plásticas, os artistas mais destacados são:

3.2.1. Michelangelo Buonarrotti

Sua obra mais importante foi a pintura da Capela Cistina, no Vaticano. Veja o destaque dado ao homem quando pinta a sua criação e os detalhes realistas de sua escultura representando a figura bíblica “Davi”.

Michelangelo retrata Davi sob encomenda para a cidade de Florença. Trata-se de uma estátua de 5,17m de altura, feito em mármore carrara, entre 1501 e 1504. Florença foi, sem dúvida, o centro da Renascença artística europeia durante a maior parte do século XV e XVI. Michelangelo não retrata Davi após a batalha contra Golias (como outros artistas), mas no momento anterior a ela, quando Davi está se preparando para enfrentá-lo, portanto em um momento de máxima tensão. Toda a tensão concentra-se na cabeça em rotação de 90º, na fisionomia retesada e, sobretudo, no olhar. A mão tensa segura a funda com que Davi lançará a pedra para matar o gigante Golias. O braço está pronto para agir. Michelangelo dissecou cadáveres para entender o sistema muscular e retratar o corpo de forma realista.

A pintura da Capela Cistina, especialmente o teto, é uma das obras mais famosas de Michelangelo, realizada entre 1508 e 1512. A obra foi feita durante o período da chamada “Alta Renascença”, quando os mais importantes desenvolvimentos artísticos se deram em Roma. A pintura da Capela Cistina foi encomendada pelo Papa Júlio II, grande mecenas que investiu na arte como forma de obter a admiração dos fiéis.







3.2.2. Leonardo da Vinci

O nome mais lembrado como representante do Renascimento é o de Leonardo da Vinci. Nascido na Península Itálica em 1452, foi pintor, escultor, poeta, músico, arquiteto, cientista e matemático. Em síntese, um humanista. É considerado o gênio mais completo, e que encarnava os ideais do Renascimento. Além de artista plástico foi um grande inventor. Nas artes, Leonardo da Vinci tornou-se célebre pelo seu quadro *Monalisa*, hoje pertencente ao acervo do Museu do Louvre.

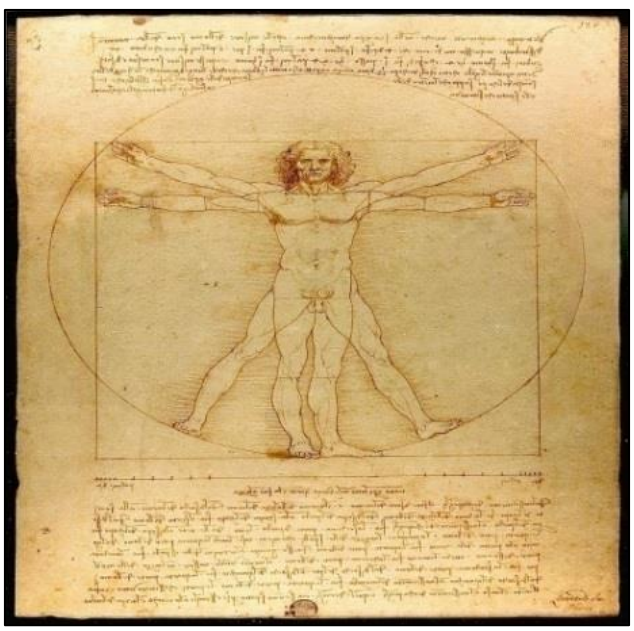
Entre seus planos e desenhos foram encontrados máquina de tosar animais, carro de guerra, macaco de elevação (semelhante ao usado em automóveis), canhões, máquina voadora (não sabia qual seria a fonte de energia para fazê-la voar), moinhos de água, projeto de fortalezas e diversos estudos de anatomia humana. O afresco a *Última Ceia* também é uma das obras mais famosas de Leonardo da Vinci, que está na igreja de Santa Maria delle Grazie em Milão, Itália.

A seguir, num trecho escrito por Leonardo da Vinci, é possível vislumbrar a gama de habilidades do ilustra florentino:

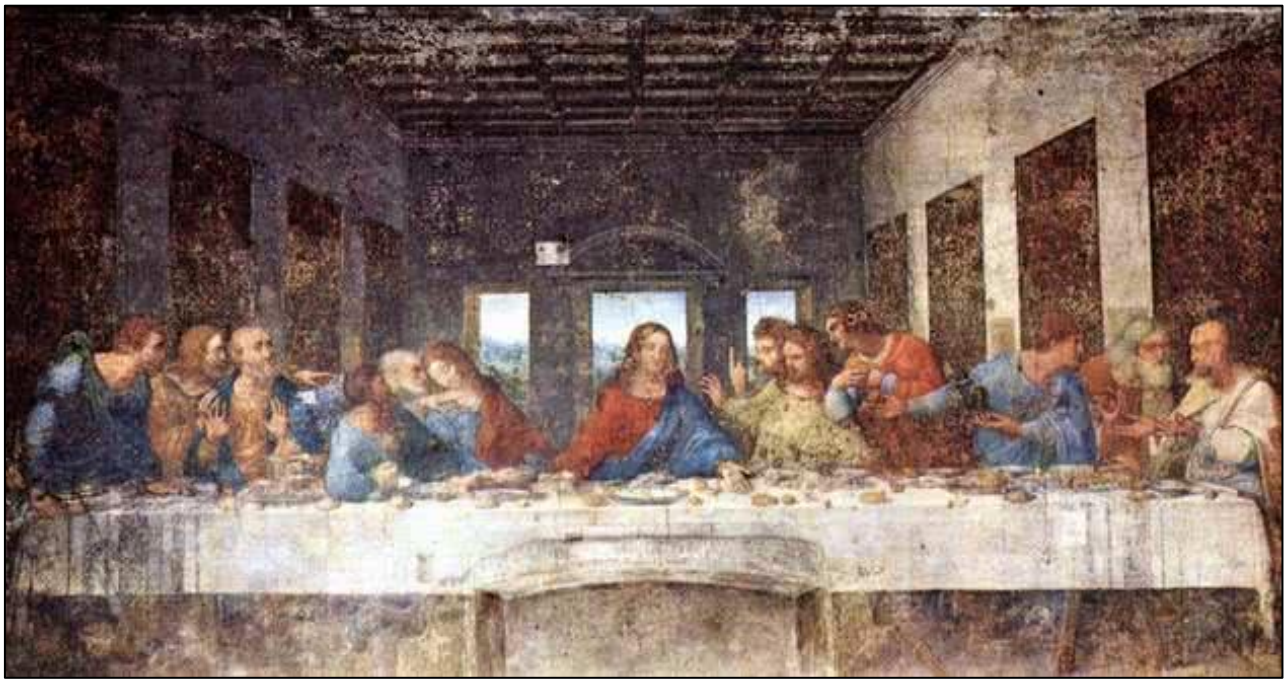
> *"[...] Já fiz planos de pontes muito leves [...]. Conheço os meios de destruir seja que castelo for[...]. Sei construir bombardas fáceis de deslocar, carros cobertos, inatacáveis e seguros, armados com canhões. Estou [...] em condições de competir com qualquer outro arquiteto, tanto para construir edifícios públicos ou privados como para conduzir água de um lugar para outro. E, em trabalhos de pintura ou na lavra do mármore, do metal ou da argila, farei obras que seguramente suportarão o confronto com as de qualquer outro, seja ele quem for[...]"*
>
> *(Leonardo da Vinci. In: DELUMEAU, Jean. A civilização do Renascimento. Lisboa, Editorial Estampa, 1984).*

A seguir, outro trecho escrito por Leonardo da Vinci, ressaltando o seu caráter cientificista e empirista:

> *"Aqueles que se entregam à prática sem ciência são como o navegador que embarca em um navio sem leme nem bússola. Sempre a prática deve fundamentar-se em boa teoria. Antes de fazer de um caso uma regra geral, experimente-o duas ou três vezes e verifique se as experiências produzem os mesmos efeitos. Nenhuma investigação humana pode se considerar verdadeira ciência se não passa por demonstrações matemáticas."*
>
> *(Leonardo da Vinci. Carnets.)*







3.2.3. Rafael Sanzio

Rafael Sanzio (1483-1520), frequentemente referido apenas como Rafael, foi um mestre da pintura e da arquitetura da escola de Florença durante o Renascimento italiano, celebrado pela perfeição e suavidade de suas obras. O fato de ficar conhecido apenas pelo primeiro nome lhe garantiu a alcunha de “príncipe dos pintores”. Ao lado de Michelangelo e Leonardo Da Vinci, Rafael compõe a célebre tríade dos mais proeminentes artistas do Renascimento italiano.

Diante de seu brilhantismo e genialidade, já na adolescência foi considerado Mestre. Passou uma fase de sua vida residindo em Florença, considerada a cidade berço do renascimento. Lá, foi Mestre de Pintura e Arquitetura na Escola de Artes da cidade. Foi quando recebeu grande influência de outros mestres da pintura renascentista: Michelangelo e Leonardo da Vinci.

Rafael foi uma personalidade influente da época, admirado pela aristocracia e pela Corte. Em dado momento mudou-se para Roma, convidado pelo papa Júlio II. Nesse local, permaneceu até sua morte. Na cidade do Vaticano, realizou uma série de trabalhos para Igreja e, mesmo com a morte do papa, continuou a trabalhar para seu sucessor, o papa Leão X. Além disso, foi escolhido para ser arquiteto da nova Basílica de São Pedro em Roma e, mediante seus estudos sobre preservação, realizou um mapa arqueológico da cidade.

Curiosamente, faleceu em 6 de abril de 1520, na capital italiana, Roma. A data coincidiu com o dia em que completaria 37 anos. Mediante sua vontade, ele foi enterrado no panteão de Roma, o mais honorável mausoléu na Itália. Em sua tumba foi colocada uma frase de Pietro Bembo em latim

que traduzida diz: “Aqui jaz Rafael, que fez temer à Natureza por si fosse derrotada, em sua vida, e, uma vez morto, que morresse consigo”.

Em sua produção integram diversos trabalhos, como: afrescos, murais, pinturas, projetos arquitetônicos etc. Nos dias de hoje, tais obras encontram-se em muitas igrejas e museus do mundo. Pautadas no humanismo renascentista, sua obra absorve aspectos dos ideais clássicos de beleza, destacando-se as características: delicadeza e suavidade; perfeição das formas; harmonia; regularidade das formas e cores; sentimento de ordem e segurança; composição em espaços amplos e claros; equilíbrio na simetria; expressão clara e simples, sem excessos.

“A Transfiguração” (imagem a baixo) é uma pintura, considerada a última e uma das mais importantes obras de Rafael, baseada na Transfiguração de Jesus, descrita no Novo Testamento da Bíblia, no livro de Mateus, capítulo 17, versículos 1 a 21. Foi encomendada em 1517, pelo Cardeal Giulio de Medici, posteriormente Papa Clemente VII. A obra desvia de seu estilo sereno e apresenta uma nova sensibilidade de um mundo turbulento e dinâmico, tende em direção a uma expressão chamada de Barroco.



Na obra seguinte, intitulada “A Escola de Atenas” podemos perceber a forte influência da cultura clássica (grega e romana). Foi pintada entre 1509 e 1511 na *Stanza della Segnatura*, no Vaticano. A pintura foi descrita como a personificação perfeita do espírito clássico da Renascença.



3.2.4. Na Literatura

E na literatura renascentista, podemos destacar:

- ✓ **Luís de Camões:** “Os Lusíadas”.

"[...] Cessem do sábio grego e do troiano
As navegações grandes que fizeram
Cale-se de Alexandre e de Trajano
A fama
das vitórias que tiveram;
Que eu canto o peito ilustre lusitano,
A quem Neptuno e Marte obedeceram.
Cesse tudo o que a musa antiga canta,
Que outro valor mais alto se alevanta. [...]"

(CAMÕES, Luís de. Os Lusíadas, canto primeiro, estrofe 3.)

- ✓ **Bocaccio:** “Decamerão”.

"[...] O sol ainda estava bem alto, porque a conversação tinha sido breve. Por isso, logo que Dioneu e os outros rapazes se puseram a jogar gamão, Elisa chamou de parte as donzelas e lhes disse: Desde que chegamos aqui eu tenho desejado levá-las a um lugar muito perto de onde estamos, e aonde até agora não creio que nenhuma de nós tenha ido: Vale das Mulheres. Até hoje, quando o sol ainda vai alto, nunca tinha achado tempo de levá-las até lá.

[...] Não andaram mais de milha e chegaram ao Vale das Mulheres. Nele entraram por uma passagem muito estreita, onde corria um límpido regato, nascido em um dos extremos. Viram que o vale era o mais lindo e aprazível que se pudesse conceber, especialmente naquele tempo de calor forte. [...]"

(BOCCACCIO, Giovanni. O vale das mulheres. In: Contos de Decameron. São Paulo, Scrininum, 1996.)

✓ **Dante Alighieri:** "A Divina Comédia".

"[...] Ó cega humanidade,
Quanta ignorância a mente nos ofende.
Do meu pesar direi toda a verdade.
"Que pelo seu saber tudo transcende.
Os céus criando, guias elegeu-lhes;
E toda a parte a toda parte esplende,
"Pela luz que igualmente concedeu-lhes
Assim fez aos mundanos esplendores,
Geral ministra e diretora deu-lhes
"Que em tempo os bens mudasse
enganadores,
De nação a nação, de raça a raça
Contra esforços de humanos sabedores.
"A pujança de um povo é grande ou escassa
Segundo o seu querer, que, se escondendo
Qual serpe em erva triunfante passa. [...]"

(ALIGHIERI, Dante. A Divina comédia. Rio de Janeiro, Ediouro, s/d.)

✓ **Miguel de Cervantes**: "Dom Quixote de La Mancha".

"As tristezas não foram feitas para os animais, e sim para os homens; mas se os homens as sentem muito, tornam-se animais".
"O ser humano se transforma de acordo com o que pensa. Somos frutos de nossas obras"
"A liberalidade é uma das mais agradáveis virtudes de quem ganha fama de a ter".
"A liberdade, Sancho, não é um pedaço de pão".

(CERVANTES, Miguel de. Dom Quixote de La Mancha).

✓ **Erasmo de Roterdã:** "Elogio da Loucura".

"Quanto a mim, deixo que os outros julguem esta minha tagarelice; mas, se o meu amor-próprio não deixar que eu o perceba, contentar-me-ei de ter elogiado a Loucura sem estar inteiramente louco. Quanto à imputação de sarcasmo, não deixarei de dizer que há muito tempo existe a liberdade de estilo com a qual se zomba da maneira por que vive e conversa o homem, a não ser que se caia no cinismo e no veneno. Assim, pergunto se se deve estimar o que magoa, ou antes o que ensina e instrui, censurando a vida e os costumes humanos, sem pessoalmente ferir ninguém. Se assim não fosse, precisaria eu mesmo fazer uma sátira a meu respeito, com todas as particularidades que atribuo aos outros. Além disso, quem se insurge em geral contra todos os aspectos da vida não deve ser inimigo de ninguém, mas unicamente do vício em toda a sua extensão e totalidade."

(ERASMO DE ROTERDÃ. Elogio da Loucura. Atena Editora, s.d.)

✓ **Shakespeare:** "Otelo", "Romeu e Julieta", "Hamlet" etc.

"[...] Que obra de arte é o homem: tão nobre no raciocínio, tão vário na capacidade; em forma o movimento, tão preciso e admirável; na ação é como um anjo; no entendimento é como um Deus; a beleza do mundo, o exemplo dos animais. [...]"

(SHAKESPEARE, William. Hamlet.)

"Os próprios céus, os planetas, e este centro
reconhecem graus, prioridade, classe,
constância, marcha, distância, estação, forma,
função e regularidade, sempre iguais;
eis porque o glorioso astro sol
está em nobre eminência entronizado

e centralizado no meio dos outros,
e o seu olhar benfazejo corrige
os maus aspectos dos planetas malfazejos,
e, qual rei que comenda, ordens
sem entraves aos bons e os maus."
(personagem Ulysses, Ato I, cena III)

SHAKESPEARE, W. Trólio e Créssida. Porto, Lello & Irmão, 1948.

✓ **Pico dela Mirandola:** "Discurso sobre a Dignidade do Homem"

"Não que criamos celestial nem terrestre, nem mortal nem imortal, mas de modo que pudesse ser livre de acordo com tua própria vontade e para tua própria honra, para seres teu próprio criador e construtor. A ti, somente, demos crescimento e desenvolvimento, dependemos de tua própria livre vontade. Trazes em ti os germes de uma vida universal".

(MIRANDOLA, Pico della. Oratio de Hominis Dignitate. In: Fromm, Erich. O medo à liberdade. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1974.)

O Renascimento cultural na literatura é mais conhecido como humanismo. Valorizavam a razão, o homem e a fizeram severas críticas à sociedade e à religião da época.

3.2.5. Astronomia renascentista: a Terra gira em torno do Sol

Era inevitável que um movimento tão vigoroso quanto o Renascimento, que estudou o homem e a natureza fundamentado no espírito crítico, contribuísse para o desenvolvimento científico. Em especial, os campos da astronomia, da matemática, da física e da medicina tiveram importantes avanços.

O grande feito da astronomia foi a comprovação da **teoria heliocêntrica** que se contrapôs à teoria geocêntrica de Ptolomeu. Enquanto os geocentristas defendiam a ideia que o Sol girava em torno da Terra, os heliocentristas defendiam a ideia que a Terra girava em torno do Sol. A teoria geocêntrica foi refutada abertamente pela primeira vez por **Nicolau de Cusa** (1401-1464). Posteriormente, o polonês **Nicolau Copérnico** (1473-1543) estudioso de direito civil e canônico que frequentou importantes universidades na Itália, interessou-se pela astronomia e, com base em cálculos matemáticos e sugestões de alguns importantes cientistas italianos, concluiu que os planetas giravam em torno do Sol. O resultado de suas pesquisas só seria divulgado no século XVI, uma vez que o cientista polonês temia a hostilidade da Igreja Romana.

Galileu Galilei (1564-1642), um dos mais importantes cientistas italianos, comprovou a teoria heliocêntrica de Copérnico. De posse de um telescópio, Galileu descobriu os anéis de Saturno, os satélites de Júpiter e as manchas do Sol. Além disso, Galileu concluiu que a Via Láctea era uma aglomeração de corpos celestes independentes do nosso sistema solar.

Nos estudos de física destacaram-se Galileu Galilei e Leonardo da Vinci. O primeiro desenvolveu a lei da queda dos corpos e o segundo desenvolveu pesquisas no campo da hidráulica e da hidrostática.

No campo das ciências relacionadas à medicina destacaram-se **Mundinus** (c.1270-1326), que introduziu a prática de dissecação de cadáveres para obter um conhecimento legítimo da anatomia humana; **Falópio** (1523-1562), o descobridor dos ovidutos humanos ou trompas de Falópio; **Eustáquio** (1520-1574), que descobriu a ligação entre o ouvido médio com a garganta e, dentre outros, **Miguel Servet** (1511-1553) e **William Harvey** (1578-1657), que realizaram trabalhos referentes à circulação do sangue. Neste campo, Leonardo da Vinci também se destacou e realizou dissecações buscando um maior conhecimento anatômico para ampliar em suas obras de arte.

Podemos ainda apontar como cientistas de destaque o alemão **Johann Kepler** (1571-1630) e o suíço **Paracelso** (1493-1541). Kepler aperfeiçoou a teoria de Copérnico ao comprovar que os planetas se movimentavam em torno do Sol em uma órbita elíptica e não circular. Por sua vez, o alquimista e médico Paracelso (cujo nome verdadeiro era Theophrastus von Hohenheim) escreveu o primeiro manual de cirurgia, focalizou o papel da química na medicina, fez uma descrição clínica da sífilis e descobriu a relação entre o **cretinismo** dos filhos (estado de debilidade produzido pela ausência ou insuficiência da glândula tireoide) e o **bócio** dos pais (hipertrofia da glândula tireoide).



2. (Espcex (Aman) 2011) As transformações culturais ocorridas na Europa dos séculos XIV a XVI ficaram conhecidas como Renascimento. Foram características deste movimento:

A) Misticismo e tentativas de reinterpretar o cristianismo.

B) Teocentrismo e recuperação de línguas clássicas (latim e grego). Errado.

C) Individualismo e utilização de novos recursos como a perspectiva no desenho e na pintura.

D) Racionalismo e críticas ao período conhecido como Antiguidade Clássica.

E) Antropocentrismo e rejeição de temas religiosos nas produções artísticas.

Comentários

O Renascimento Cultural resgatou os valores da cultura clássica greco-romana, destacando o antropocentrismo, o racionalismo e o individualismo, no entanto vale destacar que a religiosidade não foi desprezada, e um dos maiores artistas da época, Michelangelo, esteve vinculado a obras sacras, patrocinado pelo Papa. Na pintura, o uso da perspectiva foi a grande novidade, pois deu a ideia de profundidade.

A) Errado. O Renascimento era católico, com algumas manifestações protestantes na Holanda e Alemanha. Quem reinterpreta o cristianismo é a Reforma Protestante.

B) Errado. Era antropocêntrico.

C) Correto.

D) Errado. Valorizavam profundamente a antiguidade clássica, ou seja, greco-romana.

E) Errado. Os temas religiosos passaram a ser representados como humanos e copiando a natureza.

Gabarito: C

4. A Reforma e Contrarreforma Católica.

Durante todo o período medieval, por volta de 1000 anos, a instituição mais poderosa que existia era a Igreja Católica. Ela influenciava diretamente a vida cotidiana das pessoas e as instituições políticas e governos. Seu poder era inquestionável até que no século XVI sofreu a maior ruptura no seu interior. Esta ruptura é conhecida como a "Reforma Religiosa", iniciada por **Martinho Lutero**, na Alemanha. Lutero, após uma intensa vida dedicada à teologia, como monge agostiniano e doutor em Teologia pela Universidade de Wittenberg, passou a pregar contra algumas práticas da Igreja Católica da época. Ele aceitava as ideias de Jan Huss principalmente no que dizia respeito às propostas de liberdade de culto e de liberdade de consciência individual. Divergindo das orientações de Roma, Lutero acreditava que a salvação da alma resultava da fé, a graça Divina mais importante do homem; e que as boas obras em nada influíam para a salvação.

Criticava firmemente a venda de **indulgências** (venda do perdão dos pecados ou imagens sacras) e a **corrupção moral do clero**, que se envolvia em muitos escândalos. As condições políticas e econômicas do Santo Império Romano-Germânico, que abrangia boa parte dos territórios alemães, favoreceram a difusão das concepções de Lutero. O Império era formado por diversos principados independentes, governados por nobres que elegiam o imperador. O poder imperial estava nas mãos da dinastia dos Habsburgos, representada por Carlos V, que tinha fortes ligações com a Igreja Católica. Tanto que vários cardeais eram eleitores do Sacro Império. Além disso, muitos feudos eram controlados pelo clero, que conseguia grandes lucros com o arrendamento dessas terras. Outras fontes de renda da Igreja provinham da arrecadação do dízimo e do comércio de indulgências. Diante do poderio econômico e dos abusos cometidos pelos eclesiásticos, diversos segmentos sociais faziam fortes críticas à Igreja, criando um terreno favorável para reforma religiosa.

Os diferentes grupos sociais dos principados alemães tinham características, objetivos e interesses diferentes. A burguesia queria um clero menos intransigente e ao mesmo tempo desejava reduzir a transferência de capitais para Roma; a nobreza desejava apoderar-se das terras eclesiásticas, enquanto os camponeses viam na Igreja Católica um dos maiores exploradores do Império, devido à cobrança dos dízimos. Eles queriam terras para cultivar. E também estavam dispostos a lutar para se livrar da dominação dos grandes nobres, qualquer que fosse a sua religião.

Em 1517, a decretação de uma bula (carta pontifícia de caráter solene) ao papa Leão X, promulgando uma das mais notáveis vendas de indulgências já vistas na Europa, acelerou a crise. Na bula, o papa estabelecia que aqueles que contribuíssem para a construção da Catedral de São Pedro, em Roma, receberiam de Deus o perdão total de seus pecados. Para efetivar o "negócio", Leão X propôs acordos com a França e a Inglaterra e também com os banqueiros alemães. Os signatários de acordo dividiram com Roma parte dos lucros obtidos na arrecadação. No mesmo ano, denunciando a venda de indulgências e a doutrina da salvação pelas obras, Lutero afixou na porta

da Igreja de Wittenberg, onde era sacerdote, um documento que continha noventa e cinco críticas ao papado, conhecido como as **"95 Teses de Lutero"**. Eis algumas delas:

> *Tese 6 - "O papa não pode remitir culpa alguma senão declarando e confirmando que ela foi perdoada por Deus, ou, sem dúvida, emitindo-a nos casos reservados para si. Se estes forem desprezados, a culpa permanecerá por inteiro."*
>
> *Tese 22 - "Com efeito, ele não dispensa as almas do purgatório de uma única pena que, segundo os cânones, elas deveriam ter pago nesta vida."*
>
> *Tese 95 - "E, assim, a que confiem que entrarão no céu antes através de muitas tribulações do que pela segurança da paz."*
>
> ***(LUTERO, Martinho. Obras selecionadas. Porto Alegre, Sinodal e Concórdia Editora, 1991.)***

A publicação das 95 Teses deu início ao confronto entre Roma e o monge rebelde. A Igreja reagiu contra e convocou a Dieta, ou **Concordata de Worms**, um grande evento da Igreja em que Lutero foi convocado a negar suas ideias. Leão X exigiu que Lutero se retratasse, sob pena de ser considerado herético. Lutero respondeu a ordem papal queimando publicamente o documento que continha a intimação vinda de Roma. Reafirmou seus pensamentos com convicção, e a partir daí foi excomungado da Igreja e considerado um Herege. A propósito, todos os seguidores dele passaram a ser considerados hereges, e, portanto, perseguidos.



Hereges eram aqueles que de alguma forma questionavam os dogmas da Igreja Católica. Eram violentamente perseguidos pela inquisição e podiam ser mortos na fogueira.

Mas Lutero teve a proteção da nobreza alemã, conseguiu manter-se escondido por algum tempo. As propostas de Lutero, mesmo que prontamente combatidas, espalharam-se rapidamente por toda a Alemanha. Em pouco tempo chegou a outros países. Ocorreu uma radicalização do movimento reformista quando ele se popularizou. Na Alemanha ocorreu o movimento dos **Anabatistas**, liderados por Thomas Muntzer, um plebeu cunhador de moedas. A interpretação deles era a radicalização da livre interpretação dos textos bíblicos e da igualdade perante a Deus, então não somente eram contrários ao monopólio teológico da Igreja, mas também contra o senhorio feudal (pois ainda permaneciam as obrigações servis) e contra o absolutismo. Ocorreram vários combates entre anabatistas e as tropas reais. Foi o primeiro grande movimento reformista popular da história e as primeiras batalhas de dois séculos de guerras religiosas pela Europa. O movimento foi totalmente sufocado, seus integrantes perseguidos pelo resto de suas vidas, mas o principal motivo era que motivavam revoltas plebeias contra os senhores e contra o imperador.

Lutero foi contra as revoltas populares e partiu em defesa do absolutismo. Enquanto ocorriam banhos de sangue, Lutero foi protegido pelo príncipe da Saxônia, um dos territórios alemães, e em segurança no castelo, que realizou a tradução da bíblia para o alemão (curiosidade: o alemão moderno baseou sua gramática na bíblia luterana).

Podemos falar em várias reformas, e vamos aqui destacar a luterana, a calvinista e a anglicana.

4.1. A Reforma Luterana

As principais mudanças foram:

- ✓ A **salvação só ocorre pela fé** (portanto não adiantariam as indulgências).
- ✓ **Eliminação do celibato** (Os líderes religiosos poderiam então se casar).
- ✓ **Eliminação dos sacramentos**, com exceção do batismo e casamento. (OBS: o batismo passou a ser em adultos).
- ✓ **A tradução da Bíblia** para o Alemão.



Entre as razões que possibilitaram a ampla divulgação da nova doutrina cristã foi a **invenção da imprensa**, por J. Gutemberg.

4.2. A Reforma Calvinista

São as propostas do suíço Ítalo Calvino. São fundamentalmente as mesmas propostas de Lutero e as suas particularidades estão em dois elementos fundamentais:

- ✓ A fé na predestinação da alma.
- ✓ A salvação pelo trabalho.

Calvino discordava de Lutero quanto o assunto salvação, pois para ele, os homens já nasciam salvos ou não: é a ideia de **predestinação da alma**, cujo principal sinal era a riqueza, considerada como um sinal de bênçãos divinas. Quem nasceu rico já nasceu salvo, mas quem nasceu pobre pode salvar-se enriquecendo através do trabalho. Esta mentalidade colaborou para a conversão da

burguesia enquanto grupo, pois diferente do catolicismo, a riqueza e o lucro eram bem-vindos. O sociólogo alemão Max Weber escreveu uma excelente obra em que associou o desenvolvimento do capitalismo ao comportamento calvinista no **"Ética protestante e o Espírito do Capitalismo"**. Os calvinistas eram guiados pela ideia de que riqueza é benção, o trabalho salva a alma, a busca de prosperidade, honestidade e uma vida frugal (sem ostentação). Este comportamento viabilizava a conquista de créditos que estimularam grandes empreendimentos, levando ao desenvolvimento do sistema capitalista.



A conduta protestante e o capitalismo

"No célebre estudo sobre a 'ética protestante e o espírito do capitalismo', Max Weber procurava demonstrar a existência de uma íntima afinidade entre a ideia protestante de 'vocação' e a contenção do impulso irracional para o lucro através de atividade metódica e racional, em busca do êxito econômico representado pela empresa. Por essa via, apresentava-se a ideia de que um determinado tipo de orientação de conduta na esfera religiosa – a ética protestante – poderia ser encarada como uma causa do desenvolvimento da conduta racional em moldes capitalistas na esfera econômica."

(COHN, Gabriel. Weber. São Paulo, Ática, 1986.)

"Deus chama cada um para uma vocação particular cujo objetivo é a glorificação dele mesmo. O comerciante que busca o lucro, pelas qualidades que o sucesso econômico exige: o trabalho, a sobriedade, a ordem, responde também ao chamado de Deus, santificando de seu lado o mundo pelo esforço, e sua ação é santa."

(CALVINO, João. In: MOUSNIER, Roland. História geral das civilizações. Os séculos XVI e XVII: os processos da civilização europeia. São Paulo, Difel, 1973, p. 90, tomo IV, v.1.)

"[...] a mudança do agir no campo da atividade ética levou à necessidade de racionalizar a ação até o máximo, para obter um sucesso terreno que era avaliado, antes de tudo, em termos ético-religiosos. O mecanismo que daí nasceu e que estimulou não ao consumo, mas à poupança para poder reinvestir em novas atividades econômicas, teria dado lugar à acumulação primária, demonstrando assim a importância do puritanismo como elemento propulsor do capitalismo."

(BOBBIO, Norberto et al. Dicionário de política. Brasília, UnB, 1983.)

HORA DE PRATICAR!

3. (Espcex (Aman) 2017) As reformas religiosas ocorridas na Europa no século XVI devem ser analisadas como parte integrante do processo de transição do feudalismo para o capitalismo. Desta forma, implicaram conflitos entre a doutrina religiosa que vigorava e as novas práticas relacionadas à nova ordem econômica.

Assinale a alternativa que se refere aos conflitos apresentados.

A) Tomismo.

B) Teologia Agostiniana.

C) Ato de Supremacia.

D) Predestinação Absoluta.

E) Prática da usura.

Comentários

A) Errado. Tomismo é a filosofia escolástica de São Tomás de Aquino. Os protestantes criticavam a escolástica, mas o exercício fala de ordem econômica.

B) Errado. É o pensamento de Santo Agostinho.

C) Errado. Foi o documento de Henrique VIII que tomou para si os poderes da Igreja e os bens do clero.

D) Errado. A predestinação era um dogma calvinista que também acreditava na salvação pelo trabalho.

E) Correto. Usura é empréstimo de dinheiro a juros, uma prática totalmente condenada pela Igreja por razões teológicas: o tempo pertence à Deus e o homem não tem o direito de ganhar com o que não é seu. Além disso, condenava o comércio e a riqueza. Com a reforma religiosa, principalmente a calvinista, o pensamento teológico adequava-se à vida da burguesia, que converteu-se em massa para a nova fé que valorizava a riqueza.

Gabarito: E

4.3. A Reforma Anglicana

A reforma religiosa na Inglaterra ocorreu antes mesmo de Lutero ter consolidado sua influência doutrinária nos territórios alemães. As condições inglesas mostravam-se favoráveis a isso. O anglicanismo surgiu na Inglaterra a partir da reforma realizada por Henrique VIII em 1534.

Na Igreja anglicana, o soberano máximo da Igreja é o rei.

> *"O Rei é o chefe supremo da Igreja da Inglaterra [...]. Nesta qualidade, o Rei tem todo o poder de reprimir, corrigir erros, heresias, abusos [...] que sejam ou possam ser reformados legalmente por autoridade espiritual" (Ato de supremacia, 1534).*
>
> *(FREITAS, Gustavo. 900 textos e documentos de História. Lisboa. Plátano, 1976.)*

A reforma inglesa teve dois motivos fundamentais: O interesse do rei Henrique e de parte da nobreza de **apossar-se dos bens da Igreja Católica**, até então a maior proprietária de terras e bens na Europa da época; e a **recusa do papa em aceitar o divórcio que o rei pretendia**. Ele era casado com Catarina de Aragão de quem queria divorciar-se para casar com Ana Bolena. Em 1534 decretou o **"Ato de Soberania"** em que o rei rompeu com a Igreja Católica, se apropriou dos bens, manteve quase inalterados os rituais e dogmas, declarou-se o soberano da Igreja Anglicana e realizou seu divórcio. Atualmente é o ramo protestante mais liberal quanto algumas questões polêmicas para a religião, como a questão da homossexualidade, pois foi a primeira instituição religiosa a realizar casamentos entre pessoas do mesmo sexo e também a ter sacerdotes homossexuais.

Os reis da dinastia Tudor lutavam para reforçar o poder central, e nesse processo entravam em conflito com a autoridade eclesiástica. Além disso, como acontecia em outros países, na Inglaterra a Igreja Católica detinha a posse de grandes extensões de terras, cobiçadas pela coroa e pela nobreza. As ideias dos humanistas e dos pensadores do renascimento corriam a autoridade tradicional e, para agravar a situação, a influência da reforma chegava ao país. A penetração das ideias de Lutero, e mais tarde de Calvino, nas camadas sociais como a *gentry*, pequena nobreza envolvida com as questões comerciais, e nos setores mercantis e profissionais, teve repercussões importantes para a história do protestantismo na Inglaterra.

O início da reforma religiosa inglesa deu-se por iniciativa do rei Henrique VIII, que encontrou apoio em seus súditos para a organização da Igreja Anglicana. Mas isso não significou que a ruptura com a Igreja Católica no país tenha sido apenas uma questão política. O conflito entre o rei e o papa foi desencadeado por problemas domésticos. Em 1527, Henrique VIII solicitou ao papa autorização para anular seu casamento com a espanhola Catarina de Aragão. Tal pedido justificava-se no fato de ele e Catarina terem apenas uma filha, com a saúde comprometida, e, portanto, inapta para subir ao trono da Inglaterra no momento necessário.

Envolvido com uma dama inglesa, Ana Bolena, o rei pretendia resolver o problema da sucessão casando-se novamente, e para isso aguardava a autorização da Santa Sé. Mas o papa **Clemente VII** evitava intervir nessa questão, uma vez que Catarina era tia do imperador Carlos V, que auxiliava a Igreja no combate aos luteranos. Os infindáveis adiamentos do papa levaram Henrique VIII a tomar a iniciativa em 1531, obrigando o Parlamento a votar uma série de leis que colocou a Igreja Católica inglesa sob o controle do Estado. Em 1534, o Ato de Supremacia proclamou

o rei chefe supremo da Igreja Anglicana, podendo nomear os eclesiásticos e determinar os dogmas religiosos. A resposta do papa foi a excomunhão de Henrique VIII.

A partir de 1536, muitos mosteiros deixaram de existir. As terras dos mosteiros e os outros feudos do clero foram expropriados e vendidos a nobres, comerciantes e fazendeiros, que passaram a ser o sustentáculo político da Igreja Anglicana.

A complementação da obra reformista de Henrique VIII foi realizada no reinado de **Elizabeth I** (1533-1603), sua filha com Ana Bolena. Entremeando características do anglicanismo e do calvinismo, a nova Igreja Anglicana procurou chegar a uma conciliação das regras religiosas na Inglaterra, na tentativa de impedir a divisão do reino por questões de crença.

Na verdade, uma das preocupações da rainha Elizabeth foi organizar uma Igreja que pudesse ser aceita por católicos moderados sem grandes choques com as suas convicções, algo como um catolicismo sem Roma, uma hierarquia eclesiástica sem a hegemonia do papa. Ela chegou a alimentar esperanças na Santa Sé quanto ao restabelecimento do catolicismo na Inglaterra. Tais esperanças se esvaziaram com a votação do segundo Ato da Supremacia, em 1559, que reconhecia o poder político dos reis sobre os assuntos de crença e determinava a total independência religiosa inglesa com relação a Roma.



4. (Espcex (Aman) 2016) Com relação às Reformas Religiosas ocorridas na Europa no século XVI, podemos afirmar que:

A) foram reflexo de disputas políticas entre os jesuítas e o papa.

B) tinham o objetivo de estabelecer a venda de indulgências para os pecadores.

C) permitiram à Igreja Católica uma total hegemonia religiosa na Alemanha.

D) só foram possíveis graças às decisões adotadas no Concílio de Trento.

E) na Inglaterra foram promovidas pelo rei Henrique VIII.

Comentários

A) Errado. A cia de Jesus foi criada na contrarreforma católica.

B) Errado. Romperam com a Igreja devido às indulgências e a corrupção moral do clero.

C) Errado. A Alemanha, bem como o norte europeu é predominantemente protestante.

D) Errado. O concílio de Trento foi a reação católica à Reforma.

E) Correto. A na Inglaterra foi o rei que através do Ato de soberania tomou para si o poder da Igreja e confiscou os bens do clero.

Gabarito: E

4.4. A Contrarreforma Católica (Concílio de Trento)

As origens da Reforma Católica ou Contrarreforma podem ser buscadas nos últimos anos do século XV, antes mesmo, portanto, da Reforma Protestante. Em países como Espanha e Itália, por iniciativa de alguns clérigos, foram tentadas medidas no intuito de restabelecer a disciplina eclesiástica e regenerar a vida espiritual. Mas a Igreja Católica como um todo preocupou-se apenas em adotar medidas concretas no instante em que os movimentos de reforma passaram a questionar seriamente o corpo doutrinário e a ameaçar o poder político-econômico do clero.

Mas, chamamos comumente de Contrarreforma as reações da Igreja à Reforma protestante de Martinho Lutero. A reação de Roma frente à expansão do protestantismo veio por meio de várias medidas, entre elas a reorganização do Tribunal do Santo Ofício, a Santa Inquisição, que existia desde a Idade Média, mas estava inoperante, julgando e punindo aqueles que fossem suspeitos de difundir ideias e práticas religiosas em desacordo com a Igreja Católica. Foram abolidas algumas práticas, como a das indulgências, reafirmados os dogmas como o dos sacramentos, e criados formas de combater o protestantismo, visto pela Igreja como Heresia. Perseguia-se, julgava e punia os crimes de Heresia. Foram criados os seminários para dar formação teológica e moral ao clero, e foi criada a Companhia De Jesus (mais conhecidos como Jesuítas), que tinha a missão de expandir a fé católica nas novas terras descobertas, e impedir o protestantismo e o judaísmo na América.

O continente americano foi descoberto no contexto da expansão marítima e da reforma religiosa, e a Igreja garantiu a expansão de seus domínios religiosos se associando aos Estados Nacionais Ibéricos (Portugal e Espanha) na colonização da América. O protestantismo foi proibido nas colônias espanholas e portuguesas.

Além disso, por iniciativa do papa **Paulo III**, a Igreja Católica realizou um dos encontros mais importantes de sua história milenar: o **Concílio de Trento**. O Concílio realizou-se de 1545 a 1563, com algumas interrupções, e teve como objetivo principal posicionar-se frente às críticas protestantes. Dentre as decisões mais importantes tomadas em Trento, destacaram-se a reafirmação dos dogmas católicos, a manutenção dos sacramentos, a confirmação da transubstanciação, da hierarquia do clero e do celibato clerical.

O Concílio também formulou normas para coibir abusos, como a venda de indulgências, e aprovou propostas para fundação de seminários de teologia, destinados a melhorar a formação do clero. Por último, surgiu o ***Index Librorum Proibitorum***, uma lista dos livros cuja leitura era proibida

aos católicos. Obras como *O elogio da loucura*, do humanista católico **Erasmo de Roterdam**; edições de textos originais da *Sagrada Escritura*, traduzidos por teólogos protestantes; textos de Calvino e Lutero que falavam de heresias e cismas; *Decamerão* e todas as novelas de **Boccaccio**, e o *Livro de La oración* do respeitado teólogo Frei Luís de Granada, que chegou a ter 23 edições, constavam da lista proibitiva. O *Index,* constantemente revisto, foi abandonada apenas em 1966.



RESUMINDO

- ✓ Reafirmação dos dogmas e sacramentos católicos.
- ✓ Abolição das indulgências.
- ✓ Criação dos seminários.
- ✓ Reativação da Inquisição.
- ✓ Criação da Cia de Jesus.
- ✓ Criação do **INDEX** (lista de livros proibidos). Entre eles alguns filósofos gregos e a bíblia de Martinho Lutero em Alemão.

A Reforma foi bastante conflituosa e entre os séculos XVI e XVIII ocorreram violentas Guerra Religiosas, com massacres de ambos os lados. Os conflitos religiosos na Inglaterra levaram um grupo de calvinistas que sofriam perseguições a partirem para a colonização da América. São os chamados colonos do Mayflower que aportaram na Filadélfia. Desde o início da **colonização dos EUA**, além de predominar a colonização de povoamento, existia a forte mentalidade de construir o paraíso nas terras do novo mundo e uma sociedade guiada pela liberdade. A Alemanha e os países do norte europeu são predominantemente protestantes. Portugal, Espanha, França e Itália mantiveram-se católicos.

5. TEXTOS COMPLEMENTARES

Fortuna e Occasio

“Fortuna era um dos emblemas mais populares do Renascimento; o outro era Occasio, a oportunidade. Fortuna era frequentemente mostrada em um barco com timão e vela, a fim de que o homem pudesse dirigi-la. Mas às vezes ela se transformava em Occasio, tornando-se uma mulher que corre, com longos cabelos caindo em ondas na frente de sua cabeça, mas inteiramente calva na parte de trás. Tudo estaria bem se conseguisse andar com a rapidez necessária para vê-la de frente; um segundo perdido, e seria tarde demais. A oportunidade não era mais algo que se devesse temer, mas algo de que se devia tirar o máximo de vantagem."

(Enciclopédia Life. A renascença. Rio de janeiro, J, Olympio, 1970.)

O homem do renascimento

“Quem poderia negar que o homem possui quase o mesmo gênio que o Autor dos céus? E quem pode negar que o homem também poderia de algum modo criar os céus, obtivesse ele os instrumentos e o material celeste, pois até agora o faz, se bem que com um material diferente, mas ainda segundo uma mesma ordem?”

(HELLER, Agnes. O homem do renascimento. Lisboa, Presença, 1982.)

O legado do Renascimento

"[...] Podemos dizer sem exagero que no Renascimento a humanidade começou a se libertar das condições que lhe eram impostas pela natureza. O homem deixou de ser apenas uma parte da natureza. A natureza passou a ser algo que se podia usar e explorar. 'Saber é poder', dizia o filósofo inglês *Francis Bacon*, sublinhando com isto a aplicação prática do conhecimento. E isto era uma coisa nova. A humanidade passou a intervir na natureza e a querer controlá-la.

– Mas isto não foi uma coisa positiva?

– Sim e não. Vamos retomar aqui os fios do bem e do mal que se entrelaçam em tudo o que o homem faz. A ruptura tecnológica iniciada no Renascimento levou aos teares e ao desemprego, aos remédios e a novas doenças, à eficiência controlada da agricultura e à exploração da natureza, a novos utensílios como máquinas de lavar e geladeiras, e também à poluição ambiental e às montanhas de lixo. O fato de assistirmos hoje à terrível degradação de nosso meio ambiente levou muitos a ver a ruptura tecnológica como um perigoso desvio das condições de vida que nos são dadas pela natureza. Para estas pessoas, o homem colocou em marcha um processo que não pode mais controlar. Outros, mas otimistas, acreditam que ainda nos encontramos na ‘infância’ da tecnologia. A

civilização tecnológica, acreditam eles, também tem suas 'doenças de infância'; mas no fim os homens vão aprender a controlar a natureza, sem com isto ameaçá-la em seus pontos vitais. [...]"

(GAARDER, Jostein. O mundo de Sofia. São Paulo, Companhia das Letras, 1998).

A função social do comércio

"A ideia de 'bem comum', de 'utilidade comum', tão importante, por exemplo, em Aristóteles, foi aplicada à atividade dos mercadores pelos autores cristãos. Ligando essa ideia á do trabalho, São Tomás de Aquino declarou: 'se alguém se entrega ao comércio tendo em vista a utilidade pública, se quer que as coisas necessárias à existência não faltem ao reino, então o lucro, em lugar de ser visto como um fim, é somente reclamado como remuneração do trabalho."

(LE GOFF, Jacques. Mercadores e banqueiros na Idade Média. São Paulo, Martins Fontes, 1991.)

O preço da fé

A reforma religiosa impulsionada por Lutero e Calvino contribuiu decisivamente para a desestruturação das relações sociais predominantes no feudalismo. Num primeiro momento porque, ao criar uma moral econômico-religiosa, permitiu a médio prazo a ascensão da burguesia, sem traumas ou culpa, no universo econômico. Em seguida, porque provocou a ruptura da cristandade, fator importante da queda do prestígio e da autoridade do papa, um dos sustentáculos do mundo feudal. Os efeitos mais contundentes da Reforma Protestante foram a divisão da cristandade ocidental em diversas seitas hostis entre si. A liberdade de culto, a livre interpretação das Escrituras e a substituição do latim pelas línguas nacionais nas cerimônias religiosas incentivaram de certa forma o nacionalismo nos Estados. Entretanto, liberdade de culto não significou, num primeiro momento, liberdade religiosa. A intolerância, a perseguição aos adversários, a caça às bruxas, em sentido figurado e literal, também fizeram parte da ortodoxia protestante. Existe, além disso, toda uma herança negativa de guerras religiosas. Regiões como o norte da Irlanda, cenário de conflito seculares entre católicos e protestantes, dão testemunho de que ambos se obstinam em ignorar as lições de amor do mestre que diziam reverenciar.

Salvação individual

As contradições da postura exigida pela Igreja e a conduta verificada no modo de vida levado por seus membros deram origem a várias teorias religiosas de oposição à doutrina católica. A salvação das almas, garantida pelo catolicismo através do cumprimento de seu

papel definido por Deus, para os reformadores estaria cada vez mais próxima, quanto mais, guiados por si mesmos, os homens fossem capazes de seguir pelo caminho da fé.
"[...] Baseada na justificação pela fé, o sacerdócio universal e na única autoridade da *Bíblia*, a Reforma Protestante coloca o fiel em relação direta com Deus, cuja Palavra está na *Bíblia*, que se deve ler e interrogar diariamente. Como escreve Lutero: 'Tudo é regulamentado e ordenado segundo o Evangelho, o batismo e a oração dominical; é aí que se encontra Jesus Cristo'. E Alphonse Dupront comenta: 'Bagagem leve e fundamental que basta para o homem viver sua obra de salvação e realizá-la sozinho. Com efeito, a soteriologia luterana despedaça estruturas mentais e pulsões orgânicas dessa soteriologia de salvação comum que constitui a encarnação histórica da cristandade. O homem agora luta sozinho com seu destino do além'. Todos os outros intermediários além do Livro são suprimidos ou minimizados: liturgia, clero, sacramentos, culto dos santos, orações pelos mortos. Se fato, a maioria deles perdeu sua razão de ser, pois a salvação do cristão não depende de suas próprias obras ou de alguma intercessão, mas apenas de sua fé, ou seja, de sua adesão pessoal ao Cristo salvador dos homens por seus méritos e sua paixão. Nestas condições, não só todos os cristãos, iguais pelo batismo, são padres, como ainda a maioria das formas de devoção coletiva conservadas e estimuladas pela Igreja romana já não têm razão de ser. O grande historiador do protestantismo Émile G. Léonard colocou bem o problema da oposição entre protestantismo e catolicismo: 'A salvação pela fé, princípio do protetor protestantismo. Mas não pela fé em si, sem objetivo preciso. Pela fé em Jesus Cristo restaurador, e único restaurador possível, do contato com o Pai. É a base de todo cristianismo. Se queremos dar-lhe forma protestante, teremos de dizer pela fé individual em Jesus Cristo e insistir no termo individual. Na prática, o catolicismo situa perante Deus não tanto o indivíduo como a humanidade sob sua forma cristã de Igreja. A igreja é salva porque tem fé em Jesus Cristo e cada cristão o é porque pertence à Igreja e enquanto pertence. É na oposição a essa salvação pela igreja que a noção protestante da salvação pela fé direta e pessoal em Jesus Cristo adquire seu valor e sua originalidade'. [...]"

(CHARTIER, Roger. História da vida privada: da Renascença ao Século das Luzes. São Paulo, Companhia das Letras, 1991.)

A construção da feminilidade

O texto abaixo tenta mostrar uma das mudanças no pensamento e nos costumes característicos do movimento renascentista. O autor nos relata como o Renascimento foi capaz de modificar a atitude das mulheres na sociedade.
"O Renascimento foi não só um período em que as mulheres das classes dominantes se distinguiram das que lhes eram socialmente inferiores pelas suas formas mais nutridas e pela brancura imaculada da roupa interior, mas também um período em que se tornou mais importante que as mulheres fossem 'diferentes' dos homens, tanto na forma de vestir como na aparência e no comportamento. A revolução a nível do vestuário dos séculos XIV e XV consistiu na diferenciação entre o vestuário masculino e vestuário feminino. O traje masculino tornou-se mais curto, passando mostrar as pernas, e foi

inventado o alçapão. Por outro lado, as mulheres manifestavam uma tendência para se vestirem de forma mais pudica. Os seus vestidos compridos e volumosos revelavam uma cintura e tornada ainda mais delgada pelo uso de um espartilho, e, quando os costumes mais liberais o permitem, podiam mesmo exibir um peito leitoso e adequadamente empoado e pintado com rouge. Para além disso, cada movimento, cada gesto feminino deveria refletir a delicadeza e a ternura que se esperava agora das mulheres, em contraste com o potente virilidade masculina. [...]

A partir do século XV, os tratados sobre a família, os livros de civilidade e mesmo e literatura médica insistem todas na fragilidade do sexo feminino e no dever que os homens têm de proteger as mulheres da sua fraqueza inata, exercendo sobre elas um domínio brando mas firme. Longe vão os modelos corteses das relações de gênero, em que o cavaleiro obedecia à sua dama e a servia como sua soberana. O Renascimento trouxe consigo um desejo de definir claramente fronteiras sociais e hierarquias imutáveis (incluindo hierarquias de gênero), desejo que se tornou tanto mais importante quanto a realidade da vida econômica e política confundia as distinções de classe e criava novas elites que desafiavam as antigas. As leis sumptuárias refletiam igualmente uma preocupação permanente com o estatuto social, a identidade sexual e o vestuário. O uso do vestuário do outro sexo era universalmente condenado, o que não impedia as mulheres de se apropriarem repetidamente de peças de vestuário masculino, para grande escândalo dos seus contemporâneos."

(DUBY, Georges e PERROT, Michelle. História das mulheres – do Renascimento à Idade Moderna. São Paulo, Ebradil, 1991.)

6. ORIENTAÇÕES DE ESTUDO (CHECKLIST) E PONTOS A DESTACAR



6.1. O ABSOLUTISMO MONÁRQUICO

1. A Idade Moderna é a divisão convencionada pelos historiadores para caracterizarmos a sociedade europeia entre os séculos XIV e XVIII.
2. A longa crise da economia e da sociedade europeia durante os séculos XIV e XV marcou as dificuldades e os limites do modo de produção feudal no último período da Idade Média. No curso do século XVI, o Estado absolutista emergiu.
3. Portugal é considerado o primeiro Estado Nacional moderno do mundo. Também pode ser chamado de Estado Absolutista, Estado Nacional Centralizado ou monarquias nacionais.
4. Esta configuração política centralizada surgiu devido a uma associação da burguesia e a nobreza lusitana que em meio à crise sucessória portuguesa que ocorreu com a morte do soberano.
5. O novo soberano, de uma nova dinastia, centralizou o Estado e passou a ser parceiro da burguesia e organizou a legislação de forma a estimular o comércio. Estabeleceu impostos, leis e moedas nacionais (válidos em todo o território do país e não mais nos feudos somente), enquanto se beneficiou dos altos impostos que passou a receber e que se tornam a principal fonte de receita do reino.
6. O clero e a nobreza são os grupos sociais dominantes no antigo regime e a burguesia, assim como os camponeses são plebeus. Apesar de ricos, os burgueses não tinham poder político.
7. Lembre-se que plebeu não é sinônimo de pobre, mas sim não nobre (não possui propriedades e títulos nobiliárquicos por direito de nascimento). Dessa forma tanto a rica burguesia quanto o pobre camponês são plebeus: pagavam pesados impostos, não possuíam nenhum tipo de privilégio social e político.
8. A guerra de Reconquista teve papel importante na organização do Estado português.
9. O Estado Nacional Absolutista é o resultado da união da burguesia e da nobreza mais o soberano. A burguesia possuía muitas riquezas, mas por terem origem plebeia não possuíam direito de participação política e nem podiam ocupar cargos públicos. Pagavam pesados impostos e financiavam as atividades do reino, sobretudo as ações militares, e eram beneficiados com medidas de estímulo à economia, como monopólios para grupos comerciais e medidas protecionistas.
10. No absolutismo monárquico não há **constituição** e o poder do soberano é realmente absoluto e controlava a economia, a política e a religião. Não existia divisão dos poderes do Estado,

que estavam todos concentrados no soberano. O rei francês luís XIV sintetizou bem ao ser questionado sobre o que era o Estado, no que respondeu "O Estado sou eu".

11. O **direito divino dos reis** destacava que o Rei estava no degrau mais alto desta hierarquia sob o aspecto da teoria do direito divino, quando se acreditava que o Rei estava a obedecer à lei de Deus.

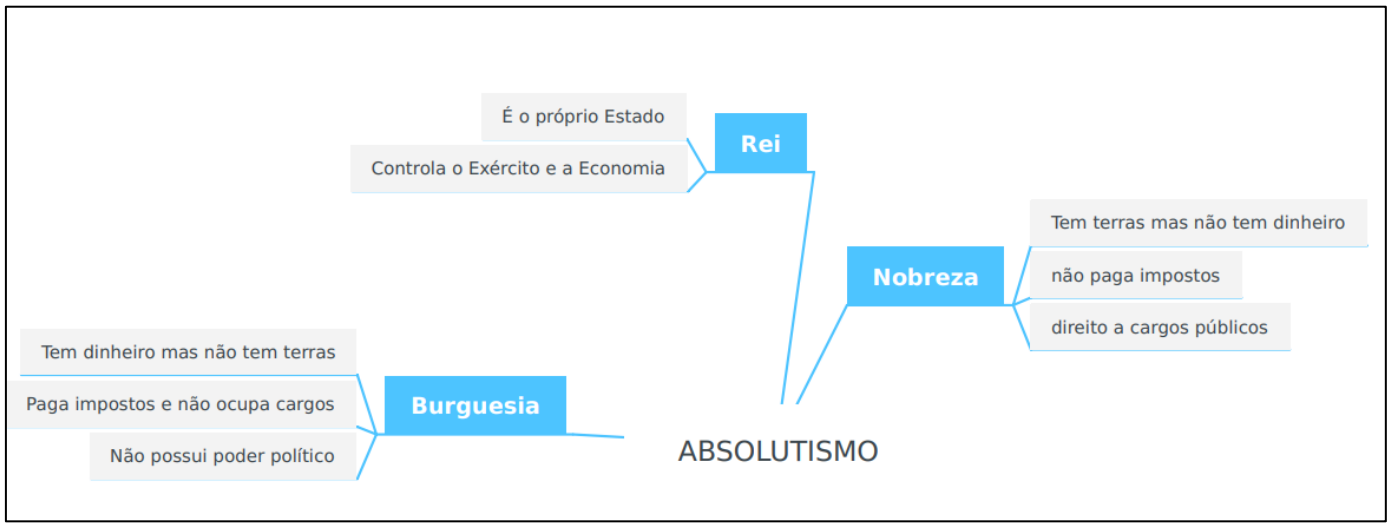
12. Maquiavel é o principal teórico do absolutismo. O ponto central de seu pensamento é inaugurar uma "**nova ética**", **a política, que seria diferente da ética religiosa**. A ética cristã se preocupa fundamentalmente com a salvação da alma e que o comportamento humano deve ser sempre bom, enquanto preocupação da ética política é a salvação da comunidade política, e para isso o príncipe pode ser mau, se necessário.

13. Maquiavel diz que o governante não precisa ser bom e possuir virtudes, mas que é importante que pareça que as possui. Se para manter a estabilidade e o poder do Estado ser necessário enganar ou usar da violência, não deve haver dilema ao governante e deve ser feito, pois **os fins do Estado justificam os meios usados para isso** (lembrando que é uma frase que sintetiza bem seu pensamento, mas ele não escreveu isso)

14. "Chegamos assim à questão de saber se é melhor ser amado do que temido. A resposta é que seria desejável ser ao mesmo tempo amado e temido, mas que, como tal combinação é difícil, é muito mais seguro ser temido, se for preciso optar. De fato, pode-se dizer dos homens, de modo geral, que são ingratos, volúveis, dissimulados; procuram se esquivar dos perigos e são gananciosos; se o príncipe os beneficia, estão inteiramente do seu lado.(...)" **Maquiavel. O Príncipe.**

15. Já a imagem clássica da formação estrutural do Estado absolutista está presente na obra **Leviatã**, do filósofo **Thomas Hobbes**, quando ele descreve que os súditos compõem o corpo do Estado, mas a cabeça que carrega a coroa e encarna a figura do Estado é o próprio Rei. Logo, o alvo maior de todas as medidas econômicas era o Estado, encarnado pelo próprio Rei.

ESQUEMATIZANDO



6.2. O Mercantilismo (Capitalismo Comercial)

É bem simples e pode memorizar as características que são importantes para entender o período. É o ambiente e as práticas econômicas do Antigo Regime em que a Burguesia expandiu o capitalismo comercial através da colonização da América, do litoral africano e asiático, tudo com apoio direto do Estado, que enriqueceu muito devido a grande quantidade de riquezas, principalmente minerais, encontradas e exploradas no novo mundo. Adam Smith o economista iluminista que defende a intervenção mínima do Estado na economia no século XVIII, está criticando justamente as práticas do mercantilismo. Suas principais características são:

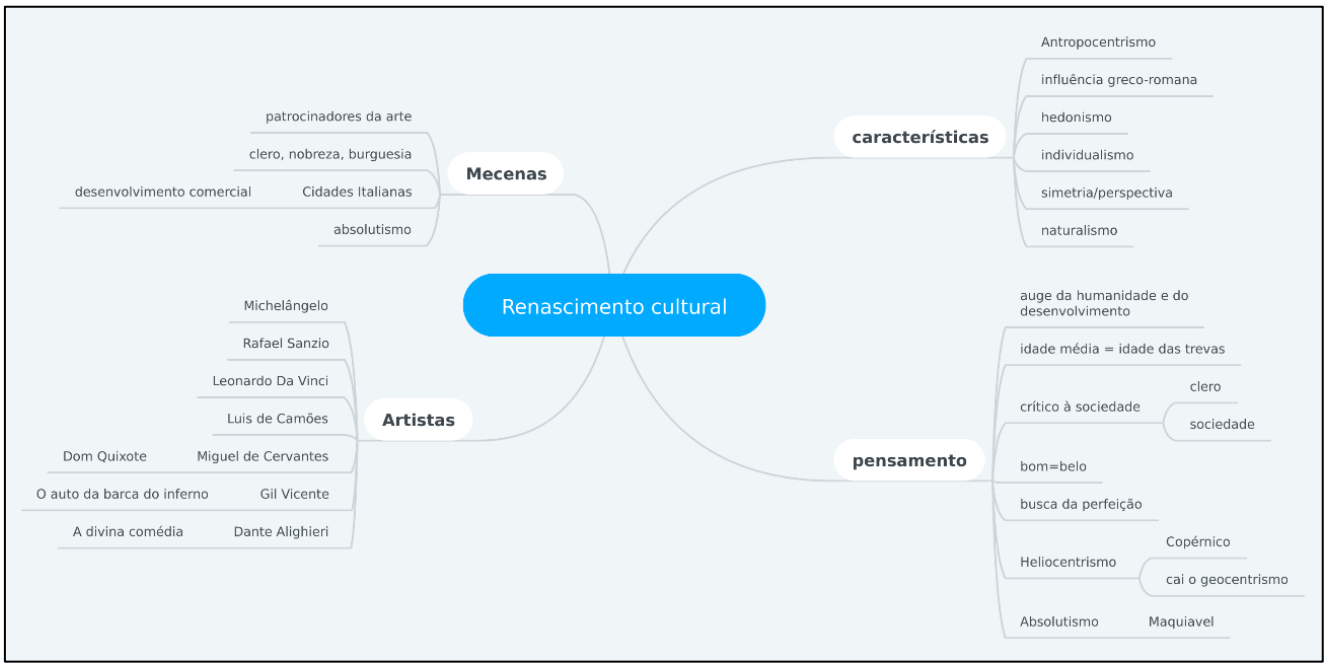
1. A interferência direta do Estado na Economia.
2. Metalismo (bulionismo).
3. Busca de uma balança comercial favorável (superávit: quando as exportações superam as importações).
4. Monopólios. Quando o estado concede o direito de exploração de alguma atividade a alguma pessoa ou grupo econômico.
5. Colonialismo (para garantir matérias primas e mercados consumidores).
6. Protecionismo: cobrança de altas **taxas alfandegárias** de produtos de outros países para estimular a produção no seu. Taxas altas para manufaturados e baixas para matérias primas, de forma a estimular a manufatura para ser exportada em seu país. Também a proibição de exportar matérias primas que pudessem beneficiar os países concorrentes.

7. Incentivo à manufatura: estímulo à produção de determinados produtos e concessão de **monopólio** ao fabricante, impedindo a concorrência.

6.3. RENASCIMENTO CULTURAL

1. O Renascimento cultural foi toda uma transformação no ideal e compreensão do mundo e na estética do século XIV, XV e XVI, quando ocorreram rupturas com o passado medieval (como as que já citamos como a centralização do poder e desenvolvimento comercial e urbano, mas também continuidades: por todo o Antigo Regime permaneceu a sociedade estamental, que não há mobilidade entre os estamentos. Pertencer a cada camada social não que dependia do dinheiro, só do nascimento, e a nobreza e o clero possuíam ainda privilégios medievais. Os plebeus que sustentavam o Estado através dos impostos, desde o pobre camponês até o mais rico burguês.
2. O Renascimento rompeu com o pensamento medieval teocêntrico e valorizou a visão antropocêntrica, inspirada no cultura greco-romana.
3. Os mecenas eram os que financiavam as obras de arte, por gosto ou interesse de projeção social. Os principais eram os membros da nobreza e do clero, e também a burguesia que começa a investir na arte.
4. Os homens da época acreditavam estar no mais alto grau do desenvolvimento humano e eram eurocêntricos. Eles cunharam o termo “idade das trevas”, para referirem-se a Idade Média. Isso demonstra a visão do homem do renascimento de que eram superiores e a crença que estavam no auge da humanidade.
5. É possível percebermos hoje com clareza que a visão de uma Idade Média como uma longa noite de mil anos diz mais sobre os renascentistas (se achavam o auge da humanidade) que do medievo. Ocorreram inovações como o surgimento das primeiras universidades e grandes catedrais.
6. As características principais do Renascimento Cultural são: **Antropocentrismo, Hedonismo** (busca do prazer e de experiências que eram negadas pelo clero no período medieval), **Retorno à cultura clássica** (influência greco-romana), **naturalismo** (valorização da natureza, do mundo e do real, em oposição ao misticismo medieval) e também o uso das proporções e da **perspectiva**, que permite ao observador a sensação de profundidade nas obras.
7. Artistas e intelectuais importantes: Michelangelo (teto da capela cistina), Leonardo da Vinci (Monalisa), Rafael Sânzio (A escola de Atenas), Miguel de Cervantes (Dom Quixote), Dante Alighieri (A divina comédia) e também a obra de Wiliam Shakespeare (Otelo).
8. Nicolau Maquiavel é um pensador político renascentista e também é dessa época a proposta do Heliocentrismo (o sol no centro do universo) de Nicolau Copérnico, que rompeu com a visão geocêntrica medieval (a terra no centro do universo).

ESQUEMATIZANDO



6.4. Reforma Protestante e Contrarreforma Católica

1. As reformas protestantes foram a maior ruptura sofrida pela Igreja Católica em sua existência, que fez surgir novos ramos teológicos do cristianismo, e rompeu com o monopólio de interpretação da Bíblia e controle da sociedade que tinha na Idade Média. Vale principalmente guardar as causas da Reforma, as mudanças introduzidas por Lutero, a relação do calvinismo como o capitalismo e a reação da Igreja Católica diante desta grande ruptura.
2. Lutero se revoltou contra as indulgências (venda de cargos eclesiásticos e do perdão dos pecados) e a corrupção moral do clero.
3. Principais propostas luteranas: A salvação seria pela fé, ele aboliu os sacramentos (exceto casamento e batismo), extinguiu o celibato, e traduziu a bíblia para o alemão, pois propunha a livre interpretação da Bíblia.
4. Lutero e seus seguidores foram considerados hereges, pois iam contra a interpretação oficial da Igreja Católica e foram duramente perseguidos pela inquisição.
5. Os anabatistas surgiram com as ideias luteranas, mas eram um movimento protestante formado por radicais, que além da crítica e rompimento com o catolicismo, eram contra o absolutismo monárquico, os privilégios do clero e nobreza, e também contra a servidão. **Lutero era contrário à radicalização camponesa e era apoiador do absolutismo**.

6. Neste contexto é que o alemão Gutemberg inventou a imprensa, que foi fundamental para a propagação das ideias reformistas. O primeiro livro impresso foi a Bíblia em alemão de Lutero.
7. O calvinismo foi uma das mais importantes correntes protestantes, pois acreditava que a riqueza era sinal de salvação, pois defendia a predestinação da alma e salvação pelo trabalho, e isso atraiu a burguesia, que em grande parte converteu-se ao calvinismo. O sociólogo Max Weber escreveu o livro "A ética protestante e o espírito do capitalismo" em que relaciona o sucesso do capitalismo à expansão e à moral dos protestantes, que diferente dos católicos, possuíam uma visão positiva sobre a riqueza.
8. Na Inglaterra a reforma foi realizada pelo imperador **Henrique VIII**, que rompeu com o catolicismo, fundou a região anglicana e tornou-se chefe da Igreja através do "Ato de Supremacia". Tinha conflitos com a Igreja Católica que na reforma inglesa, perdeu seus bens que foram apropriados pelo Estado. Também tinha o fato que a Igreja não queria permitir seu divórcio.
9. A Igreja reagiu à reforma protestante com o concílio de Trento, em que entre as principais deliberações podemos citar:
   - ✓ Criação de seminários (para dar formação teológica a todos os membros do clero).
   - ✓ Reafirmação dos dogmas e sacramentos.
   - ✓ Reativação da **inquisição** para perseguir os hereges.
   - ✓ Abolição das indulgências.
   - ✓ **Cia de Jesus** (a ordem dos padres jesuítas que se espalhou pelas novas terras descobertas na América para expandir o catolicismo no novo mundo).
   - ✓ **O Index**: lista de livros proibidos aos católicos, entre eles a Bíblia em alemão de Lutero, pois a Igreja defendia seu monopólio da interpretação das escrituras.
10. Os jesuítas fundavam as Missões, que também podem ser chamadas de colégios, aldeamentos ou reduções, que eram os espaços onde catequisavam os índios.
11. Puritanos = calvinistas ingleses. São eles que realizaram a colonização de povoamento nos EUA e estavam fugindo das violentas perseguições religiosas na Inglaterra. Tinham o objetivo de construir o paraíso: a terra da liberdade.

ESQUEMATIZANDO



7. QUESTIONÁRIO DE REVISÃO

QUESTÕES PARA MEMORIZAÇÃO

QUESTIONÁRIO - SOMENTE PERGUNTAS

1) O que foi o absolutismo monárquico?

2) Explique como o estado centralizado relaciona-se com o mercantilismo, renascimento e a reforma religiosa.

3) O que foi o mercantilismo? Indique suas características.

4) Qual foi o principal pensador do absolutismo monárquico?

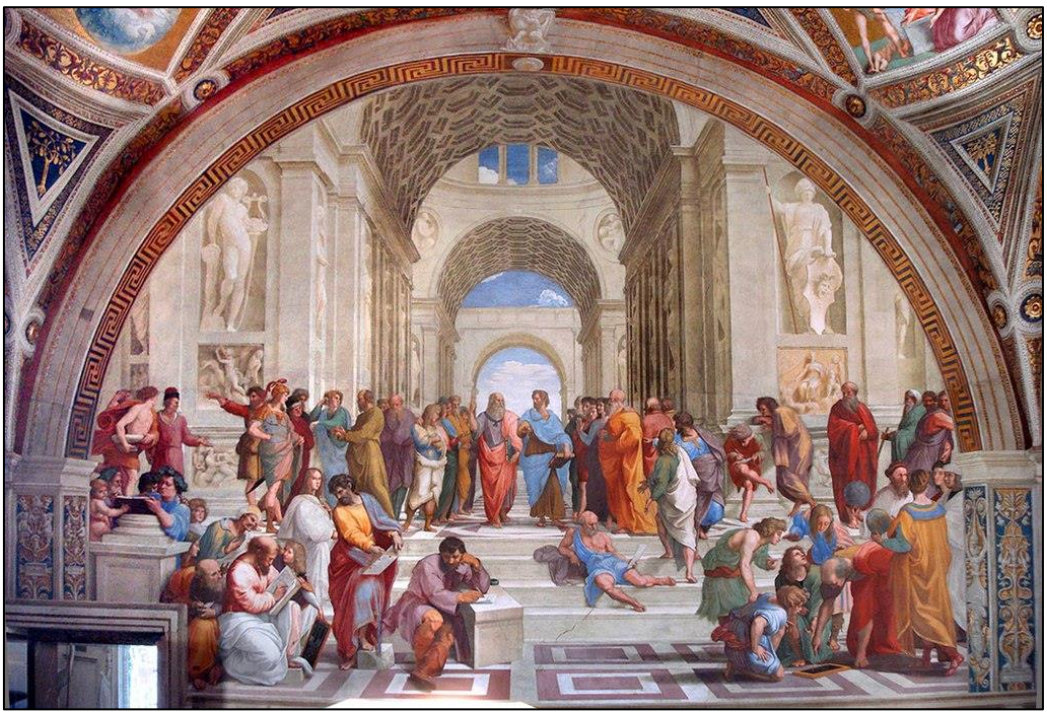
5) Como podemos relacionar a formação do Estado Moderno (absolutista) com a ascensão da burguesia e a expansão do capitalismo comercial?

6) O que foi o Renascimento cultural? Quais suas principais características?

7) Quem eram os mecenas?

8) Qual era a visão dos renascentistas sobre a Idade Média? Aponte ao menos um argumento que desminta a visão.

9) Identifique as características do Renascimento na Obra abaixo.



10) Quais foram as motivações de Lutero para a Reforma Religiosa?

11) O que eram as indulgências?

12) Quais foram as principais mudanças introduzidas por Lutero em sua nova religião?

13) Quem foram os anabatistas?

14) Qual a posição de Lutero em relação às revoltas dos anabatistas e sobre o absolutismo monárquico?

15) Explique o título do livro do sociólogo Max Weber: A ética protestante e o espirito do capitalismo.

16) Como foi a reação da Igreja Católica à expansão do protestantismo?

17) Porque Lutero e seus seguidores foram considerados hereges? Quais as implicações disso?

18) Explique porque a bíblia de Lutero estava no index.

19) Qual a importância da imprensa para a Reforma Religiosa?

20) Explique como a reforma ocorreu na Inglaterra.

21) O que foi o período das grandes navegações?

22) Indique as razões do pioneirismo lusitano nas grandes navegações.

23) Quais foram as principais expedições portuguesas?

24) Explique a participação da Igreja no processo de expansão marítima e conquista da América.

25) O que foi o Tratado de Tordesilhas?

QUESTIONÁRIO - PERGUNTAS E RESPOSTAS

1) O que foi o absolutismo monárquico?

Foi a forma de monarquia centralizada em que o rei tem poderes totais, realmente absolutos. Também é pode ser chamado de Estado moderno e resultou de um longo processo no decorrer do século XIV de fortalecimento da burguesia e aproximação com nobreza e o rei através do financiamento de atividades militares e o pagamento de pesados impostos, que em troca o rei realizava políticas de estímulo ao desenvolvimento comercial. É quando surgem as moedas nacionais, as leis nacionais e os exércitos nacionais em oposição à monarquia medieval descentralizada em que cada senhor feudal tinha seu exército. Não havia lei acima do rei. Um bom exemplo é a frase do rei francês luís XIV que dizia “O Estado sou Eu”.

2) Explique como o estado centralizado relaciona-se com o mercantilismo, renascimento e a reforma religiosa.

O mercantilismo foi a fase do capitalismo comercial e era a prática típica os Estados Absolutistas que o rei estimulava as atividades econômicas com a criação e padronização de moedas, impostos, estimulo à navegação e investimento em conquistas territoriais. Como o poder do soberano era absoluto, alguns deles entraram em conflito com a Igreja Católica, por exemplo, o príncipe Frederico da Saxônia, que abrigou Lutero durante as reações violentas contrárias a reforma religiosa, enquanto ele traduzia a bíblia para o alemão. Também podemos citar a reforma anglicana que na Inglaterra foi feita pelo imperador Henrique VIII. Na Itália principalmente a pujança econômica e a dinâmica urbana criaram as condições para o Renascimento Cultural ao longo dos séculos XIV, XV e XVI. Foi um momento de mudança da mentalidade teocêntrica do período medieval para uma visão de mundo antropocêntrica, em que floresceu as artes e o conhecimento.

3) O que foi o mercantilismo? Indique suas características.

Foram as práticas econômicas comerciais da Idade Moderna em que o Estado absolutista interferia fortemente na economia através da concessão de monopólios, medidas protecionistas e estímulo às atividades comerciais e a conquista de áreas coloniais, principalmente na América, pois mantinham o domínio metropolitano através do pacto colonial, que colaborava para a metrópole obter grandes lucros e manter sua balança comercial superavitária. Durante o período em que o mercantilismo foi hegemônico os Estados pensava que a riqueza das nações era a quantidade de metais preciosos que eram acumulados, característica que denominamos metalismo ou bulionismo.

4) Qual foi o principal pensador do absolutismo monárquico?

Foi Nicolau Maquiavel, autor do livro "O Príncipe" em que discorre sobre como deve ser o comportamento do soberano para manter a unidade do Estado. É o primeiro pensador a separar a moral política da religiosa, defendendo que o rei deve acima de tudo manter o poder e unidade do Estado e para isso pode usar qualquer meio, pois os fins de Estado justificam quaisquer meios usados para atingi-los.

5) Como podemos relacionar a formação do Estado Moderno (absolutista) com a ascensão da burguesia e a expansão do capitalismo comercial?

O Estado Moderno Absolutista foi o resultado da união da burguesia, a classe com poder econômico, com parte da nobreza e o soberano, que representam o poder político. A burguesia tinha dinheiro, mas não tinha poder. A nobreza tinha poder e terras, mas não dinheiro. Se uniram. A classe econômica passou a financiar as atividades de Estado, principalmente os exércitos nacionais, e em troca o soberano estimulava as atividades comerciais e era beneficiado com os impostos do comércio. Nessa época surgiram as moedas nacionais unificadas, com valor em todo o território do reino, a padronização das unidades de medida como o sistema métrico dos países, e principalmente o comércio marítimo. Portugal foi o primeiro Estado Absolutista e foi justamente isso, associado com a paz interna no reino (pois tinham finalizado a expulsão dos islâmicos do seu território) que foram o país pioneiro na expansão marítima e domínio do oceano Atlântico.

6) O que foi o Renascimento cultural? Quais suas principais características?

Foram as transformações ocorridas na Europa ao longo dos séculos XIV, XV e XV, em que a mentalidade mudou completamente, saindo do pensamento teocêntrico (Deus no centro do universo) típico da idade média, para um pensamento antropocêntrico (o Homem no centro do universo), inspirado na cultura clássica (greco-romana). A mudança do pensamento e do comportamento é mais facilmente notada nas obras de arte dos artistas plásticos como os mestres Leonardo da Vinci, Rafael Sânzio e Michelangelo e também na literatura de Luís de Camões, Miguel de Cervantes, Dante Alighieri e Willian Shakespeare. Nas pinturas a natureza e a realidade passaram a ser valorizados em detrimento do pensamento místico medieval

7) Quem eram os mecenas?

Eram os patrocinadores das obras de arte. Aqueles que investiam nos artistas plásticos para a realização das obras, que podiam ser retratos das famílias ou grandes projetos como foi o teto da capela Cistina no Vaticano, feita por Michelangelo. Os mecenas eram principalmente a nobreza e o clero e também a burguesia, que passou a investir em arte como forma de ganhar destaque social.

8) Qual era a visão dos renascentistas sobre a Idade Média? Aponte ao menos um argumento que desminta a visão.

Os homens do Renascimento pensavam que eram o auge do desenvolvimento do progresso humano, e que a cultura tinha renascido após a "longa noite de mil anos" que foi a Idade Média. Viam o passado como obscuro e o consideravam o sinônimo de atraso. Apesar disso ocorreram avanços tecnológicos na Idade Média, como por exemplo, o arado mecânico, a rotação de culturas, o estribo para cavalgar, as catedrais medievais, as primeiras universidades e a filosofia de Santo Agostinho e de São Tomás de Aquino.

9) Identifique as características do Renascimento na Obra abaixo.



A obra foi pintada por Rafael Sânzio e é intitulada “A Escola de Atenas”, em uma referência clara a influência da cultura greco-romana. Também podemos ver claramente o uso da perspectiva, o que permite termos a noção de profundidade do ambiente, também o realismo e a valorização da figura humana.

10) Quais foram as motivações de Lutero para a Reforma Religiosa?
Lutero revoltou-se fundamentalmente contra a venda das indulgências e com o comportamento moral do clero do vaticano daquele período.

11) O que eram as indulgências?
A venda do perdão dos pecados e de cargos eclesiásticos. E o principal motivo da reforma Luterana.

12) Quais foram as principais mudanças introduzidas por Lutero em sua nova religião?
A primeira e principal mudança introduzida, pois é o argumento contrário às indulgências, é que a salvação só seria conquistada pela fé. Aboliu os sacramentos, exceto o casamento e o batismo, aboliu o celibato e o culto que era feito em latim e de costas para o fiel, passou a ser realizado em língua vernácula (local) e para tanto Lutero traduziu a bíblia para o alemão.

13) Quem foram os anabatistas?
Logo que as propostas de Lutero se espalharam entre o povo, tiveram grande adesão popular. Surgiu um grupo reformista radical e revolucionário, que queriam não somente romper com o monopólio da Igreja, mas também eram contra o poder e privilégio da nobreza e contrários ao absolutismo, além de pregarem o fim imediato da exploração feudal que ainda permanecia através dos pesados impostos pagos pelos camponeses. Fizeram várias revoltas e levantes populares pelos burgos alemães, mas foram rapidamente sufocados e dispersados. Foi o primeiro grande movimento religioso que gerou um conflito civil.

14) Qual a posição de Lutero em relação às revoltas dos anabatistas e sobre o absolutismo monárquico?
Lutero foi contra o movimento dos anabatistas e se posicionou favoravelmente ao absolutismo monárquico, inclusive foi protegido da onda de violência pelo príncipe Frederico da Saxônia, e dessa forma conseguiu a empreitada de traduzir a Bíblia para o alemão.

15) Explique o título do livro do sociólogo Max Weber: A ética protestante e o espirito do capitalismo.
Calvino pregava a predestinação da alma e uma evidência de que a pessoa nasceu salva era a riqueza, vista como benção divina. Também o enriquecimento através do trabalho levaria a salvação. Essa visão positiva em relação à riqueza levou a muitos burgueses converterem-se ao calvinismo. Max Weber através de estudos quantitativos percebeu que no século XIX a maior parte da burguesia era calvinista. O trabalho como um valor moral e um meio de salvação da alma estimulava a dedicação ao trabalho. A vida simples e honesta era vista como virtudes socialmente, e possuíam muita credibilidade com os investidores da época, e conseguiam financiamentos para realização de empreendimentos e formação de grandes fortunas. Weber associou o desenvolvimento da mentalidade calvinista e o desenvolvimento econômico propondo que foi um grande estímulo ao capitalismo.

16) Como foi a reação da Igreja Católica à expansão do protestantismo?
Foi a contrarreforma católica. A Igreja reagiu com várias medidas para se reorganizar e combater o avanço do protestantismo como as determinações do Concílio de Trento: Abolição das indulgências, reafirmação de todos os sacramentos, criação dos seminários, todos os textos protestantes foram proibidos aos católicos e incluídos no index, reativação do tribunal de Santa Inquisição e a criação da Cia de Jesus para enviar missionários para a catequização dos nativos das novas terras descobertas e expandir a fé católica.

17) Porque Lutero e seus seguidores foram considerados hereges? Quais as implicações disso?
Heresias são quaisquer interpretação da fé cristã diferentes da teologia oficial da Igreja Católica. Eram proibidas e perseguidas desde o feudalismo pelo tribunal da Santa Inquisição, que foi reativado no Concílio de Trento. Lutero e seus seguidores foram considerados hereges por discordarem das práticas e fundamentos teológicos da Igreja Católica.

18) Explique porque a bíblia de Lutero estava no index.
O Index era a lista de livros que eram proibidos pela Igreja Católica. A bíblia de Lutero foi para lá, pois era em alemão, e na época todas as bíblias eram escritas em latim. Os textos sagrados em alemão permitiam a proposta luterana de livre interpretação da bíblia, que era um ataque ao monopólio da interpretação da Igreja.

19) Qual a importância da imprensa para a Reforma Religiosa?
Gutemberg foi o inventor da imprensa algumas décadas antes da reforma. Foi uma invenção que impactou bastante aquele período, pois popularizou textos escritos, que eram uma raridade, e colaborou muito para a divulgação das ideias protestantes que eram impressas em grande quantidade para serem distribuídas para propagandear a nova fé.

20) Explique como a reforma ocorreu na Inglaterra.
Lá ela foi conduzida pelo próprio imperador Henrique VIII. Ele pretendia o divórcio de sua esposa Ana Bolena, e também estava interessado em integrar os bens eclesiásticos ao patrimônio da Coroa. Rompeu com a Igreja Católica e fundou a Igreja Anglicana, se declarou o seu líder através do Ato de Supremacia e fechou vários mosteiros e igrejas e apropriou-se dos bens da Igreja Católica.

21) O que foi o período das grandes navegações?
Foi à expansão do capitalismo comercial pelo mundo através de expedições comerciais que percorreram o atlântico, inicialmente em busca de rotas marítimas para as Índias, e culminou com a expansão do capitalismo europeu e a integração econômica da economia metropolitana europeia às áreas coloniais na América, África e Ásia. Ocorreu a mudança do eixo comercial do Mar Mediterrâneo para o Atlântico e para alguns estudiosos é o primeiro passo para a formação da globalização.

22) Indique as razões do pioneirismo lusitano nas grandes navegações.
As duas principais razões do pioneirismo português sem dúvida foram: a paz interna no reino devido ao final da Guerra de Reconquista (expulsão dos árabes islâmicos da península Ibérica) e a formação do primeiro Estado absolutista europeu. O período de paz possibilitou a prosperidade econômica que foi estimulada pelas políticas do Estado absolutista, que

estimulou a expansão comercial. Além dessas duas principais causas, podemos citar a existência de uma grande burguesia capaz de realizar investimentos nas expedições, a posição estratégica, tradição em navegação e invenções tecnológicas da época como a bússola e o astrolábio.

23) Quais foram as principais expedições portuguesas?
Podemos indicar como as principais expedições:

1488: Bartolomeu Dias, que cruzou o cabo da boa esperança.

1498: Vasco da Gama conquistou Calicute na Índia.

1500: Pedro Alvarez Cabral chegou ao Brasil.

1519: Viagem de circunavegação de Fernão de Magalhães.

24) Explique a participação da Igreja no processo de expansão marítima e conquista da América.
"A Igreja se associou com o Estado através do regime de padroado. Os estados oficializavam a religião católica e os reis podiam interferir na indicação dos bispos e arcebispos. Por onde os reinos se expandiam, aumentava também o poder e alcance da fé católica. Os clérigos colaboravam com a colonização cultural dos nativos e na demarcação de territórios para os Estados que representavam. Também podemos destacar a criação da Cia de Jesus no Concílio de Trento, com a missão de expandir ao catolicismo aos povos novo mundo".

25) O que foi o Tratado de Tordesilhas?
A divisão do mundo entre as duas maiores potências marítimas da época, Portugal e Espanha. O tratado foi mediado pelo papa e previa que a partir de 370 léguas das ilhas de Cabo Verde seriam portuguesas as terras à leste e à Espanha coube o Oeste. Ele foi aprovado em 1494, um ano depois de Portugal ter negado a bula intercoetera, que fazia uma divisão similar, mas o lado português seria a partir de 100 léguas de Cabo Verde. No Brasil a linha passava entre Belém do Pará e Laguna em Santa Catarina e aos poucos os portugueses foram colonizando as terras que foram incorporadas ao nosso território através de negociações e tratados com a Espanha.

8. EXERCÍCIOS

QUESTÕES COMENTADAS

1. (IDECAN - SEARH / 2016)

Texto I

"Segundo o historiador francês Fernand Braudel, '[...] essa política reagrupa comodamente uma série de atos e atitudes, de projetos e ideias, de experiências que marcam, entre os séculos XV e o século XVIII, a primeira afirmação do Estado Moderno em relação aos problemas concretos que ele tinha que enfrentar'." (Braudel, 1979.)

Texto II



(Disponível em: https://iw=1920&bih=979&site=webhp&+charges&imgrc=h0QBXoU2s9qx9M%3A.)

Os textos relacionam-se ao:

A) Liberalismo.

B) Bulionismo.

C) Capitalismo.

D) Mercantilismo.

Comentários

A alternativa A falsa, pois o liberalismo é antagônico ao que está representado no texto, especialmente no texto II, pois a filosofia ou ideologia do liberalismo é fundada sobre as ideias de liberdade individual e da igualdade de direitos.

A alternativa B também é falsa, uma vez que o bulionismo é uma política econômica baseada no uso de metais preciosos, principalmente ouro e prata, que eram usados como moeda de compra e venda

de diversos itens. O valor da moeda correspondia à quantidade de metal que ela possuía, ou seja, quanto mais pesada ou maior, mais valia.

A alternativa C também é falsa, de tal modo que o sistema econômico capitalista é uma fenômeno que tem seu desenvolvimento propriamente dito junto com as Revoluções Industriais, isto é, durante os séculos XVIII e XIX.

A alternativa D é a resposta certa. O mercantilismo foi uma política econômica vigente nos reinos europeus absolutistas, que tinham como principais características a intervenção do Estado, o metalismo e o colonialismo. A intervenção econômica do Estado visava fortalecer e regulamentar a estrutura financeira do reino, possibilitando assim a constituição de exércitos e marinhas, que eram fundamentais na estrutura do Estado Moderno, sendo que uma das suas características era a garantia de segurança. Já o metalismo consistia em manter um equilíbrio favorável ao reino entre a saída e a entrada de metais preciosos, uma vez que se acreditava que a riqueza de um país media-se pela quantidade de metais preciosos dentro de suas fronteiras. Também era utilizado o protecionismo, para garantir uma balança comercial favorável, com altas taxas alfandegárias, fazendo com que a mercadoria estrangeira se tornasse tão cara que era mais vantajoso adquirir um produto nacional. Por último, havia a fundamental necessidade de manter colônias, ou seja, explorar e dominar novas terras além da Europa. A função das colônias era fornecer valiosos produtos para suas metrópoles, que seriam depois vendidas no mercado europeu. Por outro lado, as próprias colônias eram obrigadas a comprar as manufaturas da metrópole por preços elevados, o que foi chamado de pacto colonial.

(LIMA; PEDRO, 2005).

Gabarito: D

---

2. (IF-TO - IF-TO / 2016)

"As teorias e práticas mercantilistas estão inseridas no contexto da transição do Feudalismo para o Capitalismo, possuindo ainda características marcantes das estruturas econômicas feudais e já diversos fatores que serão mais tarde identificados com características capitalistas, não sendo nenhum dos dois sistemas, no entanto. O termo mercantilismo define os aspectos econômicos desse processo de transição. Se o mercantilismo tem sua contraparte política no Estado absoluto, no campo social tem relação com a estrutura social comumente conhecida como sociedade do Antigo Regime."

(SILVA, Kalina V. & SILVA, Maciel Henrique. "Dicionário de conceitos históricos". São Paulo : Contexto, 2009, p. 283-284).

Das práticas apresentadas abaixo, qual não pode ser identificada como pertencente ao mercantilismo:

A) Metalismo.

B) Protecionismo alfandegário.

C) Incentivo às manufaturas.

D) Balança comercial favorável.

E) Liberalismo econômico.

Comentários

A alternativa A é incorreta, pois o metalismo foi uma característica importante do mercantilismo, que usava os metais preciosos extraídos principalmente das colônias como moeda comercial.

A alternativa B também é incorreta, pois o protecionismo alfandegário consistia no aumento das taxas alfandegárias, de tal maneira que os produtos importados ficavam mais caros. Isso ocorria para estimular o comércio de produtos internos.

A alternativa C também é incorreta, uma vez que o incentivo às manufaturas ocorria, mas apenas nas metrópoles dos Estados Absolutistas, que impediam a criação de manufaturas nas colônias, de tal modo a centralizar o comércio e fortalecer o poder do Estado.

A alternativa D também é incorreta, pois a balança comercial favorável era a estratégia utilizada pelos Estados Absolutistas com a implantação do protecionismo alfandegário, na medida em que a balança comercial de um determinado país só está favorável quando este exporta mais do que importa.

A alternativa E é a resposta correta, de tal modo que o liberalismo econômico é antagônico ao mercantilismo, além de ser contrário ao Antigo Regime, pois pregava a liberdade individual e a igualdade de direitos.

(AS GRANDES DOUTRINAS ECONÔMICAS, 2018).

Gabarito: E

---

3. (NUCEPE - SEDUC-PI - Professor / 2015)

"[...] devemos obedecer sempre a esta regra: vender mais aos estrangeiros em valor do que consumirmos deles."

(MUN, Thomas. In: FREITAS, Gustavo de. 900 textos e documentos de história. Lisboa: Plátano, 1976.vol. II, p.223).

O pensamento contido nesta frase expressa um dos princípios do mercantilismo, que é o da balança comercial favorável.

Assinale a alternativa CORRETA na qual conste a denominação dada ao mercantilismo na França e Espanha, respectivamente.

A) Colbertismo e Bulionismo.

B) Industrialismo e Colbertismo.

C) Colbertismo e Exclusivo Colonial.

D) Industrialismo e Bulionismo.

E) Comercialismo e Colbertismo.

Comentários

A alternativa A é a resposta certa. O colbertismo é a forma como também é conhecida a política mercantilista de Jean-Baptiste Colbert (1619-1683), que se baseava na teoria da balança comercial favorável e no pacto colonial. O pacto colonial obrigava as colónias a ter relações comerciais apenas com a metrópole, de modo que a intervenção do Estado era muito forte, limitando a iniciativa privada. Já o bulionismo é o nome da doutrina que considerava a acumulação de metais preciosos como o principal e mais garantido meio de conservar e acumular riquezas. Fernando e Isabel de Castela, os Reis Católicos, proibiam a saída de metais preciosos e atraíram as moedas estrangeiras elevando a taxa de juros. Os vícios desta política foram o contrabando, a estagnação das forças políticas e o atraso do crescimento industrial e comercial.

As alternativas B e D são falsas, pois o industrialismo não é nem um nome dado ao mercantilismo e nem uma característica sua. Ao passo que o mercantilismo, especialmente por sua economia metalista, isto é, baseada no acumulo de metais precisos, acabou freando o crescimento industrial e comercial, pois a riqueza era baseada no que se acumulava, descartando os investimentos na produção e alimentando a falsa ideia de que tudo poderia ser comprado e que o estoque de metais preciosos seria sempre suficiente.

A alternativa C também é falsa, uma vez que exclusivo colonial não é um nome dado ao mercantilismo nem na Espanha e nem na França, ao passo que a colonização no mercantilismo era uma ação estruturante que garantia as explorações e o acúmulos de metais preciosos.

A alternativa E também é falsa, pois o comercialismo não é um nome dado ao mercantilismo nem na Espanha e nem na França, ao passo que o comercio mercantilista tinha por característica a balança comercial favorável, visando exportar mais do que importar.

(AS GRANDES DOUTRINAS ECONÔMICAS, 2018).

Gabarito: A

---

4. (IFC - IFC-SC - Professor / 2010)

Durante a fase de transição do feudalismo para o capitalismo foi colocada em prática a política econômica mercantilista. As grandes monarquias européias do século XVI, com maior ou menor êxito, enveredaram pela via do intervencionismo econômico. Avalie as sentenças abaixo sobre as características gerais do mercantilismo europeu.

I – entesouramento de metais como o ouro e prata advindos tanto do comércio externo como dos territórios conquistados.

II – o desenvolvimento da manufatura para suprir tanto o mercado interno como para exportação.

III – esforço para exportar mais e importar menos, deixando a balança comercial favorável.

Assim:

A) Nenhuma alternativa está correta.

B) Todas as alternativas estão corretas.

C) Somente I e II estão corretas.

D) Somente II e III estão corretas.

E) Somente I e III estão corretas.

Comentários

A alternativa B é a resposta certa, pois todas as sentenças estão corretas. As doutrinas mercantilistas apareceram em meados do século XV e tiveram maior expressão no século XVII e XVIII. Nesta época os descobrimentos marítimos eram proeminentes, aliados ao consequente fluxo de metais preciosos para os cofres das metrópoles europeias. O volume de ouro e prata aumentava de forma expressiva, forçando a substituição de uma sociedade rural e artesanal para uma sociedade comercial e manufatureira. Surge um novo tipo de homem: o mercador audacioso ou aventureiro. A produção manufaturada visava suprir o mercado interno e a exportação, de tal modo que deveria se exportar mais do que importar, para garantir uma balança comercial favorável. Para tanto, foi desenvolvido um sistema de protecionismo alfandegário, que aumentava as taxas alfandegárias dos produtos importados, forçando o comercio interno, pois os produtos estrangeiros ficavam bem mais caros.

(AS GRANDES DOUTRINAS ECONÔMICAS, 2018).

Gabarito: B

---

5. (ACAFE - PC-SC / 2008)

O mercantilismo do Estado Moderno evidenciou a íntima relação entre o Estado e a economia. Relacionadas ao mercantilismo, todas as alternativas estão corretas, exceto a:

A) A expansão marítima europeia dos séculos XIV e XV e o consequente domínio de colônias foram incentivados pelo Estado Nacional como forma de ampliar as práticas mercantilistas.

B) Defendia o liberalismo econômico e a livre concorrência, conforme pregava Adam Smith, conhecido economista mercantil.

C) O mercantilismo defendia uma balança comercial favorável, ou seja, que as exportações fossem maiores que as importações.

D) Uma das características do mercantilismo foi o metalismo, que identifica o poder e a riqueza de um Estado com a quantidade de metais preciosos que ele possui.

Comentários

A alternativa A é incorreta, pois é fato que as expansões marítimas europeias dos séculos XIV e XV favoreceram as práticas mercantilistas, de tal modo que a colonização advinda das grandes navegações resultou na exploração e acumulo de metais preciosos, bem como na política comercial centrada no enriquecimento das metrópoles, nos pactos coloniais e no protecionismo.

A alternativa B está correta, uma vez que o liberalismo econômico e a livre concorrência eram contrários ao mercantilismo, uma vez que este era intervencionista e centralizador, enquanto que os ideais liberais, aliados à burguesia ascendente, apostavam em um Estado mínimo e no mercado alto-regulatório.

A alternativa C também é incorreta, pois de fato a balança comercial favorável era um dos principais pontos do sistema mercantilista. A exportação da produção manufaturada e a limitação do consumo interno de produtos estrangeiros, por meio do protecionismo alfandegário, garantiam que o Estado exportasse mais do que importasse.

A alternativa D também é incorreta, ao passo que o metalismo era de fato uma característica central do mercantilismo, resumindo o poder nacional na acumulação de metais preciosos como principal e mais garantido meio de conservar e acumular riquezas.

(AS GRANDES DOUTRINAS ECONÔMICAS, 2018).

Gabarito: B

---

6. (FUNCAB - SEDUC-RO - Professor / 2013)

> "A França apresenta-se como o país típico do mercantilismo em sua forma clássica. Suas lutas contra a Espanha, contra a Holanda e, por último, contra a Inglaterra, traem facilmente as preocupações mercantis e coloniais da monarquia francesa" No governo de Luís XIV, a adoção de uma política protecionista e manufatureira de grande amplitude caracteriza o mercantilismo na França. Denominamos o mercantilismo francês nessa época de:
>
> (FALCON, Francisco J.C. Mercantilismo e Transição. São Paulo: Brasiliense,Coleção, 1981. p. 75).

No governo de Luís XIV, a adoção de uma política protecionista e manufatureira de grande amplitude caracteriza o mercantilismo na França. Denominamos o mercantilismo francês nessa época de:

A) bulionismo.

B) metalismo.

C) fisiocratismo.

D) colbertismo.

E) pragmatismo.

Comentários

A alternativa A é falsa, pois o bulionismo é o nome dado ao modelo mercantilista empregado pelo reino de Espanha, que se baseava no metalismo, isto é, considerava a acumulação de metais preciosos como o principal meio de enriquecer o Estado Absolutista.

A alternativa B é incorreta, pois o metalismo é uma prática no interior do sistema mercantilista, que considerava a acumulação de metais preciosos como o principal e mais garantido meio de conservar e acumular a riqueza do Estado Absolutista.

A alternativa C também é falsa. Apesar do fisiocratismo ser uma prática política econômica desenvolvida por economistas franceses do século XVIII, a sua concepção era contrária ao mercantilismo. Ao passo que os fisiocratas expunham de uma forma clara, ordenada e sistemática

uma concepção particular do mercado, segundo a qual este dependia apenas dos movimentos econômicos e não do Estado.

A alternativa D está correta. A França era um dos países que não exploravam diretamente minas de ouro ou de prata, de tal maneira que não se punha o problema de conservar os metais preciosos, mas o de os atrais e acumular. Ao contrário do mercantilismo espanhol ou bulionismo, designa-se o mercantilismo francês por industrialista ou estatista. A finalidade mantinha-se em aumentar os estoques monetários. Mas o meio era a exportação da produção manufaturada e a limitação do consumo interno e do salário dos trabalhadores. Essa modelo mercantilista é conhecido também como colbertismo, pois foi pensado por Jean-Baptiste Colbert (1619-1683) e baseava-se na teoria da balança comercial e no pacto colonial.

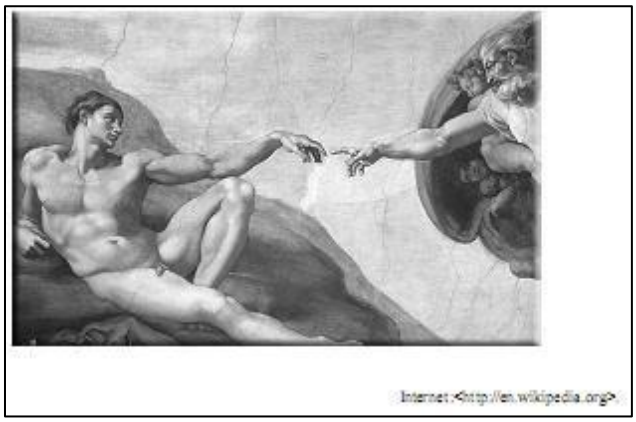
A alternativa E também é falsa, pois o pragmatismo é uma corrente de ideias que se baseia na proposta de que a validade de uma doutrina é determinada pelo seu bom êxito prático É especialmente aplicado ao movimento filosófico norte-americano inspirado nas ideias de Charles Sanders Peirce (1839-1914) e William James (1842-1910).

(AS GRANDES DOUTRINAS ECONÔMICAS, 2018).

Gabarito: D

---

7. (CESPE - SAEB-BA - Professor / 2011)



A imagem acima é um fragmento da pintura do teto da Capela Sistina, pintada por Michelângelo, entre 1508 e 1512. Esse pintor, juntamente com outros artistas e pensadores, faz parte de um período a que a História chamou Humanismo. De acordo com a imagem e as características do Humanismo, é correto concluir que

A) o homem é entendido como ser especial da criação divina, que age e reflete sobre sua existência, mas sob os desígnios da divindade.

B) a igreja católica entrou em decadência, em razão da dificuldade de ceder às exigências dos segmentos laicos em favor de uma postura mais caritativa.

C) a concorrência entre a religião católica e a protestante levou a igreja de Roma a decorar seus templos com figuras humanas apelativas para atrair mais fiéis.

D) o homem passou a ocupar o centro das atenções, movimento conhecido como antropocentrismo, negando-se Deus e a religião.

Comentários

A alternativa A é a resposta correta. Pode-se dizer que do ponto de vista do Humanismo, como ideal e cosmovisão, o homem passou a ser o centro das indagações da sociedade. Em todos os movimentos da época, literatos, artistas e pensadores acharam sempre que o paradigma do homem e de tudo quanto lhe diz respeito está consubstanciado no legado dos antigos helênicos e latinos. Até mesmo a visão acerca da divindade, que era representada sob os traços humanos, de tal modo a sustentar que o homem era uma criação divina, sendo a sua imagem e semelhança.

A alternativa B é falsa, pois a Igreja Católica, em razão do secularismo motivado por algumas vertentes humanistas, acirrou e fortificou as suas relações de poder e prestígio, bem como a aceitação repressiva por meio da Inquisição.

A alternativa C também é falsa, uma vez que as 95 Teses de Martinho Lutero, que demarcaram simbolicamente a Reforma Protestante, só foram pregadas na porta da Igreja do Castelo de Wittenberg em 1517. Ao passo que as representações dos templos católicos com figuras humanas já eram feitas desde a Idade Média.

A alternativa D está incorreta, pois apesar de ter havido um Humanismo de inspiração laica, não se pode afirmar que Deus e a religião eram completamente negados, pois a estrutura dominante na época tinha a Igreja Católica como pilar central, definindo e determinando as disputas e relações de poder.

(MENDES, 1995).

Gabarito: A

---

8. (IBADE - SEE -PB / 2017)

Leia o texto.

"A arte, até então eclesiástica, sob o controle dos padres-pedreiros, torna-se laica; ela passa às mãos dos pedreiros livres, servidores casados da Igreja cujas humildes colônias, postas sob sua proteção constroem, mesmo em formas independentes, esses edifícios grandiosos, onde o peito do homem encontra finalmente respiração, com a vaguidão do sonho e a liberdade dos suspiros."

MICHELET, Jules. A agonia da Idade Média. São Paulo: Educ, 1992, p. 23.

O extrato acima se refere à(ao):

A) arte românica.

B) período neoclássico.

C) início do renascimento

D) alta idade média,

E) idade moderna.

Comentários

A alternativa A é incorreta, uma vez que a arte românica é datada do período de expansão do cristianismo pela Europa, entre os séculos XI e XIII, e foi o primeiro depois da queda do Império Romano a apresentar características comuns em várias regiões. Até então a arte tinha se fragmentado em vários estilos, sendo o românico o primeiro a trazer uma unidade nesse panorama.

A alternativa B também é incorreta, pois a arte neoclássica ocorreu já em um período onde a arquitetura se manifestava especialmente de forma laica, tendo seu início as últimas décadas do século XVIII e se estendendo pelo século XIX, sob a inspiração da arquitetura greco-romana.

A alternativa C é a resposta certa. O movimento artístico chamado de Renascimento, nasceu na Itália, em Florença, nas primeiras décadas do século XV. E na primeira metade do século seguinte, quando Roma se sobrepunha a Florença como principal centro artístico, tinha alcançado os resultados mais clássicos, difundindo-se pelo resto da Europa, iniciando uma completa revolução artística, cujos efeitos perdurariam, com constantes acontecimentos, durante séculos, até quase o limiar da nossa época. Este movimento estabeleceu princípios, métodos e, sobretudo, formas originais. Tais formas provêm de duas principais fontes: a reutilização, após um intervalo de quase um milênio, das formas características da arte clássica – arte grega e arte romana; e a aplicação de uma nova descoberta técnica: a perspectiva, conjunto de regras matemáticas e de desenho que permitem reproduzir sobre uma folha de papel ou sobre qualquer superfície plana, o aspecto real dos objetos. Nesse período ocorreram muitos progressos e incontáveis realizações no campo das artes, da literatura e das ciências, que superaram a herança clássica. O ideal do humanismo foi, sem dúvida, o mote desse progresso e tornou-se o próprio espírito do Renascimento. Num sentido amplo, esse ideal pode ser entendido como a valorização do homem e da natureza, em oposição ao divino e ao sobrenatural, conceitos que haviam impregnado a cultura da Idade Média. Agora os arquitetos não eram mais os pedreiros orgânicos da Igreja, mas leigos. Destaca-se, pois, Michelangelo (1475-1564) que em seus últimos anos dedicou-se à arquitetura, supervisionando a reconstrução da Basílica de São Pedro, em Roma. Ele acreditava que “os membros da arquitetura são derivados dos membros humanos”. As unidades arquitetônicas deveriam cercar simetricamente um eixo central vertical, assim com braços e pernas flanqueiam o tronco humano.

A alternativa D) também é incorreta. Na Idade Média a arte tem suas raízes na época conhecida como Paleocristã, trazendo modificações no comportamento humano e com o Cristianismo a arte se voltou para a valorização do espírito. Os valores da religião cristã vão impregnar todos os aspectos da vida medieval.

A alternativa E) também é incorreta, apesar do período em questão se referir à idade moderna, em termos concretos se trata do movimento artístico, filosófico e cultural que é o renascimento.

(MARTINS; IMBROISI, 2019).

Gabarito: C

(CESPE - SEDUC-AL - Professor / 2018)

A respeito das transformações da sociedade europeia entre os séculos XV e XVIII, julgue os próximos itens.

9.

O antropocentrismo é um dos elementos caracterizadores do Renascimento.

Comentários

Talvez a mais marcante característica do Renascimento tenha sido a valorização do ser humano. O humanismo (ou antropocentrismo, como é chamado com frequência) colocou a pessoa humana no centro das reflexões. Não se trata de opor o homem a Deus e medir forças. Deus continuou soberano diante do ser humano. Tratava-se, na verdade, de valorizar as pessoas em si e encontrar nelas as qualidades e virtudes negadas pelo pensamento católico medieval. O homem era valorizado como a mais bela e perfeita obra da natureza. Os renascentistas acreditavam que uma pessoa poderia vir a aprender e a saber tudo o que se conhece. Seu ideal de ser humano era, portanto, aquele que conhecia todas as artes e todas as ciências. Leonardo da Vinci foi considerado, por essa razão, o modelo do homem renascentista, pois dominava várias ciências e artes plásticas.

(MOTA; BRAICK, 2005).

Gabarito: Certo

10.

O fenômeno cultural do Renascimento ocorreu predominantemente no leste europeu.

Comentários

A afirmação é errada, pois o Renascimento ocorreu, em maior ou menor grau, em várias regiões da Europa. Começou na Itália e expandiu-se para a França, Alemanha, Inglaterra, Espanha, Portugal e Holanda. Apesar das diversidades regionais, observamos características comuns e fundamentais do Renascimento, como: retomada da cultura clássica, o antropocentrismo, o ideal de universalidade, a valorização da razão e da natureza.

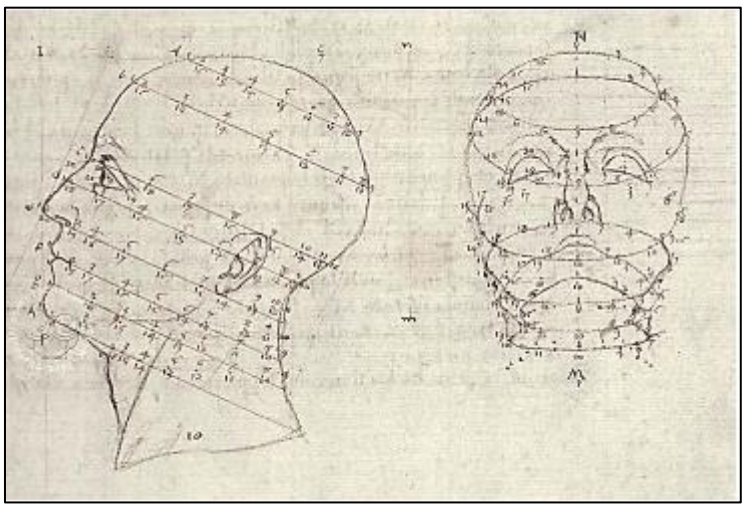
(MOTA; BRAICK, 2005).

Gabarito: Errado

---

11. (FGV - SME - SP / 2016)

Um professor de história inspira-se nas observações metodológicas de Leandro Karnal a respeito do uso de obras de arte no ensino da História para tratar da cultura do Renascimento: “Não se deve estabelecer na análise artística uma leitura de ‘reflexo’ da sociedade, pois significaria negar o estatuto da própria arte. A arte não é um reflexo, mas constitui também a maneira de perceber o mundo e passa a constituir este mesmo mundo”.



(Piero della Francesca, Perspectiva de uma cabeça, desenho a bico de pena, in Sobre a perspectiva do pintar, 1474.)

As opções a seguir interpretam corretamente o documento iconográfico no contexto da cultura renascentista, sem reduzir a arte a um reflexo da sociedade, à exceção de uma. Assinale-a.

A) Os estudos de perspectiva do artista, ao tomar o corpo humano como modelo, espelham a ideologia antropocêntrica própria da sociedade burguesados centros urbanos renascentistas.

B) A perspectiva do artista se baseia na arte da medida, entendida como projeção matemática dos corpos sobre a superfície da pintura.

C) As grandezas sofrem uma diminuição proporcional à distância do observador, como demonstrado na representação frontal da cabeça inclinada.

D) O artista transforma o corpo natural em sólido geométrico para torná-lo mensurável, seccionando a cabeça por planos meridianos e paralelos.

E) O artista produziu um manual técnico sobre as regras do desenho, fornecendo imagens explicativas para o cálculo da projeção geométrica.

Comentários

A alternativa A é a resposta certa, uma vez que a afirmação está reduzindo os estudos de perspectiva do artista como um reflexo do antropocentrismo, por se tratar de uma face humana. Mas o fato é que o desenho se trata de um estudo baseado na arte da medida, na proporção, na mensuração, em regras e no cálculo: características definidoras da arte renascentista.

A alternativa B é incorreta, pois a perspectiva matemática era uma característica fundamental da arte renascentista, que percebia o mundo como algo a ser traduzido através da linguagem matemática que antecipava as obras de arte.

A alternativa C também é incorreta, pois a proporcionalidade era uma característica da arte renascentista, demarcando a sua condição harmônica e voltada para a busca da perfeição na representação.

A alternativa D também é incorreta, pois a mensuração e a geometria na arte renascentista eram estruturantes na proposta de representarem da melhor maneira a realidade das coisas, seja a natureza, as obras humanas ou os próprios seres humanos.

A alternativa E também é incorreta, pois os manuais e tratados foram amplamente desenvolvidos na arte renascentista, de tal modo a consolidar um movimento autentico.

(MOTA; BRAICK, 2005).

Gabarito: A

---

12. (UFMT - IF-MT - Professor / 2015)

A imagem abaixo é uma reprodução da célebre obra de Rafael Sanzio, A Escola de Atenas, encomendada pelo Vaticano e pintada entre os anos de 1509 e 1510, e pode ser considerada uma síntese perfeita do espírito renascentista em termos artísticos e intelectuais.



(Disponível em: https://www.google.com.br/search?q=rafael+sanzio+escola+de+atenas . Acesso em 01/07/2015.)

A partir da imagem, pode-se afirmar que os ideais estéticos e filosóficos do Renascimento são:

A) A valorização do pensamento filosófico da Antiguidade clássica e a criação da perspectiva do ponto de fuga.

B) A defesa da escolástica e a adoção dos princípios pictóricos sistematizados pela obra de Giotto.

C) A hegemonia das concepções teológicas agostinianas e a preservação dos preceitos do gótico flamejante.

D) O abandono da filosofia aristotélica e a utilização da técnica do chiaroscuro.

Comentários

A alternativa A é a resposta certa. O Renascimento foi um movimento que buscou reviver as capacidades do homem em um novo despertar da consciência de si próprio e do universo, buscando inspiração na antiguidade clássica greco-romana. Na pintura renascentista, os planos serviram para dar a ideia de profundidade. Na *Escola de Atenas*, afresco de Rafael, representando os principais pensadores gregos, nota-se que o espaço da obra de arte é todo construído a partir de um único ponto de vista, o que necessitou o emprego de complexos cálculos matemáticos, empregando uma técnica chamada de perspectiva.

A alternativa B é falsa, pois a escolástica foi o movimento teológico-filosófico que ocorreu durante a Idade Média, baseados fundamentalmente em Aristóteles e nas interpretações deste filósofo advindas de pensadores árabes. A escolástica teve grandes expoentes, dentre os quais citamos Tomas de Aquino, que fundou a filosofia tomista e foi conclamado como doutor da Igreja. Além disso, as obras de Giotto são marcadamente góticas.

A alternativa C também é falsa, pois a partir da imagem é possível constatar certa laicidade, quando se evidencia a presença dos filósofos gregos e não as representações de figuras divinas.

A alternativa D também é falsa, uma vez que no período renascentista, apesar da filosofia aristotélica começar a passar por algumas revisões interpretativas, principalmente no que tange aos seus postulados acerca da natureza física, não é correto deduzir que houve um abandono da filosofia de Aristóteles.

(MOTA; BRAICK, 2005).

Gabarito: A

---

13. (Prefeitura de Betim-MG / 2015)

Os séculos XV e XVI constituem a época dos desbravamentos e das descobertas. É quando surge também uma nova mentalidade, que mais tarde será o Renascimento. São características desse período na Europa, EXCETO:

A) Teocentrismo.

B) Antropocentrismo.

C) Período de grandes navegações.

D) Renovação cultural.

Comentários

A alternativa A é a resposta certa, uma vez que é incorreto afirmar que o teocentrismo foi uma característica do Renascimento europeu. Teocentrismo é a crença que considera Deus como o centro de tudo, uma doutrina que foi amplamente sustentada durante a Idade Média e que se não saiu de cena pelo menos entrou em declínio considerável durante o Renascimento, pois o homem passou a ocupar o lugar de Deus, isto é, sendo o centro do universo como a mais bela e perfeita obra criada pela natureza.

A alternativa B é falsa, pois o antropocentrismo de fato foi uma das características principais do movimento renascentista europeu, colocando o homem como o centro de tudo, principalmente por causa da proposta de fazer reviver as capacidades humanas e a valorizar a razão.

A alternativa C também é falsa, de tal modo que o período das grandes navegações foi muito importante no interior do renascentismo europeu, pois a descoberta de outros continentes, de outros povos e de outras formas de vida natural diferentes da europeia, sobrevalorizou as capacidades do homem europeu, levando-o a crer que o tempo e a natureza o pertenciam e que ele deve usá-lo em benefício próprio.

A alternativa D também é falsa, ao passo que o Renascimento de fato promoveu uma revolução cultural na Europa. Realizando um paralelo entre o período anterior podemos perceber que os valores medievais, como a crença de que Deus está no centro do universo ou que o corpo é fonte puramente de pecado, são contrário aos valores renascentistas, que colocavam o homem como o centro das atenções e o corpo humano era valorizado como fonte de beleza e de prazer.

(BOULOS JÚNIOR, 2009).

Gabarito: A

---

14. (CESPE - SEE-AL - Professor / 2013)

No que se refere à história da cultura, das linguagens, das artes, das ciências, da técnica e da filosofia no mundo ocidental, julgue o próximo item.

O Renascimento promoveu a revalorização da cultura clássica antiga, cujos desdobramentos marcaram as artes, a literatura, a arquitetura, a historiografia e as ciências na Europa, entre o final da Idade Média e o começo da era moderna.

Comentários

O Renascimento cultural teve sua origem nas mudanças políticas, econômicas e sociais ocorridas a partir da Baixa Idade Média. Foram transformações dos padrões de comportamento, das crenças, das instituições, dos valores espirituais e materiais transmitidos coletivamente e que atingiram a alta burguesia e a nobreza, excluindo os demais segmentos da sociedade. Alterações na mentalidade humana, bem como no gosto, na arte, na filosofia, na teologia, na economia e na política fizeram parte de um processo lento. Foram os próprios renascentistas (escritores, pintores e cientistas) que chamaram sua época de Renascimento. Os renascentistas acreditavam que ao desconsiderar a Idade Média e se inspirar nas obras dos gregos e romanos, eles estavam fazendo renascer a cultura.

(MOTA; BRAICK, 2005; BOULOS JÚNIOR, 2009).

Gabarito: Certo

---

15. (FUNCAB - SEDUC-RO - Professor / 2013)

"A reflexão humanista colocou o homem no centro do mundo e, como ele passou a ter consciência de seus feitos no mundo, era necessário que esses feitos no mundo, era necessário que esses feitos fossem relatados como realizações humanas."

(COLLINGWOOD. R. G. A ideia de história . Lisboa: Presença, [s.d.], p. 98.)

A partir da citação acima, com relação ao humanismo e ao renascimento, é correto dizer que:

A) a inspiração na cultura medieval permitiu que os humanistas valorizassem o homem e as suas ações.

B) as ações humanas eram expressões únicas da vontade divina, daí o seu caráter teocêntrico.

C) a valorização do teocentrismo existiu como forma de oposição ao antropocentrismo medieval.

D) as ideias socialistas desse movimento cultural inspiramos movimentos sociais da modernidade.

E) a inspiração em ideais humanistas clássicos revalorizava a condição humana.

Comentários

A alternativa A é falsa, pois foi diante de uma postura de ruptura que os renascentistas se relacionavam com a Idade Média, acreditando que deviam buscar inspiração na Antiguidade Clássica da Grécia e Roma.

As alternativas B e C também são falsas, uma vez que os renascentistas se distanciaram do teocentrismo medieval, substituindo o lugar de Deus pelo do homem, que passou a ser encarado como a criatura mais bela e perfeita da natureza.

A alternativa D também é falsa, de tal modo que o Renascimento é um movimento que ocorreu entre o século XIV e o século XVI, ao passo que as ideias socialistas só surgem no século XIX.

A alternativa E é a resposta certa. Os humanistas surgiram nesse ambiente próprio do Renascimento, com a renovação de ideias. Eram homens que queriam melhorar o ensino nas universidades, introduzindo estudos baseados na razão, no cálculo e na experiência. Seu principal objetivo era o conhecimento do homem, de seu corpo, sua história, ideias e emoções. O homem passou a construir as coisas à sua imagem e semelhança, escolheu seu próprio passado e teve a capacidade de deixar um testemunho da sua existência a partir da sua excelência e imortalidade.

(MOTA; BRAICK, 2005; BOULOS JÚNIOR, 2009).

Gabarito: E

---

16. (CESPE - Prefeitura de São Luís-MA / 2017)

Acerca da Reforma Protestante do século XVI, assinale a opção correta.

A) O sucesso da Reforma Protestante do século XVI deveu-se, essencialmente, às disputas políticas entre o papado e os governos locais.

B) A iniciativa de Lutero estimulou a criação de diversas igrejas nacionais, que tinham nos príncipes as maiores autoridades políticas e teológicas.

C) A Igreja Católica reagiu ao movimento reformista com a Contrarreforma, que se caracterizou pela reafirmação dos princípios criticados pelos reformadores e pela criação da Inquisição.

D) A contestação enfrentada pela Igreja Católica no século XVI foi um fato inédito, haja vista a plena aceitação de seus dogmas e de suas decisões ao longo de toda a Idade Média.

E) O princípio da salvação pela fé era uma das bases da reforma proposta por Martinho Lutero em oposição à doutrina católica, marcada pela confissão, pelo arrependimento e pela penitência.

Comentários

A alternativa A é falsa, pois o sucesso da Reforma Protestante do século XVI deveu-se, essencialmente, aos abusos da Igreja Católica, que era a instituição mais rica e poderosa da face da Terra, deixando muitas pessoas insatisfeitas, querendo uma religião mais simples e mais próxima dos ensinamentos de Jesus.

A alternativa B também é falsa, pois o termo protestantismo não designa uma Igreja ou seita específica, mas o movimento de reforma religiosa iniciado na Alemanha, no século XVI, por Martinho Lutero, que deu origem a diversos grupamentos evangélicos.

A alternativa C também é falsa, uma vez que a Contrarreforma se caracterizou, na verdade, pela reafirmação do poder papal, propôs a criação de seminários para a formação de padres, organizou o Index, isto é, a relação de livros que os católicos estavam proibidos de ler, reativou a Inquisição com o objetivo de vigiar, julgar e punir qualquer pessoa acusada de heresia.

A alternativa D também é falsa, pois na Idade Média a Igreja Católica era rica e poderosa. Os bispos possuíam feudos enormes e muitos servos. O papa tinha muita força política: convocava pessoas para participar das cruzadas, celebrava acordos entre países, interferia na escolha dos reis, etc. Além disso, os líderes da Igreja praticavam um comércio fraudulento de artigos religiosos. Vendiam objetos dizendo ser pedaços de ossos do jumento montado por Jesus; pedaços de pano qualquer dizendo ser do manto de Maria e várias outras “relíquias”. E mais: bispos e padres vendiam também as indulgências, isto é, o perdão dos pecados. Entre os primeiros reformadores estão John Wycliffe (1320-1384), acusado de heresia, e John Huss (1369-1415) acusado de heresia e queimado vivo.

A alternativa E é a resposta certa. No início do século XVI, um monge alemão, de nome Martinho Lutero, revoltou-se contra o escândalo da venda de indulgências e com isso deu início ao maior abalo já ocorrido no interior da Irgeja Católica: a Reforma Protestante. A doutrina luterana criticava, sobretudo, a venda de indulgências e a postura poderosa do papa. Essa doutrina defendia que somente a fé em Deus salva as pessoas, que a bíblia é a única fonte realmente confiável (por isso a traduziu para o alemão), que o batismo e a eucaristia são os dois únicos sacramentos, que o culto aos santos e à infalibilidade do papa não tem fundamento e que qualquer membro da Igreja pode se casar.

(BOULOS JÚNIOR, 2009).

Gabarito: E

---

17. (Quadrix - SEDF - Professor / 2017)

Alguns dos mais importantes fundamentos da civilização ocidental foram lançados na Antiguidade Clássica (Grécia e Roma). Esse legado apresenta-se em múltiplos aspectos, entre os quais podem ser citados as artes, a filosofia, a política e o direito. Nos mil anos que se

seguem à queda de Roma, a Europa se ruraliza, a economia mercantil sofre grande refluxo e verifica-se a ascendência, não apenas religiosa, de uma instituição centralizada e de extrema capilaridade – a Igreja Católica. A Baixa Idade Média anuncia profundas transformações que atingem a culminância no início da Idade Moderna. Entre os séculos XVI e XVIII, o Ocidente se reinventa geográfica, política e culturalmente. Em fins do século XVIII, a partir da Inglaterra, a Revolução Industrial inaugura uma nova era para uma história crescentemente globalizada.

Tendo as informações acima como referência inicial, julgue o item, relativo à história do mundo ocidental.

Renascimento, Reforma religiosa e Estados nacionais assinalaram o início dos tempos modernos; a expansão comercial e marítima dos séculos XV e XVI alargou os horizontes do homem europeu, levando-o à Ásia, à África e à América.

Comentários

A divisão clássica da História indica que a Idade Moderna se inicia com o fim da Idade Média, no século XV, quando ocorreu a tomada de Constantinopla pelos turcos otomanos, e se estende até o século XVIII, com as Revoluções Industrial e Francesa. Nesse período, o mundo ocidental vivenciou uma série de episódios que transformaram a sua História, dos quais destacam-se: a consolidação das monarquias na Europa moderna, o absolutismo, o Renascimento cultural e científico, a descentralização de Deus, a descentralização da Terra, a expansão ultramarina europeia, o encontro com culturas de outros continentes, a Reforma Protestante, a Reforma Católica, a Reforma Anglicana, as práticas mercantilistas, a colonização da América, a escravidão indígena e africana, o primeiro livro impresso na prensa de Gutenberg, a volta ao mundo por Fernão de Magalhães, etc. A Idade Moderna, sem dúvida, é marcada pela abertura dos horizontes da civilização europeia, considerando aí as conquistas materiais e as barbaridades movidas pelo pensamento euro-centrista dominador.

(MOTA; BRAICK, 2005).

Gabarito: Certo

---

18. (IDECAN - SEARH-RN /2016)

"Voltemo-nos pois, em primeiro lugar, 'a pessoa interior', para ver o que faz com que ela se torne justa, livre e verdadeiramente cristão, isto é, pessoa espiritual, nova, interior. É evidente que em absoluto nenhuma coisa externa, qualquer que seja o nome que se lhe dê, tem qualquer significado para a aquisição da justiça ou da liberdade cristã [...]"

(Lutero. Obras Escolhidas, vol. II, p. 437, apud Toledo.)

Martinho Lutero liderou a reforma protestante no século XVI na Europa, suas ideias que eram consideradas até então absurdas pela igreja católica viriam desafiar a mesma, que era naquela época quem ditava as regras. Essa nova forma de pensar de Lutero foi se espalhando primeiro pela Alemanha e, posteriormente, por toda a Europa. A característica do mundo moderno, também presente na doutrina Luterana, mesmo que com restrições, expressa na citação anterior é:

A) A laicização do estado.

B) A afirmação do individualismo.

C) A ética protestante e o espírito capitalista.

D) A crescente afirmação do profano sobre o sagrado.

Comentários

A alternativa A está incorreta, pois entre as propostas luteranas estava a existência de uma Igreja nacional, sem as hierarquias religiosas como a que existia na Igreja Católica, em que o papado estava acima de todos os cargos eclesiásticos.

A alternativa B está correta, uma vez que a Reforma Protestante rompeu com um estrutura enrijecida, relativizando as concepções do mundo europeu e fortalecendo o sujeito individual, especialmente ao afirmar que a fé (algo que é individual por excelência) constituía a única e verdadeira fonte de salvação e que o dogma absoluto da religião reformada seria o texto das Escrituras.

A alternativa C é falsa, de tal modo que "A ética protestante e o espírito do capitalismo" é o nome de um livro escrito pelo sociólogo Max Weber em 1904-1905, que traz uma reflexão fundamental acerca da organização capitalista e a consolidação advindo do espírito protestante, que valoriza a ação humana. Em todo caso, não convém considerar que essa obra aposta em uma consequência direta entre o protestantismo e o capitalismo, uma vez que o sociólogo reflete sobre as conjunções que favoreceram no avanço de um e na consolidação do outro.

A alternativa D também é falsa, pois no interior das famosas 95 Teses de Lutero estava explicito o combate à profanação da fé que vinha sendo realizada pelo papa, especialmente no que diz respeito a venda de indulgencias.

(MOTA; BRAICK, 2005).

Gabarito: B

---

19. (NUCEPE - SEDUC-PI - Professor / 2015)

De forma contraditória, a Reforma Católica do século XVI teve entre seus líderes muitos cardeais humanistas que sustentavam ideais progressistas em relação aos problemas enfrentados pela Igreja, ideais estes sufocados durante o Concílio de Trento. Acerca da Reforma Católica ou Contrarreforma Protestante, é CORRETO afirmar:

A) Com a Reforma Católica, a Igreja passou a adotar uma postura mais próxima aos ideais renascentistas, com atitudes mais tolerantes com os fiéis, e dessa forma, procurava atrair de volta aqueles que haviam aderido ao protestantismo.

B) Iniciada a Reforma Católica pelo Papa Paulo III, a Igreja Católica procurou a reconciliação com o luteranismo e a adoção de alguns de seus princípios como forma de enfraquecer o protestantismo.

C) O dogmatismo e a intolerância religiosa foram fortemente criticados e combatidos pela Reforma Católica, demonstrados pela extinção do Tribunal do Santo Ofício.

D) O Concílio de Trento criou uma Igreja mais rígida e que reafirmou seus dogmas, negados pelo protestantismo.

E) Com a introdução do Index, a Igreja Católica procurava aproximar-se das proposições protestantes, ao direcionar as leituras de seus seguidores.

Comentários

A alternativa A está incorreta, ao passo que uma das principais medidas da Reforma Católica foi a reorganização do Tribunal do Santo Ofício, que atuava na Europa desde a Idade Média, julgando e punindo aqueles que fossem suspeitos de difundir ideias e práticas religiosas em desacordo com a Igreja.

A alternativa B também está incorreta, uma vez que a iniciativa do papa Paulo III de realizar o Concílio de Trento (1545-1563), um dos encontros mais importantes da história milenar da Igreja, teve como objetivo principal se posicionar frente às críticas protestantes, reafirmando o que foi negado pelo protestantismo.

A alternativa C também está incorreta, pois os dogmas católicos foram, que eram criticados pelos protestantes, foram reafirmados de maneira a fortalecer a Igreja, assim como a intolerância religiosa aumentou com o reestabelecimento do Tribunal do Santo Ofício.

A alternativa D é a resposta certa. O Concílio de Trento reafirmou os dogmas católicos, a manutenção dos sacramentos, a confirmação da transubstanciação, da hierarquia do clero e do celibato clerical. O Concílio de Trento, contudo, também formulou normas para coibir abusos, como a venda de indulgências e aprovou propostas para a fundação de seminários de teologia, destinados a melhorar a formação do clero.

A alternativa E é falsa, pois o *Index Librorum Proibitorum*, como era chamado, era uma lista dos livros cuja leitura era proibida aos católicos. Obras como "O elogio da loucura", do humanista católico Erasmo de Roterdam, edições de textos originais da Sagrada Escritura, traduzidos por teólogos protestantes, textos de Calvino e Lutero que falavam de heresias e cismas, etc., constavam na lista proibitiva. O *Index*, constantemente revisto, foi abandonado apenas em 1966.

(MOTA; BRAICK, 2005).

Gabarito: D

---

20. (IFC - IFC-SC - Professor / 2010)

De acordo com seus conhecimentos a respeito da Reforma Protestante, ocorrida na Europa durante o século XVI, relacione a COLUNA A com a COLUNA B e, em seguida, marque a alternativa correta, de cima para baixo.

COLUNA A

1 – Henrique VIII

2 – João Calvino

3 – Martinho Lutero

COLUNA B

( ) Criou uma igreja inicialmente sem grandes modificações em termos de doutrina e culto comparativamente à católica, mas a idéia de igreja nacional e de catolicismo sem Roma teve em sua ação maior expressão que nos demais países – tornou-se chefe supremo desta igreja através da aprovação pelo Parlamento do "Ato de Supremacia" (1534).

( ) Condenou a venda de indulgências (perdão dos pecados), pois acreditava que a salvação da alma resultava da fé e que as boas obras em nada influíam para a salvação.

( ) Pregava o rigor da disciplina, a valorização moral do trabalho e da poupança, oferecendo aos setores burgueses uma justificativa religiosa sólida a suas atividades.

( ) Negou o ato da transubstanciação (transformação do pão e do vinho em corpo e sangue de Cristo), sugerindo que a mesma fosse vista apenas como a bênção sagrada do pão e do vinho, que ele chamou de consubstanciação.

( ) Se mostrou favorável a livre interpretação da Bíblia, a uma igreja nacional livre da hierarquia romana, o celibato dos padres desapareceria, haveria apenas dois sacramentos: o batismo e a eucaristia.

A) 2, 3, 2, 1, 3

B) 2, 1, 3, 2, 1

C) 3, 2, 1, 1, 2

D) 1, 3, 2, 3, 3

E) 1, 3, 1,2 , 3

Comentários

A alternativa D é a resposta certa, pois a sequência das duas colunas está exata.

Na Inglaterra, o movimento reformista foi conduzido pelo próprio Rei. Ele vinha querendo se livrar da interferência do papa e dos impostos cobrados pela Igreja Católica em seu país. Tudo começou quando o Rei inglês Henrique VIII pediu ao papa que anulasse seu casamento com Catarina de Aragão (filha dos reis da Espanha) alegando que ela não conseguiria lhe dar um filho homem para ser seu herdeiro. Ao ter seu pedido negado pelo papa, Henrique VIII decidiu romper com a Igreja de Roma em 1531 e se casou novamente, deste vez com Ana Bolena, uma dama da corte. O Parlamento inglês, em comum acordo com Henrique VIII, reagiu aprovando o Ato de Supremacia em 1534, que declarava o Rei como o novo chefe da Igreja da Inglaterra, chamada de Igreja Anglicana.

João Calvino acreditava que só a fé salva, assim como Lutero, rejeitava o culto às imagens e admitia apenas dois sacramentos: o batismo e a eucaristia. Diferentemente de Lutero, poré, Calvino acreditava na predestinação absoluta, ou seja, que as pessoas nada podiam fazer para mudar seu destino. Alguns são predestinados por Deus à morte eterna; outros, à vida eterna. Em 1541, Calvino tornou-se a principal figura do governo da cidade de Genebra, na Suíça, e a comandou com mão de

ferro, proibindo o teatro, a dança e o jogo de cartas. Além disso, Calvino valorizava a moral do trabalho, dizendo que se uma pessoa enriquecia por meio do próprio trabalho e de uma vida puritana, era sinal de que tinha sido eleita por Deus. Vida puritana para ele era acordar cedo, dormir cedo, poupar, não ingerir bebida alcoólica e dedicar-se inteiramente à oração e ao trabalho. Era a valorização do estilo de vida burguês, o que contribuiu para a rápida difusão do calvinismo pela Europa.

O monge alemão Martinho Lutero, no início do século XVI, revoltou-se contra o escândalo da venda de indulgências e com isso deu início a Reforma Protestante. Por insistir na defesa de suas ideias, Lutero acabou sendo excomungado pelo papa. Perseguido, Lutero refugiou-se na torre de um castelo e traduziu a Bíblia para o alemão, possibilitando que muitas pessoas tivessem acesso a ela. A sua doutrina dizia: que somente a fé em Deus salva as pessoas; que a Bíblia, por meio da qual Deus se revela, é a única fonte realmente confiável; o batismo e a eucaristia são os dois únicos sacramentos; o culto aos santos e a infalibilidade do papa não têm fundamento; e que qualquer membro da Igreja pode se casar. As ideias de Lutero espalharam-se com velocidade. Para isso muito contribuiu o aperfeiçoamento da imprensa.

(BOULOS JÚNIOR, 2009).

Gabarito: D

---

21. (FUNCAB - SEDUC-RO - Professor / 2013)

Durante a reforma protestante, surge um movimento em que a maioria dos convertidos era recrutada nas massas camponesas e nos trabalhadores urbanos, cujas dificuldades materiais e inquietações religiosas não foram levadas em conta por outros reformadores, identificados com as classes dominantes. Identifique a qual corrente do movimento reformista o enunciado faz referência.

A) Luteranismo.

B) Zwinglianismo.

C) Anabatista.

D) Calvinismo.

E) Anglicanismo.

Comentários

A alternativa A está incorreta, pois o que está sendo tratado no enunciado da questão diz respeito ao movimento que foi dissidente do luteranismo, por este privilegiar os interesses da aristocracia.

A alternativa B também é falsa, uma vez que o zwinglianismo foi a doutrina baseada na Segunda Confissão Helvética, promulgada por Ulrico Zuínglio (Huldrych Zwingli, em alemão) na década de 1560. Zuínglio acreditava que o Estado governava com sanção divina, que tanto a Igreja como o Estado são colocados sob o governo soberano de Deus. Em sua doutrina, os cristãos são obrigados a obedecer ao governo. Ele descreveu preferência por uma aristocracia sobre regra monárquica ou democrático.

A alternativa C é a resposta certa. Lutero tinha expectativas de que a nobreza alemã abraçasse a religião reformada e pusesse em prática suas concepções. Havia, porém, outros setores comprometidos com a Reforma, mais radicais do que os príncipes: os cavaleiros e as massas camponesas reunidas em torno da seita dos anabatistas. Este grupo admitia apenas o batismo dos adultos, pois as crianças não tinham maturidade para optar. Sua proposta de maior apelo popular era o retorno ao igualitarismo do tempo dos apóstolos, com a partilha das riquezas e especialmente da terra. A radicalização desses grupos não tardou. Percebendo que as propostas luteranas beneficiavam prioritariamente a aristocracia, um dos lideres camponeses, Thomas Münzer, rompeu com Lutero e estabeleceu sua própria doutrina, que pregava o fim da propriedade privada. Lutero manifestou-se contrário ao movimento, condenando Thomas Müzer publicamente. O movimento foi reprimido, terminando com a morte de mais de 100 pessoas e a decapitação do líder.

A alternativa D também é falsa, pois o calvinismo foi uma doutrina que teve grande apoio principalmente dos burgueses, por causa das suas ideias de vocação para o trabalho e de puritanismo.

A alternativa E também é falsa, pois o anglicanismo foi a reforma religiosa realizada pelo Rei inglês Henrique VIII, que rompeu com a Igreja de Roma e fundou a Igreja Anglicana na Inglaterra.

(BOULOS JÚNIOR, 2009).

Gabarito: C

---

22. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2018)

Artistas reinventaram a arte com novas noções de dimensão espacial, emprego das cores e valorização dos planos e contrastes, como luz e sombra, ornamentação detalhada e equilíbrio geométrico. Na escrita, autores detalhavam desejos, medos, qualidades e defeitos do ser humano e de sua moral. Descreviam a utopia de um homem novo e do mundo perfeito, num tempo em que sonhar era arriscado.

(Angelo Adriano Faria Assis. A razão brilha para todos. Revista de História da Biblioteca Nacional, 2013. Adaptado).

O trecho faz referência:

A) à Antiguidade Clássica.

B) ao Gótico.

C) ao Renascimento.

D) ao Barroco.

E) ao Realismo.

Comentários

O historiador brasileiro Angelo Faria Assis nos apresenta, eu seu texto, aspectos de um período fundamental para a compreensão da História, o qual é marcado pela transição da Idade Média para a Época Moderna, a saber, o período que ficou conhecido como o **Renascimento Cultural.**

Situado entre meados do século XIV e o século XVI, o Renascimento é marcado por uma ampla valorização do homem (sobretudo com o desenvolvimento do **humanismo**) e do pensamento científico, os quais moldaram as concepções artísticas e intelectuais. Com o incentivo de uma classe social emergente, a **burguesia**, as artes, através daquilo que ficou conhecido como o **mecenato** (comerciantes e membros de tal camada social que financiavam as produções artísticas, seja através de pinturas e esculturas), ganharam amplo domínio em meio ao cenário europeu, sendo amplamente difundidas no período.

Como expoentes dessa época extremamente produtiva, tanto nas artes quanto nos escritos teórico-filosóficos, podemos destacar Michelangelo, Rafael, Donatello, Leonardo da Vinci, Giordano Bruno, Thomas Morus, dentre outros, os quais se destacaram em virtude de sua ampla técnica e habilidade com as artes e as letras.

No caso das artes, por exemplo, temos a valorização dos contrastes **claro-escuro** (ou **luz e sombra**) e do **equilíbrio geométrico**. Na filosofia, a valorização dos escritos sobre o homem e sua racionalidade também ganham corpo neste período, evidenciando um novo tempo no qual o **antropocentrismo** ganhava extrema relevância.

Gabarito: C

---

23. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2016)

> Se existe uma evolução na descoberta do indivíduo nesse contexto, ela se deve aos procedimentos de análise do real, aos instrumentos e ao vocabulário: a prática da dissecação, o hábito da frequente confissão, o uso da correspondência privada, a difusão do espelho, a técnica da pintura a óleo. A Europa do período povoou-se de retratos, de início nas igrejas e nas capelas familiares, onde os doadores e suas famílias conquistaram seu lugar ao lado da Virgem com o Filho ou dos santos que os apresentam e os protegem.
>
> (Georges Duby (org.), História da vida privada. Adaptado).

O texto refere-se ao período:

A) da expansão muçulmana na Península Ibérica.

B) do início da Idade Média.

C) da Renascença.

D) do Iluminismo.

E) do Império Napoleônico.

Comentários

Georges Duby, importante historiador francês, traz uma breve descrição de um período que ficou marcado pela produção artística na Europa, sendo que grande parte desta produção era financiada por comerciantes e banqueiros, os quais ficaram conhecidos pelo nome de **mecenas**.

Tanto a literatura quanto as esculturas, pinturas e arquitetura passaram a ser representadas, para além das Igrejas e capelas familiares, como o autor bem destaca, nas casas, sendo que tal difusão

representa um aspecto essencial da sociedade europeia entre o final do século XIV e o século XVI: a produção de temáticas que remetessem à tradição clássica (greco-romana) e a valorização do homem enquanto centro do universo, no que ficou conhecido como o **antropocentrismo**.

Ademais, a valorização do **humanismo** e da criação artística são aspectos essenciais deste período ao qual o texto se refere e que chamamos de **Renascimento Cultural** (ou apenas **Renascença**), em que tivemos grandes expoentes em sua produção artística, a saber: Michelângelo, Leonardo da Vinci, Leonardo Bruni e Erasmo de Rotterdan, alguns dos exemplos mais conhecidos e que contribuíram, essencialmente, para a difusão das artes no período.

Gabarito: C

---

24. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2015)

Se o homem moderno não consegue viver sem dinheiro, o homem medieval mal conhecia seu significado, afirma Jacques Le Goff (um dos maiores medievalistas vivos). O historiador francês demonstra como, numa sociedade dominada pelo cristianismo, a Igreja doutrinou a atitude que um cristão deveria ter perante o dinheiro, tendo em vista as obras de teólogos e as várias passagens bíblicas que o condenam. Para ele, a moeda começa a se desenvolver na Europa medieval apenas nos séculos XII e XIII.

(Carolina Ferro, A Idade Média e o dinheiro. Disponível em: http://goo.gl/UG45So. Adaptado).

O que explica esse desenvolvimento é:

A) a Reforma Protestante.

B) a Contrarreforma.

C) o Renascimento Urbano.

D) o Mercantilismo.

E) o Absolutismo.

Comentários

Jacques Le Goff, historiador francês que faleceu em 2014, nos deixou inúmeros trabalhos sobre a Idade Média, os quais são referências mundiais desde as décadas de 1970 até os dias atuais. No trecho apresentado, Carolina Ferro traz a visão de Le Goff acerca da interpretação histórica sobre o dinheiro, que não existia como o conhecemos na contemporaneidade.

O dinheiro, enquanto forma de se obter produtos, superou uma consciência e moral teológicas e se transformou em moeda de troca somente a partir dos séculos XII e XIII, no período que conhecemos como o **Renascimento Urbano.** O Renascimento Urbano está diretamente associado ao Renascimento Comercial, uma vez que o crescimento dos **burgos** ganhou corpo quando o comércio passou a se expandir. Assim sendo, o sistema feudal, o qual era baseado nas trocas de mercadorias, foi substituído pelas relações comerciais (venda dos produtos excedentes), fortalecidos no desenvolvimento das cidades e do sistema econômico (o surgimento das moedas).

Gabarito: C

---

25. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2014)

As palavras de Lutero não foram ao encontro apenas das angústias espirituais de uma Alemanha dividida, mas, também, revelaram-se interessantes às controvérsias humanas. Cavaleiros, nobres, mercadores, muitos nutriam desconfianças por Roma, e, ao mesmo tempo, mostravam-se ávidos por incorporarem suas riquezas. A defesa que Lutero fazia da dependência exclusiva de Deus atraiu esses indivíduos.

(Patrícia Woolley, Um destino. Revista de História da Biblioteca Nacional, 08.01.2013. Adaptado).

Entre outros fatores, as desconfianças de que trata o texto estavam relacionadas

A) às críticas feitas pelos protestantes à aproximação dos católicos com os pobres.

B) ao excessivo poder eclesiástico e ao vasto patrimônio territorial da Igreja.

C) ao discurso da Igreja que questionava a escravidão e a exploração do trabalho.

D) ao questionamento que os católicos faziam ao modo de vida da nobreza.

E) à oposição de Roma ao movimento anabatista, ala radical dos reformadores.

Comentários

O excerto abordado traz uma temática fundamental para os estudos do período da História Moderna: a chamada **Reforma Protestante**, ocorrida sob a liderança de Martinho Lutero, em 31 de outubro de 1517, na Alemanha.

Lutero afixou uma série de questões que acreditava serem contrárias a determinadas práticas da Igreja Católica, popularmente conhecidas como as suas **"95 Teses"**. Elas diziam respeito à venda de indulgências (ou seja, o perdão dos pecados), ao luxo excessivo, dentre outras práticas existentes no Catolicismo.

Ademais, procurava **reduzir** a influência que determinados eclesiásticos possuíam sobre a sociedade, muitas vezes tendo maior poder de decisão do que aquilo que o próprio livro sagrado (a Bíblia) defendia, sem contar as críticas de Lutero às **grandes propriedades** de terras que a Igreja Católica detinha, as quais não deveriam ser acumuladas pela Igreja diante dos problemas sociais pelos quais a sociedade, no presente caso alemã, passava.

Gabarito: B

---

26. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2013)

Observe a imagem para responder à questão.



A obra O banqueiro e sua mulher (1514), de Quentin Matsys, retrata o casal:

A) como membros da nobreza europeia, característica evidenciada pelos trajes, pelo espaço em que se encontram e pela atividade que estão desenvolvendo.

B) de forma elogiosa, refletindo a mudança de mentalidade europeia em relação às finanças devido às revoluções burguesas ocorridas no início do século XVI.

C) como representante da avareza, fruto de um contexto em que o empréstimo a juros, o lucro e a usura eram duramente criticados pela Igreja Católica.

D) de forma crítica, ressaltando o vínculo existente à época entre os banqueiros e os operários, o que levou à luta radical contra o Antigo Regime e a monarquia.

E) como pessoas simples e pobres, com poucos recursos, em um contexto histórico em que burgueses e camponeses tinham a mesma situação econômica.

Comentários

A obra acima, pintada no ano de 1514, é fruto de uma mentalidade da época conhecida como a **Idade Moderna**. Como um dos marcos fundamentais deste período, podemos elucidar a defesa da Igreja Católica em oposição à avareza das pessoas, que buscavam sempre o lucro excessivo e os ganhos materiais.

O Catolicismo, desde o período medieval, defendia o fim da usura e da avareza, uma vez que isto contribuía para o crescimento de propriedades privadas em detrimento do coletivo.

Assim, o quadro apresentado critica o ganho de lucros por parte da população, sob a figura do banqueiro e de sua esposa, que desprezam as leituras sagradas (na imagem da **Bíblia** em suas mãos), sendo ignoradas pelo casal. Criticam-se, assim, as vaidades humanas e a busca pelo lucro.

Gabarito: C

---

27. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2012)

A crise da monarquia absolutista na França, às vésperas da Revolução Francesa, esteve relacionada:

A) às lutas de camponeses e trabalhadores contra o Terceiro Estado.

B) à crítica iluminista, que defendia a manutenção do poder do monarca.

C) às intenções da burguesia de usufruir dos mesmos privilégios que a nobreza.

D) à proposta da monarquia francesa de ampliar os privilégios da nobreza.

E) à tentativa da monarquia de propor a cobrança de impostos à nobreza e ao clero.

Comentários

A Monarquia Francesa, no século XVII, necessitava de quantias muito elevadas para sustentar os seus gastos e luxos. Diante disso, para que tal situação se mantivesse, e diante de um quadro de **crise econômica** em decorrência da baixa arrecadação de impostos, decidiu-se propor a cobrança de tributos e realizar uma **reforma fiscal**. A partir de então, o Primeiro e o Segundo Estados (Clero e Nobreza, respectivamente) também seriam taxados.

Tal medida não agradou as ordens sociais mais elevadas, visto que isto implicaria na **redução de seus lucros** e, consequentemente, na redução das propriedades particulares. A situação se agravou, sendo que tais características contribuíram para a **redução** da força da Monarquia Absolutista, culminando com a Revolução Francesa, em 1789.

Gabarito: E

---

28. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2012)

O termo Idade Média foi empregado pela primeira vez por humanistas italianos para caracterizar um período intermediário entre a Antiguidade e o Renascimento dos antigos. Tais humanistas queriam se descolar da Idade Média, afirmando ser esta um período de trevas. O termo Renascimento foi criado por Giorgio Vassari (1511-1574), artista italiano, para designar uma redescoberta da Antiguidade, uma volta ao passado.

(Flavio de Campos, A Escrita da História).

Para muitos historiadores, o Renascimento representa a ruptura com o mundo medieval e o início da Idade Moderna, pois marca:

A) a transformação do rural agrário para o urbano industrializado.

B) a retomada dos mitos e deuses antigos em detrimento do cristianismo.

C) a queda das monarquias absolutistas e a chegada da burguesia ao poder.

D) a passagem do teocentrismo medieval para o antropocentrismo moderno.

E) o fim da servidão e a generalização do trabalho assalariado.

Comentários

O **Renascimento** ocorreu na Europa entre os séculos XIV e XVI, sendo que as suas principais marcas dizem respeito a uma **retomada** dos valores da Antiguidade Clássica (Grécia e Roma), além do **rompimento** com o período Medieval.

Neste sentido, aspectos culturais e sociais se modificaram, ainda que a sociedade tenha levado alguns séculos para se industrializar (isto somente ocorreria a partir do século XVII), ou seja, ainda era **essencialmente agrícola**.

Como religião predominante, o **cristianismo** permaneceu muito influente, sendo inclusive retratado em obras de artistas da época. Um exemplo claro disso é visto na Capela Sistina, cujo teto foi concebido com um afresco pintado por **Michelangelo** no século XVI, a pedido do Papa Júlio II.

Diante disso, podemos notar que se alterou o foco das discussões filosóficas do período, sendo a **racionalidade** o elemento fundamental delas, com base na compreensão dos problemas sociais por meio da valorização do homem (**antropocentrismo),** em oposição às explicações unicamente religiosas (**teocentrismo**).

Gabarito: D

---

29. (Espcex (Aman) 2018)

No início da Era Moderna, a Igreja Católica foi abalada por uma série de acontecimentos que levaram a significativas mudanças internas e ao surgimento de novas religiões na Europa. Entre as ideias dos principais reformadores e contrarreformadores, podemos encontrar a(o):

I. Criação do Index.

II. Predestinação.

III. Criação da Companhia de Jesus.

IV. Uso da língua inglesa.

V. A Bíblia como fonte de fé e livre exame.

VI. Extinção da hierarquia eclesiástica.

Assinale, abaixo, a alternativa que apresenta ideias relacionadas com a Igreja Calvinista.

A) III, V e VI.

B) I, II e VI.

C) II, V e VI.

D) I, II e V.

E) II, IV e V.

Comentários

A alternativa C é a resposta certa. A ideia de predestinação é um dos pontos definidores do calvinismo. A ideia é que o desejo de Deus é a salvação de todos os homens, mas aquele que é delituoso e pecador não será salvo. Contudo, se depender dessas condições, ninguém será salvo, pois todos são pecadores. Por isso, Deus, movido por seu amor à humanidade, incluiu no seu plano celestial a salvação daqueles que aceitarem que só Ele salva, chamando isso de predestinação: Jesus chama os salvos de elites ou escolhidos. Além disso, outra base do movimento protestante, de onde vem o calvinismo, era a livre interpretação e tradução da Bíblia, que foi proibida a leitura por leigos

em 1229 pela Igreja Católica, em uma época que só era divulgada em latim. A livre interpretação e tradução da Bíblia revolucionou as bases do cristianismo, de tal forma que desestruturou os alicerces da hierarquia eclesiástica. Como só os membros da Igreja podiam ler, interpretar e pregar a Bíblia, era formada uma hierarquia que os dava o poder soberano da verdade, pois a livre interpretação e tradução retirou o poder absoluto da Igreja Católica do "dom" da verdade divina.

(REV. ADÃO CARLOS NASCIMENTO, [S.D.]).

Gabarito: C

---

30. (Espcex (Aman) 2017)

As reformas religiosas ocorridas na Europa no século XVI devem ser analisadas como parte integrante do processo de transição do feudalismo para o capitalismo. Desta forma, implicaram conflitos entre a doutrina religiosa que vigorava e as novas práticas relacionadas à nova ordem econômica.

Assinale a alternativa que se refere aos conflitos apresentados.

A) Tomismo

B) Teologia Agostiniana

C) Ato de Supremacia

D) Predestinação Absoluta

E) Prática da usura

Comentários

A alternativa A não está correta, pois o Tomismo era uma doutrina teológica difundida pelas obras de Tomás de Aquino, o Doutor Angélico, que sustentou os ensinamentos da Igreja Católica sobre as bases da filosofia aristotélica. O Tomismo parte da realidade das coisas, e não de ideias imaginadas pelo filósofo que delas conclui todo um sistema coordenado de teses. Origina-se o Tomismo da percepção sensível do mundo, para, após, dela tirar, no plano abstrativo da inteligência, todo um conjunto consequente e harmonioso de teses (a Suma Teológica foi composta por XXIV teses).

A alternativa B também não é correta, pois o que é relevante ser destacado é que na teologia de Agostinho é colocada a realização plena da felicidade e da vida humana na contemplação beatífica do Criador, não implicando em uma prática econômica.

A alternativa C também não é correta, uma vez que o Ato de Supremacia (em inglês: Act of Supremacy) foi criado pelo rei Henrique VIII da Inglaterra, no séc. XVI, concedendo Real Supremacia à autoridade legal do Monarca do Reino Unido. A Real Supremacia é especificamente utilizada para descrever a soberania jurídica das leis civis sobre as leis da Igreja na Inglaterra. Não se tratava, pois, de uma postura frente à uma nova ordem econômica, mas sim à uma nova ordem jurídica.

A alternativa D também não é correta, de tal modo que a ideia da predestinação é que o desejo de Deus é a salvação de todos os homens, mas aquele que é delituoso e pecador não será salvo. Mas, se depender dessas condições ninguém será salvo, pois todos são pecadores. Por isso, Deus, movido

por seu amor à humanidade, incluiu no seu plano celestial a salvação daqueles que aceitarem que só Ele salva, chamando isso de predestinação: Jesus chama os salvos de elitos ou escolhidos.

A alternativa E é a resposta certa. A usura pode ser considerada um dos grandes problemas enfrentados pela Igreja, que mudou a forma de encará-lo. O fato é que a irrupção e difusão da economia monetária ameaçava os velhos valores cristãos. Um novo sistema econômico estava a ponto de se formar. Para sua arrancada inicial, era necessário o intenso uso de práticas até então condenadas pela Igreja. A religião católica opunha tradicionalmente Deus e o dinheiro. A mentalidade neste período da história é fortemente ligada aos valores pregados pela Igreja, por isto, o ato de usura era tão condenável. Contudo houve um tempo em que ela passou a justificar a riqueza. Tal justificativa, numa perspectiva de longa duração, é possível ser entendida ao reconhecer no usurário a qualidade de precursor de um novo sistema econômico: o capitalismo. Os iniciadores do capitalismo são os usurários, mercadores do futuro, mercadores do tempo, segundo Le Goff.

(PIRES; COSTA, 2013; MATTOS, 2011).

Gabarito: E

---

31. (Espcex (Aman) 2016)

Com relação às Reformas Religiosas ocorridas na Europa no século XVI, podemos afirmar que

A) foram reflexo de disputas políticas entre os jesuítas e o papa.

B) tinham o objetivo de estabelecer a venda de indulgências para os pecadores.

C) permitiram à Igreja Católica uma total hegemonia religiosa na Alemanha.

D) só foram possíveis graças às decisões adotadas no Concílio de Trento.

E) na Inglaterra foram promovidas pelo rei Henrique VIII.

Comentários

A alternativa A é falsa, pois a Companhia de Jesus foi fundada justamente no contexto da reforma protestante, com o intuito de promover a centralização racionalizada do poder da Igreja Católica, no processo conhecido como Contrarreforma. A *Ratio Stutiorum* atestava tal intuito dos jesuítas, que visava à formação integral do homem cristão católico sobre bases “racionais” e universalistas.

A alternativa B também é falsa, uma vez que um dos motivos da Reforma era o protesto contra a venda de indulgências, isto é, o comércio do perdão dos pecados, uma espécie de compra de um terreno no reino dos céus.

A alternativa C também é falsa, pois o contexto do séc. XVI na Alemanha foi quando Martinho Lutero começou a questionar as medidas da Igreja Católica. Naquele período, a Igreja recebia doações de vários países para se organizar. No caso de países com monarquia consolidada, como ocorria na França, as taxas eram menores como uma forma de protecionismo. A Alemanha, que se encontrava dividida, colaborava com a Igreja romana. Com os sermões de Martinho Lutero, contrários às práticas da Igreja Católica, os alemães começam a entender que sua fortuna estava sendo apropriada por Roma. Em outubro de 1517, Martinho Lutero afixou 95 teses em latim na porta da igreja de Winttenberg. Todas elas eram contrárias às atitudes da Igreja.

A alternativa D também é falsa, uma vez que o Concílio de Trento, realizado de 1545 a 1563, foi convocado pelo Papa Paulo III para assegurar a unidade da fé e a disciplina eclesiástica, no contexto da Reforma da Igreja Católica e da reação à divisão então vivida na Europa devido à Reforma Protestante, razão pela qual é denominado também de Concílio da Contrarreforma.

A alternativa E é a resposta certa. Enquanto em outras regiões da Europa a Reforma Protestante foi comandada por indivíduos extremamente religiosos, na Inglaterra ela foi iniciada pelo próprio rei. O monarca em questão era Henrique VIII (1491- 1547), da dinastia Tudor. Tudo começou quando o rei Henrique VIII pediu o divórcio de sua esposa, Catarina de Aragão, para casar-se com outra mulher. A alegação de Henrique era que sua esposa Catarina não havia lhe dado um filho homem para sucedê-lo no trono. Henrique decidido a casar-se com a amante, a cortesã Ana Bolena, enviou ao Papa uma carta de solicitação de divórcio. Entretanto, o divórcio não poderia ser autorizado pela Igreja, pois para os católicos a dissolução do casamento era um pecado gravíssimo. Aproveitando-se do impasse, Henrique VIII rompeu com a Igreja Católica, declarando-se o novo chefe supremo da Igreja na Inglaterra. Em consequência, todos os bens e as terras pertencentes à Igreja passam para as mãos do soberano. A nova Igreja fundada por Henrique foi denominada de Igreja Anglicana.

(ARAÚJO, 2018; FABER, 2018).

Gabarito: E

---

32. (Espcex (Aman) 2014)

"A partir do século XI, a Europa Ocidental foi palco de uma série de mudanças: crescimento da população, avanço técnico, aumento da produtividade agrícola, intensificação do comércio entre o Ocidente e o Oriente e ascensão da burguesia (mercadores, armadores, banqueiros). Todas essas mudanças inspiraram uma nova visão do mundo, da arte e do conhecimento, impulsionando, assim, um movimento de grande renovação cultural, único na história do Ocidente: o Renascimento."

(BOULOS JR, 2011)

São características do Renascimento:

A) antropocentrismo e misticismo.

B) hedonismo e antropocentrismo.

C) teocentrismo e individualismo.

D) teocentrismo e nacionalismo.

E) misticismo e hedonismo.

Comentários

A alternativa B está certa, de tal modo que uma das ideias basilares do Renascimento foi o antropocentrismo, descentrando Deus e focalizando o homem. A principal característica do movimento renascentista foi sua busca por compreender a humanidade como um todo através da investigação individual, postulando leis gerais e estabelecendo padrões universais. Essa preocupação orientou o desenvolvimento das ciências, da política, das artes e até da religião que

passaram a colocar o ser humano no centro de suas pesquisas. Neste sentido também, o hedonismo passou a vigorar com força, uma vez que a centralidade do homem deu lugar à afirmação dos prazeres da vida como uteis a experiência humana, no sentido que procurava fundamentar-se numa concepção mais ampla de prazer entendida como felicidade para o maior número de pessoas.

As alternativas A, C, D e E estão incorretas pelo mesmo motivo, uma vez que nem o misticismo e nem o teocentrismo podem ser identificados como uma característica do Renascimento. Os renascentistas acreditavam estar vivendo um novo momento na história humana, denominando a si mesmos como modernos, ao passo que aqueles que viveram antes deles eram os medievos ou medievais, vistos como atrasados, pois eram apegados demasiadamente à religião e ao misticismo, em detrimento do uso da razão, por isso denominada de forma pejorativa como Idade das Trevas (termo que vem sendo desconstruído pelos historiadores). Para os modernos a razão deveria tomar o lugar do misticismo e a ciência o lugar da religião.

(FABER, 2018).

Gabarito: B

---

33. (Espcex (Aman) 2013)

A Reforma protestante foi um movimento ocorrido no século XVI que causou uma grande ruptura no mundo cristão e deu origem a novas doutrinas religiosas. Dentre os fatores que levaram a esse movimento, está(estão) o(a)(s):

A) apoio da Igreja católica à prática da usura e ao lucro.

B) críticas de alguns membros da Igreja a práticas promovidas pela instituição, como a venda de indulgências (perdão dos pecados).

C) reação à decisão da Igreja de restabelecer e reorganizar a Inquisição.

D) valorização do racionalismo e do cientificismo, além dos ideais iluministas.

E) estímulo à leitura e à livre interpretação da Bíblia, promovido pelo Vaticano.

Comentários

A alternativa A está incorreta, pois a prática da usura e o lucro eram condenados pela Igreja, baseados em princípios bíblicos, de tal modo que o ato da usura era considerado mais do que um crime, um pecado. Em um primeiro momento, o usurário continuou a ser excluído e discriminado como pecador. Em seguida, anos à frente, nota-se que a usura passa a ser vista mais brandamente e o usurário não seria, em todos os casos, mandado diretamente ao Inferno. Isso indica que a usura não era por completo pecaminosa, o que era considerado pecado era a taxa que ultrapassava a taxa de juros determinada. Com isso chegamos a ideia de Purgatório, criado em um período em que a Igreja já não mais podia sustentar a ideia que havia apenas o Paraíso e o Inferno. No contexto da Reforma Protestante a prática da usura já era justificável.

A alternativa B está correta, pois a venda de indulgências foi um dos principais motivos de protesto inscrito nas 95 Teses de Martinho Lutero, que foi provocado pela oferta do Papa Leão X, em 1517, que ofereceu o perdão dos pecados àqueles cristãos que dessem esmolas para a reconstrução da Basílica de São Pedro, em Roma.

A alternativa C é falsa, uma vez que a decisão da Igreja de restabelecer e reorganizar a Inquisição se deu após a Reforma Protestante, no intuito de enrijecer seu poder e demonstrar sua força contra os hereges.

A alternativa D também é falsa, de tal modo que a valorização do racionalismo e do cientificismo, por mais que entremeou os ideais reformistas, não foram, destarte, culminantes nos desdobramentos do processo histórico. Além disso, não é certo dizer que os ideais iluministas influenciaram a Reforma Protestante, pois o Iluminismo é uma corrente política-filosófica datada dos dois séculos posteriores à Reforma.

A alternativa E também é falsa, pois o Vaticano era avesso ao estímulo da leitura e da livre interpretação da Bíblia, prática proibida em 1229 pela Igreja Católica, em uma época que só era divulgada em latim. De outro lado, porém, uma das bases do movimento Protestante era a livre interpretação e tradução da Bíblia. A livre interpretação e tradução da Bíblia revolucionou as bases do cristianismo. De tal forma que desestruturou os alicerces da hierarquia eclesiástica.

(PIRES; COSTA, 2013; REV. ADÃO CARLOS NASCIMENTO, [S.D.]).

Gabarito: B

---

34. (Espcex (Aman) 2011)

As transformações culturais ocorridas na Europa dos séculos XIV a XVI ficaram conhecidas como Renascimento. Foram características deste movimento:

A) Misticismo e tentativas de reinterpretar o cristianismo.

B) Teocentrismo e recuperação de línguas clássicas (latim e grego).

C) Individualismo e utilização de novos recursos como a perspectiva no desenho e na pintura.

D) Racionalismo e críticas ao período conhecido como Antiguidade Clássica.

E) Antropocentrismo e rejeição de temas religiosas nas produções artísticas.

Comentários

A alternativa A é falsa, pois os renascentistas acreditavam estar vivendo um novo momento na história humana, denominando a si mesmos como modernos, ao passo que aqueles que viveram antes deles eram os medievos ou medievais, que eram vistos como atrasados, apegados demasiadamente à religião e ao misticismo, em detrimento do uso da razão, por isso denominada de forma pejorativa como Idade das Trevas (termo que vem sendo desconstruído pelos historiadores). Para os modernos a razão deveria tomar o lugar do misticismo e a ciência o lugar da religião.

A alternativa B também é falsa, uma vez que uma das ideias basilares do Renascimento foi o antropocentrismo, descentrando Deus e focalizando o homem. Quanto às línguas clássicas, deve se ter em vista que o latim era a língua franca difundida pela Igreja Católica desde a Alta Idade Média, então não se trata de uma recuperação, apesar do grego ter ocupado uma posição marginal. Na verdade, mais do que as línguas clássicas, os renascentistas tinham grande interesse na cultura, na ciência, na filosofia, na arquitetura, etc., que foi produzida pelos antigos gregos e latinos.

A alternativa C está correta. O Renascimento foi um movimento intelectual e cultural que iniciou na Itália, por volta do século XIV, se espalhando para toda Europa. O Renascimento recebeu esse nome porque seus integrantes buscavam na cultura da Antiguidade Clássica greco-romana os ideais para sua época, pois acreditavam que a antiguidade havia representado a era de ouro da história da civilização ocidental. Quando entraram em contato com o racionalismo grego, os renascentistas romperam com a visão de mundo religiosa e supersticiosa da Idade Média. Assim, a principal característica do movimento renascentista foi sua busca por compreender a humanidade como um todo através da investigação individual, postulando leis gerais e estabelecendo padrões universais. Essa preocupação orientou o desenvolvimento das ciências, da política, das artes e até da religião que passaram a colocar o ser humano no centro de suas pesquisas (antropocentrismo). Por isso, a ideologia surgida no centro do movimento ser chamada de Humanista. Quanto à arte, o renascimento teve por características principais: o desenvolvimento das técnicas de perspectiva e profundidade, o impressionante realismo das obras e a ampliação das técnicas de sombreamento com luz e sombra.

A alternativa D está incorreta, pois o racionalismo foi sim uma característica central do Renascimento, mas as críticas ao período conhecido como Antiguidade Clássica não. Na verdade a Antiguidade Clássica foi inspiradora para os renascentistas, que buscavam reviver a ciência, a arte, a filosofia, a arquitetura, etc. que era produzida pelos antigos, daí o nome Renascimento.

A alternativa E também está incorreta, pois o antropocentrismo era de fato um dos pontos centrais defendidos pelos renascentistas, mas a rejeição de temas religiosas nas produções artísticas é uma afirmação falsa. Apesar dos renascentistas rejeitarem o misticismo religioso eles não deixavam de pintar, desenhar e esculpir temas religiosos, pois aquele era o universo vigente. Sobre este ponto, é preciso que fique claro que a proposta renascentista não apaga definitivamente o pensamento e as práticas medievais. Por isso eles não deixam de representar os temas religiosos por causa da lógica prática do momento em que viviam. Contudo, suas técnicas são inovadoras e as representações da figura humana adquiriram solidez, majestade e poder, refletindo o sentimento de autoconfiança de uma sociedade que se tornava muito rica e complexa, com vários níveis e classes sociais. Representando, desta forma, a superação da cultura burguesa sobre a cultura medieval em decadência.

(FABER, 2018).

Gabarito: C

---

35. (Espcex (Aman) 2011)

A Reforma foi um movimento religioso ocorrido no século XVI, marcado pelo surgimento de novas religiões cristãs. Dentre suas consequências, observamos

A) uma grande ruptura na Igreja Católica, levando ao retrocesso de práticas, como a usura e os juros nas regiões onde foi adotado o luteranismo.

B) o aumento da interferência da Igreja Católica em questões políticas, nos países que se tornaram calvinistas.

C) o surgimento da Igreja Anglicana na Inglaterra, que adotou o calvinismo e criou um novo papa, para se tornar o chefe da nova igreja.

D) a reação da Igreja Católica, para tentar acabar com o avanço do movimento, promovendo guerras religiosas contra os países protestantes e revendo alguns de seus dogmas.

E) a tentativa da Igreja Católica de se fortalecer novamente, promovendo uma reorganização da Instituição e reafirmando princípios tradicionais.

Comentários

A alternativa A está incorreta, pois dizer que a usura e os juros são um retrocesso da Reforma é fazer um juízo de valor seguido de um anacronismo, uma vez que a usura e os juros podem ser considerados um dos grandes problemas do século XIII, e foram se abrandando com o tempo, resolvendo as questões teológicas com a ideia do purgatório. No contexto da Reforma, no séc. XVIII, as questões acerca dos juros e da usura.

A alternativa B também está incorreta, uma vez que o aumento da interferência da Igreja Católica em questões políticas, nos países que se tornaram calvinistas, não foi uma consequência da Reforma. Ao passo que houve, na verdade, a diminuição, mediante as transformações políticas, hierárquicas e as relações de poder.

A alternativa C é falsa. A Igreja Anglicana define sua origem entre os antigos celtas, e que no século VI teve sua Igreja incorporada à Igreja Católica Romana pelas missões gregorianas do século VI, lideradas por Agostinho da Cantuária. A igreja inglesa renunciou a autoridade papal e voltou a ser independente de Roma quando Henrique VIII de Inglaterra buscou a anulação de seu casamento com Catarina de Aragão em meados do século XVI, iniciando uma grande disputa entre os líderes e polarizando o cristianismo inglês. Nos primórdios da Reforma Inglesa, inspirada na Reforma Protestante de Martinho Lutero, havia uma grande quantidade de mártires católicos, porém protestantes radicais foram igualmente perseguidos em determinados períodos.

A alternativa D também está incorreta. Por mais que tenha havido o fortalecimento da Inquisição e conflitos religiosos internos nos Estados Nacionais, não se pode afirmar houve uma reação bélica da Igreja Católica para tentar acabar com o avanço do movimento, promovendo guerras religiosas contra os países protestantes.

A alternativa E é a resposta certa. Dentre as consequências da Reforma Protestante e seu impacto, a Contrarreforma Católica foi uma resposta àquela, a partir de 1545. Em 1545, a Igreja Católica Romana convocou o Concílio de Trento (na cidade italiana de Trento) estabelecendo entre outras medidas, a retomada do Tribunal do Santo Ofício, a criação do *Index Librorum Prohibitorum*, com uma relação de livros proibidos pela Igreja e o incentivo à catequese dos povos do Novo Mundo, com a criação de novas ordens religiosas, dentre elas a Companhia de Jesus.

Gabarito: E

---

36. (Fgv 2017)

Leia trechos do *Manifesto dos camponeses*, documento de 1525.

(...) nos sejam dados poder e autoridade, para que cada comunidade possa eleger o seu pastor e, da mesma forma, possa demiti-lo, caso se porte indevidamente.

(...) somos prejudicados ainda pelos nossos senhores, que se apoderaram de todas as florestas. Se o pobre precisa de lenha ou madeira tem que pagar o dobro por ela.

(...) preocupam-nos os serviços que somos obrigados a prestar e que aumentam dia a dia(...)

In *Antologia humanística alemã*, apud Marques e outros. *História moderna através de textos*, 2010.

A partir do documento, é correto afirmar que, no território da atual Alemanha,

A) os movimentos camponeses foram liderados por Lutero contra a exploração feita pelos nobres que, de forma ilegal, apropriavam-se das florestas e reprimiam violentamente os movimentos trabalhistas.

B) os movimentos dos trabalhadores em favor das mudanças propostas por Lutero baseavam-se na solidariedade entre os homens e em contraposição ao individualismo tão característico da Idade Média.

C) a liderança dos movimentos camponeses defendeu a exploração dos trabalhadores, na Alemanha, apoiada por Lutero, e, juntos, receberam proteção dos nobres locais contra a perseguição feita pela Igreja Católica.

D) as revoltas camponesas irromperam exigindo reformas sociais e religiosas que prejudicariam parte da nobreza apoiada por Lutero, o qual se colocou abertamente contra os movimentos.

E) as experiências dos camponeses contra os nobres, apoiados por Lutero, restringiram-se aos aspectos religiosos, isto é, de domínio da Igreja Católica, pois a cooperação entre os trabalhadores e os proprietários marcava a sociedade alemã.

Comentários

A alternativa A está incorreta, pois a revolta dos camponeses alemães foi liderada não por Lutero, mas por Thomas Müntzer, um pastor da Saxônia. A revolta camponesa alastrou-se pelos campos e cidades da Alemanha. Os revoltosos baseavam-se na Bíblia para afirmar que os camponeses nasceram livres e reivindicavam a livre escolha dos líderes espirituais, a abolição da servidão, a diminuição dos impostos sobre a terra e a liberdade para caçar nas florestas pertencentes à nobreza. Lutero condenou o movimento dos camponeses, apoiando os príncipes e nobres.

A alternativa B também está incorreta. Apesar de Thomas Müntzer ter tido contato com os ensinamentos de Lutero em 1514 e como pregador na paróquia de Zwickau, no leste do país, ter divulgado as teorias da Reforma, ao contrário de Lutero, ele acreditava que as pessoas simples entendiam muito melhor sua pregação que os nobres e ricos. Sua conclusão de que a Igreja sempre estava ao lado dos ricos e poderosos levou ao conflito com Lutero e seus seguidores, sendo afastado da paróquia em 1521.

A alternativa C também está incorreta, pois o líder Thomas Müntzer os camponeses alemães se revoltaram contra os senhores feudais, para os quais eram obrigados a trabalhar. A crise do sistema feudal havia modificado a situação da população rural.

A alternativa D está correta. A Revolta dos Camponeses alemães foi uma revolta popular generalizada nos países da língua alemã na Europa Central, entre 1524-1525. A revolta incorporou alguns princípios e retórica na emergente Reforma Protestante, através do qual os camponeses buscavam a liberdade e influência. Contudo, Lutero foi frente de combate às ideias e ao carisma de Thomas Müntzer. A Revolta dos Camponeses falhou por causa da intensa oposição da aristocracia, que abateu até 100 mil dos 300 mil camponeses e agricultores mal armados e mal conduzidos. Os sobreviventes foram multados e obtiveram poucos ou nenhum de seus objetivos.

A alternativa E é falsa, pois a Revolta dos Camponeses não se restringiu apenas aos aspectos religiosos (que tampouco diziam respeito à Igreja Católica nesta época, mas à Igreja Luterana).

(DW, 2012).

Gabarito: D

---

37. (Fgv 2016)

"Só para mim nasceu Dom Quixote, e eu para ele: ele para praticar as ações e eu para as escrever (...) a contar com pena de avestruz, grosseira e mal aparada, as façanhas do meu valoroso cavaleiro, porque não é carga para os seus ombros, nem assunto para o seu frio engenho; e a esse advertirás, se acaso chegares a conhecê-lo, que deixe descansar na sepultura os cansados e já apodrecidos ossos de Dom Quixote (...), pois não foi outro o meu intento, senão o de tornar aborrecidas dos homens as fingidas e disparatadas histórias dos livros de cavalarias, que vão já tropeçando com as do meu verdadeiro Dom Quixote, e ainda hão de cair de todo, sem dúvida."

(Miguel de Cervantes Saavedra, *Dom Quixote de la Mancha*, 1991)

Sobre a obra em questão, é correto afirmar que

A) Dom Quixote é um homem de valores de cavalaria, instituição típica da modernidade ocidental, com suas aventuras tragicômicas, fruto de suas leituras, que vão do heroísmo à ingenuidade, caracterizando a sensibilidade do homem moderno, mais ligado à ciência e à experiência, em oposição ao primado da fé.

B) o homem medieval, representado por Dom Quixote, considera a cavalaria, instituição típica do período, o símbolo dos valores cristãos, como a fé, a honra e a justiça, e vê, na guerra santa, forma de propagar esses valores, em defesa do mundo que crê nas lições dos livros sagrados, sem duvidar das verdades tradicionais.

C) a figura trágica de Dom Quixote é a representação do homem do mundo antigo, ou seja, aquele que considera a guerra como missão a fim de louvar os deuses e transformar as ações em mitos, condenando a injustiça e as civilizações frágeis, o que possibilita localizar o texto no final da Antiguidade.

D) Cervantes cria Dom Quixote, o cavaleiro andante, um fidalgo cujas proezas o tornam inadequado à época moderna, marcando o limite entre o heroísmo e a fantasia, pois não só aspira a uma missão purificadora do mundo como acredita nela, e revela que, na passagem do homem medieval para o moderno, a cavalaria era algo ultrapassado.

E) o texto de Cervantes nos conta a aventura de um fidalgo que, por meio de leituras de livros de cavalaria, torna-se um cavaleiro, uma personagem identificada com os valores medievais, de guerra, honra e justiça, mostrando como, na Idade Moderna, esses valores são importantes, ainda têm lugar e guiam a ação e a consciência do homem moderno.

Comentários

A alternativa D é a resposta correta.

A obra de Miguel de Cervantes tem um aspecto que faz de Dom Quixote o precursor da literatura moderna, resaltando as ideias modernas. A essência da modernidade pode ser condensada na seguinte ideia: o homem descobre a perspectiva antropocêntrica e faz de si próprio o centro do cosmo. Ora, nesse antropocentrismo prometeico e iconoclasta, o homem "ousa" representar Deus à sua imagem e semelhança. Cervantes apropria-se dessa perspectiva antropocêntrica e ergue um ideal ético para o homem moderno: o da pessoa-amor, que ama incondicionalmente e que, ao redor desse amor-doação constrói o seu mundo, ou melhor, faz evanescer o mundo real na névoa da metáfora continuada da loucura quixotesca. Dom Quixote não era o cavaleiro ideal das prosas militares. Nesse ato prometeico de criar um novo homem a partir da vontade de amar, Cervantes, com a sua ética do dever, emerge das profundezas subjetivas da liberdade transcendental. Em uma das passagens do livro, Dom Quixote e Sancho Pança chegaram a um local onde havia trinta ou quarenta moinhos de vento. Dom Quixote disse a Sancho Pança que havia dezenas de míseros gigantes que ele ia combater. Sancho pediu para Dom Quixote observar melhor, pois não eram gigantes e simplesmente moinhos de vento. Dom Quixote aproximou dos moinhos e com pensamento em sua deusa, Dulcinéia de Toboso, à qual dedicava sua aventura, arremeteu, de lança em riste, contra o primeiro moinho. O vento ficou mais forte e lançou o cavaleiro para longe. Sancho socorreu-o e reafirmou que eram apenas moinhos. Dom Quixote, respondeu que era Frestão quem tinha transformado os gigantes em moinhos. Interpretando a passagem, podemos dizer que Cervantes via a Nobreza como "caduca", criando falsas aventuras e guerras. Vale dizer também da oposição simbólica de La Mancha e Castela. De um lado La Mancha, o lugar que forneceu o cenário da pátria do Fidalgo, seria os horizontes irreais, os campos desertos, as vendas incômodas e sem luxos, os sonhos exaltados, a figura humaníssima do tosco e visionário Sancho. De outro lado Castela, rimava com a hora de melancolia da Espanha declinante, que ainda era tudo, mas que começava a não sê-lo, que se recolhia e se trancafiava em si mesma.

(BUSSUNDA, 2018; RODRÍGUEZ, 2005).

Gabarito: D

---

38. (Fgv 2016)

Cresce entre muitos o erro perniciosíssimo de que o valor da Escritura decorre da vontade da Igreja, como se dependesse do arbítrio humano a eternal e inviolável verdade de Deus, pois, com grande desprezo pelo Espírito Santo, perguntam: quem nos fará crer que provém de Deus?

Como nos certificamos de que chegou salva e intacta aos nossos dias? Quem pode nos persuadir de que este livro deve ser recebido com reverência e outro expurgado? Exceto que, acerca disso, a regra seja prescrita pela Igreja?

CALVINO, J. *A instituição da religião cristã*. Trad.: Editora Unesp, São Paulo:2007, tomo I, p. 71.

O texto acima refere-se

A) à perspectiva reformista de salvação humana pelo conjunto das obras e pelo conhecimento da Bíblia.

B) à afirmação do papel da Igreja como orientador do conhecimento divino e como base para a salvação.

C) ao livre arbítrio como guia para o conhecimento de Deus e como validação dos escritos sagrados.

D) à valorização da verdade inserida nas Sagradas Escrituras e à crítica à intermediação da Igreja.

E) ao culto aos santos e ao Espírito Santo como caminho para a compreensão dos desígnios de Deus.

Comentários

A alternativa A está incorreta, pois não se trata da salvação através do conhecimento da Bíblia. Entre os cinco pontos do calvinismo (conhecidos pelo acróstico TULIP, referente às iniciais dos pontos em inglês) a natureza da graça de Deus na salvação da criatura humana tem como eixo a afirmação de que Deus é perfeitamente capaz de salvar cada pessoa que Ele tenha a intenção de tornar objeto de sua graça salvadora e que seu trabalho não pode ser frustrado por algo ou alguém que fique no caminho, na tentativa de impedir sua conclusão.

A alternativa B também é falsa, de tal modo que a perspectiva calvinista relativizava a afirmação do papel da Igreja como orientadora do conhecimento divino, defendendo que as próprias escrituras tinha a verdade em si, não necessitando, portanto, do intermédio institucional da Igreja.

A alternativa C também é falsa, uma vez que os teólogos reformadores acreditavam que Deus comunicava o conhecimento de si mesmo para as pessoas através da Palavra de Deus. As pessoas não são capazes de saber nada sobre Deus, exceto através desta autorrevelação. A especulação sobre qualquer coisa que Deus não revelou através de sua Palavra não se justifica. Todavia, os calvinistas entendem que Deus é infinito, e as pessoas finitas são incapazes de compreender um ser infinito. Enquanto o conhecimento revelado por Deus nunca está incorreto, ele também nunca é completo.

A alternativa D é a resposta certa, pois o calvinismos se baseava nas doutrinas luteranas que defendiam a livre interpretação das Escrituras Sagradas, sem a necessidade do intermédio da Igreja Católica que, segundo eles, desvirtuava as verdades eternas em razão dos interesses dos homens eclesiásticos.

A alternativa E também é falsa, pois entre os reformadores, incluindo os calvinistas, as imagens, as relíquias e a eucaristia não eram aceitos, fundamentando tal posicionamento em textos bíblicos. O uso das imagens de santos é questionado pelo calvinismo, que afirmava ser idolatria (pecado mortal para Igreja Católica) a veneração de imagens de barros que não tinham vida. Eles também negavam o culto à Virgem Maria e questionavam a autoridade papal.

Gabarito: D

---

39. (Fgv 2013)

Em 1939, atendendo ao apelo do Papa Pio XII, o Conselho de Imigração e Colonização do Ministério das Relações Exteriores do Brasil resolveu autorizar a entrada de 3 000 imigrantes de origem "semita". Condição *sine qua non* para obter "o visto da salvação": *a conversão ao catolicismo*. Pressionados pelos acontecimentos que marcavam a história do III Reich, os judeus, mais uma vez, foram obrigados a abandonar seus valores culturais em troca do título de cristão.

[Maria Luiza Tucci Carneiro, *O antissemitismo na Era Vargas (1930-1945)*]

A situação apresentada tem semelhança com o processo histórico da

A) permissão apenas do culto católico no Brasil, conforme preceito presente na primeira Constituição, de 1891.

B) repressão ao arraial de Canudos, no sertão baiano, pois recaiu sobre os sertanejos a acusação de ateísmo.

C) obrigatoriedade, conforme costume colonial, dos negros alforriados de conversão ao catolicismo para a obtenção da efetiva liberdade.

D) conversão obrigatória dos judeus na Espanha e em Portugal, a partir do final do século XV, o que gerou a denominação cristão-novo.

E) separação entre Estado e Igreja no Brasil, determinada pelo Governo Provisório da República, comandada por Deodoro da Fonseca.

Comentários

A alternativa A é falsa, pois foi na primeira Constituição do Império Brasileiro, datada de 1824, que a Religião Católica Apostólica Romana foi oficializada no Brasil independente, sendo as outras religiões proibidas de fazerem cultos exteriores, mas apenas cultos domésticos.

A alternativa B também é falsa, pois o arraial de Canudos tinha como religião "oficial" o catolicismo, sob orientação do líder Antônio Conselheiro.

A alternativa C também é falsa, uma vez que a conversão dos negros era obrigatória antes mesmo de uma possível alforria, de tal modo que seus cultos de religiões de matrizes africanas eram realizados às escondidas ou sob a apropriação de símbolos católicos que se relacionassem às suas crenças.

A alternativa D está correta, uma vez que uma das condições de apoio da Igreja Católica aos reinóis de Espanha e Portugal era a expulsão dos judeus de seus reinos ou a conversão forçada ao catolicismo, se quisessem permanecer no território. Em Portugal, o édito de 5 de dezembro de 1496 marca o surgimento dos cristãos-novos, que eram os judeus forçados à conversão, inclusive devendo trocar os nomes e sobrenomes de batismo.

A alternativa E também é falsa, pois ao ser considerado o Brasil como Estado laico, em 1890, não forçou nenhuma crença religiosa à conversão, mas o contrário, pelo menos em tese, respeitando as diferentes manifestações.

(BRASIL, 1824; PINHEIRO, 2015).

Gabarito: D

---

40. (Fgv 2009)

A ligação entre os reformadores com o poder político pode ser verificada por meio:

A) da defesa que o duque Frederico da Saxônia fez de Martinho Lutero e da adesão dos príncipes alemães às teses luteranas.

B) da ação de Henrique VIII que, pautado pela doutrina da predestinação divina, funda a igreja nacional na Inglaterra, mas ainda ligada a Roma.

C) do decisivo apoio político de Martinho Lutero e dos seus seguidores à revolta dos camponeses alemães, em 1524.

D) da efetivação da aliança, a partir de 1533, entre João Calvino e a monarquia francesa, ambos interessados em reforçar o poder da Igreja católica.

E) da interferência da nobreza alemã para que os luteranos e calvinistas se mantivessem fiéis ao papa.

Comentários

A alternativa A é a resposta certa. Frederico III, também conhecido como Frederico, o Sábio, (1463 - 1525) foi um membro do Sacro Império Romano-Germânico, Príncipe-eleitor da Saxónia entre 1486 e 1525. Ele protegeu Lutero do imperador e do papa ao ordenar que o abrigassem no castelo de Wartburg após a Assembleia de Worms. Frederico, contudo, teve pouco contato pessoal com Lutero, tendo permanecido católico romano. Lutero também era protegido pela nobreza da Alemanha, a qual apoiou durante a Revolta dos Camponeses.

A alternativa B é falsa. A ação de Henrique VIII não era pautada pela doutrina da predestinação divina e nem estava ligada a Roma, uma vez que a fundação da Igreja Anglicana declarava justamente o rompimento com o papa.

A alternativa C também é falsa, pois Martinho Lutero não apoiou a Revolta dos Camponeses Alemães, apesar deles terem sido inspirados pelos preceitos difundidos por ele. Lutero, de seu lado, apoiou a nobreza da Alemanha, numa espécie de retribuição de favores.

A alternativa D também é falsa, uma vez que João Calvino não tinha interesse algum em reforçar o poder da Igreja Católica, de tal modo que fazia várias críticas ao papa e ao clero no geral.

A alternativa E também é falsa, pois luteranos e calvinistas romperam com o papa e a Igreja Católica.

(ARAÚJO, 2018).

Gabarito: A

---

41. (Fgv 2005)

Foram elementos da Reforma Católica no século XVI:

A) A tradução da Bíblia para as diversas línguas nacionais, a defesa do princípio da infalibilidade da Igreja e a proibição do casamento dos clérigos.

B) A afirmação da doutrina da predestinação, a condenação das indulgências como instrumento para a salvação e a manutenção do celibato dos clérigos.

C) A manutenção do latim como língua litúrgica, a reafirmação do livre-arbítrio e a eliminação do batismo como um dos sacramentos.

D) A tradução da Bíblia para as diversas línguas nacionais, a abolição da confissão e a crítica ao culto das imagens.

E) A manutenção do latim como língua litúrgica, o estabelecimento do Tribunal do Santo Ofício e a criação da Companhia de Jesus.

Comentários

A alternativa A é falsa, pois a tradução da Bíblia para as diversas línguas nacionais, chamadas vulgatas, foi uma das bandeiras levantadas pela Reforma Protestante, contra a hegemonia Católica que proibia a tradução da Bíblia em outra língua senão o latim.

A alternativa B está incorreta, pois a afirmação da doutrina da predestinação e a condenação das indulgências como instrumento para a salvação não eram defendidos pela Contrarreforma Católica, mas sim pela Reforma Protestante.

A alternativa C também está incorreta, uma vez que a eliminação do batismo como um dos sacramentos não era defendido pela Contrarreforma, de tal modo que esse é o primeiro sacramento da Igreja Católica.

A alternativa D também está incorreta, pois a tradução da Bíblia para as diversas línguas nacionais, a abolição da confissão e a crítica ao culto das imagens foram reivindicações da Reforma Protestante e não da Contrarreforma.

A alternativa E é a resposta certa. De fato, a Contrarreforma, que tem como marco inicial o Concílio de Trento convocado em 1545, reforçava as tradições e doutrinas da Igreja Católica, como a manutenção do latim como língua litúrgica e franca, o estabelecimento do Tribunal do Santo Ofício e a criação da Companhia de Jesus.

Gabarito: E

---

42. (Fgv 2005)

É comum referir-se ao calvinismo como a religião do capitalismo, pois essa crença

A) defendia que o trabalho deveria ser valorizado, que o comércio não deveria ser condenado, além de concordar com a cobrança de juros.

B) acreditava que o comércio das coisas sagradas, como os cargos eclesiásticos e as indulgências, traria benefícios para os fiéis e para a sociedade.

C) apresentava doutrina que relacionava a salvação eterna do fiel com a frequência aos cultos, com a presença da fé e das obras de caridade.

D) preconizava o comércio como uma atividade voltada para o sagrado; assim, grande parte do lucro obtido deveria ser doado para os templos religiosos.

E) praticava a cobrança de todos os sacramentos, especialmente do batismo e da confissão, além do pagamento do dízimo eclesiástico.

Comentários

A alternativa A é a resposta certa. Na análise que fez Max Weber do protestantismo ele partiu da constatação de que em certos países da Europa um número desproporcional de protestantes estavam envolvidos com ocupações ligadas ao capital, à indústria e ao comércio. Além disso, algumas regiões de fé calvinista ou reformada estavam entre aquelas onde mais floresceu o capitalismo. Na sua pesquisa, ele baseou-se principalmente nos puritanos e em grupos influenciados por eles. Ao analisar os dados, Weber concluiu que entre os puritanos surgiu um "espírito capitalista" que fez do lucro e do ganho um dever. Ele argumenta que esse espírito resultou do sentido cristão de vocação dado pelos protestantes ao trabalho e do conceito de predestinação, tido como central na teologia calvinista. Isso gerou o individualismo e um novo tipo de ascetismo "no mundo" caracterizado por uma vida disciplinada, apego ao trabalho e valorização da poupança. Finalmente, a secularização do espírito protestante gerou a mentalidade burguesa e as realidades cruéis do mundo dos negócios. Calvino de fato interessou-se vivamente por questões econômicas e existem elementos na sua teologia que certamente contribuíram para uma nova atitude em relação ao trabalho e aos bens materiais. A sua aceitação da posse de riquezas e da propriedade privada, a sua doutrina da vocação e a sua insistência no trabalho e na frugalidade foram alguns dos fatores que colaboraram para o eventual surgimento do capitalismo.

A alternativa B é falsa, pois, seguindo os princípios protestantes, o calvinismo era contra o comércio religioso, especialmente as indulgências.

A alternativa C também é falsa, pois no calvinismo Deus graciosamente oferece a salvação da morte sob a condição de fé em Jesus Cristo. O calvinista acredita que Deus é Soberano em todas as coisas e, portanto, o homem não tem participação alguma na própria salvação, logo, Deus predestinou os seus escolhidos para a salvação, uma vez que a humanidade após o pecado não teria condições de se voltar ao Criador por estarem mortos em seus pecados e delitos.

A alternativa D também é falsa, pois afirmar que o calvinismo preconizava o comércio como uma atividade voltada para o sagrado, de modo que parte do lucro obtido deveria ser doado para os templos religiosos, é associa-lo à prática de indulgências, que era combatida pelos protestantes.

A alternativa E está incorreta. O calvinismo, na verdade, defendia o sacramento da Santa Ceia e do Batismo, incluindo o batismo infantil. Portanto, não praticava a cobrança de todos os sacramentos.

(MATOS, 2018).

Gabarito: A

---

43. (Fgv 2001)

"(...) João Calvino (...) dinamizou o movimento reformista através de novos princípios, completando e ampliando a doutrina luterana.

(AQUINO, Rubim Leão (et al.). "História das Sociedades: das sociedades modernas às sociedades contemporâneas")

Entre as mudanças propostas por Calvino à doutrina luterana, NÃO estão a:

A) a separação da Igreja do Estado e a livre interpretação da Bíblia;

B) aceitação do livre-arbítrio e o reforço da autoridade papal;

C) negação da autoridade do Papa e o repúdio ao livre-arbítrio;

D) justificativa para as atividades econômicas, anteriormente condenadas pela Igreja, e a livre interpretação da Bíblia;

E) separação da Igreja do Estado e a aceitação do livre-arbítrio.

Comentários

A alternativa A não é a resposta certa, pois de fato nas propostas calvinistas, diferentemente nos luteranos e anglicanos, a separação da Igreja e do Estado é defendida. Além disso, a livre interpretação da Bíblia também é pregada pelos calvinistas.

A alternativa B é a resposta certa, uma vez que a autoridade papal é contestada e não reafirmada. Além disso, o livre-arbítrio era negado, em razão da doutrina da predestinação. Nas palavras de Calvino, “quando se atribui ao homem o livre-arbítrio, quantos não haverá que incontinenti se julgarão mestres e senhores do seu juízo e da sua vontade, e capazes de fazer girar a virtude de um e de outro lado?” Portanto o que se afirma não condiz com as propostas de Calvino.

A alternativa C também não é a resposta certa, pois Calvino, assim como Lutero, negava a autoridade do Papa e o livre arbítrio.

A alternativa D também não é a resposta certa, de tal modo que o calvinismo realmente justificava as atividades econômicas através da graça de Deus, exaltando o trabalho e os frutos vindos dele. Além disso, a livre interpretação da Bíblia realmente era defendida.

A alternativa E também não é a resposta certa. Essa alternativa traz uma proposição que condiz com a doutrina calvinista (separação da Igreja do Estado), fazendo a alternativa ser falsa; e outra que não condiz com a doutrina calvinista (a aceitação do livre-arbítrio), fazendo da alternativa a resposta certa. Mas, pela lógica, se uma das proposições é falsa, logo a conclusão também é falsa. Portanto, essa alternativa também não é a resposta certa.

(CASTRO, 2011).

Gabarito: B

---

44. (Fgv 2000)

"Postulados

1. (...); 2. O centro da terra não é o centro do universo, mas tão somente da gravidade e da esfera lunar; 3. Todas as esferas giram ao redor do sol como de seu ponto médio, e, portanto, o sol é o centro do universo; 4. (...); 5. Todo movimento aparente que se percebe nos céus provém do movimento da terra, e não de algum movimento do firmamento, qualquer que seja; 6. O que nos parece movimento deste, mas do movimento da terra e de nossa esfera, junto com a qual giramos em redor do sol, o que acontece com qualquer outro planeta; 7. (...)."

(séc. XVI) (citado em Berutti et al)."

O documento refere-se à:

A) ruptura com o heliocentrismo, conduzida pelas investigações de Kepler.

B) ruptura com o antropocentrismo, conduzida pelas investigações de Galileu Galilei;

C) concepção de universo, que recupera o pensamento de Ptolomeu, recusado pela Igreja durante a Idade Média;

D) concepção de universo, que recupera as preocupações de Heráclito ("tudo está em movimento"), apresentada por Isaac Newton;

E) ruptura com o geocentrismo, conduzida pelas investigações de Copérnico.

Comentários

A alternativa A está incorreta, pois o heliocentrismo é justamente o que se afirma na passagem quando se lê: “Todas as esferas giram ao redor do sol como de seu ponto médio, e, portanto, o sol é o centro do universo”.

A alternativa B também está incorreta, uma vez que as considerações elencadas no trecho em nada tem a ver com uma ruptura com o antropocentrismo.

A alternativa C também está incorreta, ao passo que a Teoria Ptolomaica, aceita pela Igreja, tinha como premissa a Terra ser o centro do Universo.

A alternativa D também está incorreta, uma vez o trecho citado é datado do séc. XVI, enquanto Isaac Newton nasceu no séc. XVII e morreu no princípio do séc. XVIII (1643-1727).

A alternativa E é a resposta certa. O polonês Nicolau Copérnico (1473-1543) foi um dos pais da astronomia moderna. A sua teoria heliocêntrica, segundo a qual o Sol é o centro do sistema solar, refutava e rompia com a teoria geocêntrica, segundo a qual a Terra é o centro do sistema solar. Até então, a Igreja Católica – que controlava o poder religioso, político e econômico na Idade Média – adotava a Teoria Geocêntrica, em que a Terra era o centro do universo. Em sua obra, Copérnico afirma que a Terra não está fixa no centro do universo, e sim girando em uma órbita circular ao redor do Sol, assim como os demais planetas. Apesar do erro com relação à órbita circular dos planetas, a sua teoria heliocêntrica abriu caminho para a busca de uma maior compreensão do universo. Deduziu, após sucessivos cálculos matemáticos, que é a Terra o corpo celeste que executa um movimento completo em torno do próprio eixo, explicando o porquê do dia e da noite. Copérnico

também ordenou os planetas por suas distâncias em relação ao Sol e concluiu que quanto menor a órbita, maior a velocidade orbital.

(GOUVEIA, 2018).

Gabarito: E

---

45. (Fgv 1999)

"Votos da Companhia de Jesus.

Que os membros consagrarão suas vidas ao constante serviço de Cristo e do Papa, lutarão sob a bandeira da cruz e servirão ao Senhor e ao Pontífice romano como vigário de Deus na Terra, de tal forma que executarão imediatamente e sem vacilação ou escusa tudo que o Pontífice reinante ou seus sucessores puderem ordenar-lhes para proveito das almas ou para a propagação da fé, e assim agirão em toda a província aonde forem enviados, entre os turcos ou quaisquer outros infiéis, na Índia distante, assim como na região dos hereges cismáticos ou indivíduo de qualquer tipo."

O texto acima está diretamente vinculado à(s):

A) Querela das Investiduras, disputa entre a Igreja e os Imperadores Alemães (XI);

B) radicalização da Igreja frente à ameaça do Cisma do Oriente e à criação da Ordem Jesuítica.

C) decisões do Papa Inocêncio III (XIII) em constituir os Tribunais de Inquisição;

D) Cruzadas e a imposição da fé cristã aos infiéis (XI - XIII);

E) decisões do Concílio de Trento após as Reformas Protestantes (XVI).

Comentários

A alternativa A, C e D são falsas, uma vez que a Ordem dos Jesuítas ou Companhia de é datada do séc. XVI.

A alternativa B está incorreta, pois a Ordem dos Jesuítas esteve ligada ao movimento da Contrarreforma, que foi uma resposta às Reformas Protestantes.

A alternativa E é a resposta certa. O Concílio de Trento, entre 1545 a 1563, é o marco da chama Contrarreforma, investida da Igreja Católica em resposta às Reformas Protestantes. A fundação da Companhia de Jesus em 1534, reconhecida pelo Papa em 1540, esteve diretamente ligada à Contrarreforma. Os primeiros jesuítas participaram ativamente da Contrarreforma Católica e do esforço de renovação teológica da Igreja Católica. No Concílio de Trento, destacaram-se dois companheiros do fundador da companhia, Santo Inácio (Laínez e Salmerón). Desejando levar a fé a todos os campos do saber, os jesuítas dedicaram-se às mais diversas ciências e artes: Matemática, Física, Astronomia. Entre os nomes de crateras da Lua há mais de 30 nomes de jesuítas. No campo do Direito, Suarez e seus discípulos desenvolveram a doutrina da origem popular do poder. Na

Arquitetura, destacaram-se muitos irmãos jesuítas, combinando o estilo barroco da época com um estilo mais funcional. Os jesuítas exerceram papel importante na colonização ultramarina dos Estados europeus e na catequese religiosa.

Gabarito: E

---

46. (Fgv 1996)

Acerca do Renascimento:

I - As características do homem no Renascimento são: racionalismo, individualismo, naturalismo e antropocentrismo, em oposição aos valores medievais baseados no teocentrismo.

II - O Renascimento não foi um processo homogêneo. Seu desenvolvimento foi muito desigual e as manifestações mais expressivas se deram nos campos das artes e das ciências, sendo que no campo artístico, a literatura e as artes plásticas ocupavam lugar de destaque.

III - A arte renascentista tornou-se predominantemente religiosa, retratando a vida de santos, de clérigos e o cotidiano cristão da época.

IV - A Itália foi o centro do Renascimento porque era o centro do pré-capitalismo e do desenvolvimento comercial e urbano, que gerava os excedentes de capital mercantil para o investimento em obras de arte.

V - A ascensão do clero foi fundamental para que se desenvolvesse nos Estados italianos um poderoso mecenato, plenamente identificado com as concepções terrenas dominantes entre os eclesiásticos.

É correto apenas o afirmado em:

A) I, II, III.

B) I, II, IV.

C) I, II, V.

D) I, III, V.

E) II, IV, V.

Comentários

A alternativa B) é a resposta certa, pois apenas o que se afirma em I, II e IV é verdadeiro.

I – O Renascimento foi um movimento artístico-cultural ocorrido na Europa nos séculos XIV, XV e XVI, tendo como principal causa o desenvolvimento econômico e a formação de uma nova visão de mundo, baseada no individualismo, no racionalismo, no naturalismo e no antropocentrismo.

II – O desenvolvimento renascentista não foi homogêneo em todas as regiões. Variou de um lugar para o outro, mas seu maior esplendor aconteceu na Itália, em especial na cidade de Florença, mas também na região de Flandres e na Alemanha. De modo geral, eram localidades em que o comércio fez surgir uma burguesia rica, que se dispôs a financiar a produção artística e intelectual da época.

De modo geral, pode-se dizer que o Renascimento ocasionou uma imensa renovação nos mais variados campos do conhecimento e produziu artistas, pensadores, cientistas cujos trabalhos influenciaram toda a produção intelectual dos séculos seguintes.

III – Na verdade, o Renascimento procurou fazer o resgate da cultura clássica de Grécia e Roma, ao passo que criticava a cultura católica medieval. Obviamente não foi possível simplesmente apagar mil anos de influência religiosa e o Renascimento ficou marcado por obras de arte que eram humanistas, porém com apelos religiosos, como são exemplos David e Pietá, ambas obras de Michelangelo.

IV – Devido a diversos aspectos a Itália serviu de berço para o movimento renascentista que depois iria se espalhar pelo Velho Mundo (de forma não homogênea). Os principais motivos de o Renascimento ter surgido na península itálica: desenvolvimento comercial; contato comercial com Árabes, que difundiam a cultura antiga; influência dos bizantinos, que preservavam parte da cultura greco-romana; desenvolvimento da burguesia e surgimento dos "mecenas" (patrocinadores de artistas).

V – Na verdade, o Renascimento era um movimento leigo (desvinculado da Igreja, apesar de se servir dela) e burguês, de renovação cultural, que transformava o Homem no centro dos acontecimentos. O Renascimento foi protegido e impulsionado pela burguesia e setores da realeza, que possuíam recursos suficientes para patrocinar as atividades artísticas. Em suas obras, os artistas renascentistas acabavam por interpretar as aspirações e a visão de mundo da burguesia. Famílias de mercadores-banqueiros, os próprios reis, ou então a Igreja, contratavam os melhores artistas para fazerem em suas cidades suntuosos edifícios, palácios, igrejas, estátuas, pinturas ou até mesmo para produzirem obras de arte em suas residências. Conhecidos como mecenas (referência a um patrocinador das artes na Roma antiga), essas pessoas tornaram-se protetoras da produção cultural renascentista, garantindo o sustento desses artistas.

(RENASCIMENTO; BUSSUNDA, 2018).

Gabarito: B

---

47. (Ufrgs 2018)

Sobre o desenvolvimento do pensamento moderno no Ocidente, entre os séculos XIV e XVIII, é correto afirmar que

A) os estudos empíricos sobre a natureza, realizados no Renascimento, contribuíram para o desenvolvimento da ciência europeia.

B) o abandono do dogma cristão pelo pensamento humanista motivou a criação dos tribunais do Santo Ofício para combater as heresias.

C) a filosofia foi marcada por uma completa ruptura em relação à visão de mundo, elaborada durante a antiguidade.

D) a Reforma Protestante caracterizou-se pela reafirmação dos valores institucionais da Igreja e pela defesa do papado.

E) a rígida separação social entre a elite letrada e a população camponesa impedia o desenvolvimento de práticas culturais populares.

Comentários

A alternativa A é a resposta certa. Durante o Renascimento, observamos que a troca de conhecimento não possibilitou somente o desenvolvimento de novas formas de arte. De fato, uma considerável parcela dos nomes dessa época esteve envolvida no desenvolvimento de estudos relacionados ao homem e à natureza. Podemos assim ver, que esse período também fora marcado por um "renascimento científico", onde vários campos do conhecimento como a astronomia, a matemática, a física e a medicina avançaram. Em geral, os cientistas dessa época organizavam suas pesquisas através de observações e experimentos capazes de suscitarem novas questões científicas e elaborar outras formas de conhecimento. Historicamente, essa nova atitude com relação ao mundo estabelecia um grande marco na produção do saber. Afinal, através da razão, os homens desse tempo rompiam com o monopólio de conhecimento exercido pela Igreja ao longo da Idade Média.

A alternativa B é falsa, uma vez que o combate as heresias é bem anterior ao Renascimento, de tal modo que a Inquisição começou a funcionar sistematicamente no séc. XII na França para combater a propagação do sectarismo religioso, em particular, em relação aos cátaros e valdenses.

A alternativa C também é falsa, pois no âmbito filosófico o Renascimento e as correntes de pensamento subsequentes influenciaram justamente na revalorização das obras antigas, principalmente gregas e latinas. Vale dizer que Aristóteles foi sem dúvida a grande inspiração de toda a Idade Média, mas no Renascimento muitas das concepções e mundividências aristotélicas foram contestadas e deram lugar a outras perspectivas.

A alternativa D também é falsa, uma vez que a Reforma Protestante não foi a reafirmação dos valores institucionais da Igreja e do papado, mas o contrário. A Reforma Protestante agiu contra a soberania da Igreja e do papa.

A alternativa E também é falsa, uma vez que a "cultura das classes subalternas" ou cultura popular na Idade Moderna vem sendo muito estuda pelos historiadores, por mais difícil que seja, devido às poucas fontes. Haja vista, todavia, os estudos de Carlo Ginzburg e Peter Burke, para citar dois grandes e influentes historiadores. Não se trata, portanto, de afirmar que a separação entre elite letrada e a população camponesa impedia o desenvolvimento de práticas culturais populares, vindo a crer que havia, na verdade, uma riqueza cultural movimentada por festas e ritos, como o carnaval, por exemplo.

(BURKE, 2009; SOUSA, 2018).

Gabarito: A

---

48. (Vunesp 2016)

As reformas protestantes do princípio do século XVI, entre outros fatores, reagiam contra:

A) a venda de indulgências e a autoridade do Papa, líder supremo da Igreja Católica.

B) a valorização, pela Igreja Católica, das atividades mercantis, do lucro e da ascensão da burguesia.

C) o pensamento humanista e permitiram uma ampla revisão administrativa e doutrinária da Igreja Católica.

D) as missões evangelizadoras, desenvolvidas pela Igreja Católica na América e na Ásia.

E) o princípio do livre-arbítrio, defendido pelo Santo Ofício, órgão diretor da Igreja Católica

Comentários

Dentre os questionamentos promovidos pelos protestantes religiosos estavam: (1) a corrupção da Igreja (venda de indulgências e simonia), (2) a intromissão da Igreja em assuntos políticos e (3) o excesso de poder do Papa.

Gabarito: A

---

49. (Vunesp 2014)

O comércio foi de fato o nervo da colonização do Antigo Regime, isto é, para incrementar as atividades mercantis processava-se a ocupação, povoamento e valorização das novas áreas. E aqui ressalta de novo o sentido da colonização da época Moderna; indo em curso na Europa a expansão da economia de mercado, com a mercantilização crescente dos vários setores produtivos antes à margem da circulação de mercadorias – a produção colonial era uma produção mercantil, ligada às grandes linhas do tráfico internacional.

(Fernando A. Novais. *Portugal e Brasil na crise do Antigo Sistema Colonial (1777-1808)*, 1981. Adaptado.)

O mecanismo principal da colonização foi o comércio entre colônia e metrópole, fato que se manifesta:

A) na ampliação do movimento de integração econômica europeia por meio do amplo acesso de outras potências aos mercados coloniais.

B) na ausência de preocupações capitalistas por parte dos colonos, que preferiam manter o modelo feudal e a hegemonia dos senhores de terras.

C) nas críticas das autoridades metropolitanas à persistência do escravismo, que impedia a ampliação do mercado consumidor na colônia.

D) no desinteresse metropolitano de ocupar as novas terras conquistadas, limitando-se à exploração imediatista das riquezas encontradas.

E) no condicionamento político, demográfico e econômico dos espaços coloniais, que deveriam gerar lucros para as economias metropolitanas.

Comentários

Somente a proposição [E] está correta. A Idade Moderna, XV ao XVIII, foi caracterizada pela transição do feudalismo para o capitalismo e pelo Antigo Regime (Absolutismo e Mercantilismo). Os Estados Nacionais Modernos surgiram no final da Idade Média e se notabilizaram nos Tempos Modernos necessitavam de muitos recursos para montar e equipar o exército e a marinha bem como manter

a burocracia estatal. Desta forma, o Sistema Colonial visava gerar lucros e recursos para a metrópole (aspecto econômico), a submissão da Colônia à Metrópole (aspecto político) e ocupar as áreas coloniais (aspecto demográfico). As demais alternativas estão incorretas. As autoridades metropolitanas não criticavam o escravismo colonial. Não ocorreu o modelo feudal na Colônia. Havia o interesse da metrópole em ocupar as novas áreas conquistadas.

Gabarito: E

---

50. (Vunesp 2013)

Podemos afirmar que as obras *A divina comédia*, escrita por Dante Alighieri no início do século XIV, e *Dom Quixote*, escrita por Miguel de Cervantes no início do século XVII,

A) parodiaram as novelas de cavalaria e defenderam a hegemonia da Igreja Católica e da aristocracia, respectivamente.

B) derivaram de registros orais e foram apenas organizadas e sistematizadas na escrita de seus autores.

C) contribuíram para a unificação e o estabelecimento da forma moderna dos idiomas italiano e espanhol.

D) assumiram forte conotação anticlerical e intensificaram as críticas renascentistas à conduta e ao poder da Igreja Católica.

E) retrataram o imaginário da burguesia comercial ascendente na Itália e na Espanha do final da Idade Média.

Comentários

Os dois autores são considerados como marcos do movimento renascentista, ao longo da Idade Moderna. Nesse período, as características nacionalistas se desenvolveram ou se aprofundaram. Apesar da região italiana não ter se unificado politicamente, o renascimento resgatou a cultura antiga romana, dando maior unidade cultural à península. No caso espanhol, a formação da nação ocorreu no final século XV, porém, a unificação política não eliminou as divisões internas nem as influências de origem árabe. Nesse sentido, pode-se entender a importância de um grande autor que seja considerado como “espanhol” e, ao ser difundido em todo o país, gerar forte influência linguística para maior padronização.

Gabarito: C

---

51. (Vunesp 2012)

Os centros artísticos, na verdade, poderiam ser definidos como lugares caracterizados pela presença de um número razoável de artistas e de grupos significativos de consumidores, que por motivações variadas — glorificação familiar ou individual, desejo de hegemonia ou ânsia de salvação eterna — estão dispostos a investir em obras de arte uma parte das suas riquezas. Este último ponto implica, evidentemente, que o centro seja um lugar ao qual afluem quantidades consideráveis de recursos eventualmente destinados à produção artística. Além disso, poderá ser dotado de instituições de tutela, formação e promoção de artistas, bem como

de distribuição das obras. Por fim, terá um público muito mais vasto que o dos consumidores propriamente ditos: um público não homogêneo, certamente (...).

(Carlo Ginzburg. *A micro-história e outros ensaios*, 1991.)

Os "centros artísticos" descritos no texto podem ser identificados:

A) nos mosteiros medievais, onde se valorizava especialmente a arte sacra.

B) nas cidades modernas, onde floresceu o Renascimento cultural.

C) nos centros urbanos romanos, onde predominava a escultura gótica.

D) nas cidades-estados gregas, onde o estilo dórico era hegemônico.

E) nos castelos senhoriais, onde prevalecia a arquitetura românica.

Comentários

O texto se refere às cidades europeias da época moderna e a prática do mecenato, principalmente nos séculos XV e XVI, quando do desenvolvimento do renascimento cultural. A prática do mecenato, de origem romana, deu-se por diversas razões, materiais ou religiosas, e significou principalmente o apoio financeiro aos artistas ou a centros de desenvolvimento cultural, sendo um dos mais famosos a Academia de Florença, mantida pela Família Médici.

Gabarito: B

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Os africanos não escravizavam africanos, nem se reconheciam então como africanos. Eles se viam como membros de uma aldeia, de um conjunto de aldeias, de um reino e de um grupo que falava a mesma língua, tinha os mesmos costumes e adorava os mesmos deuses. (...) Quando um chefe (...) entregava a um navio europeu um grupo de cativos, não estava vendendo africanos nem negros, mas (...) uma gente que, por ser considerada por ele inimiga e bárbara, podia ser escravizada. (...) O comércio transatlântico (...) fazia parte de um processo de integração econômica do Atlântico, que envolvia a produção e a comercialização, em grande escala, de açúcar, algodão, tabaco, café e outros bens tropicais, um processo no qual a Europa entrava com o capital, as Américas com a terra e a África com o trabalho, isto é, com a mão de obra cativa.

(Alberto da Costa e Silva. *A África explicada aos meus filhos*, 2008.Adaptado.)

52. (Vunesp 2012)

Ao caracterizar a "integração econômica do Atlântico", o texto:

A) destaca os diferentes papéis representados por africanos, europeus e americanos na constituição de um novo espaço de produção e circulação de mercadorias.

B) reconhece que europeus, africanos e americanos se beneficiaram igualmente das relações comerciais estabelecidas através do Oceano Atlântico.

C) afirma que a globalização econômica se iniciou com a colonização da América e não contou, na sua origem, com o predomínio claro de qualquer das partes envolvidas.

D) sustenta que a escravidão africana nas colônias europeias da América não exerceu papel fundamental na integração do continente americano com a economia que se desenvolveu no Oceano Atlântico.

E) ressalta o fato de a América ter se tornado a principal fornecedora de matérias-primas para a Europa e de que alguns desses produtos eram usados na troca por escravos africanos.

Comentários

O tráfico negreiro deve ser percebido dentro das estruturas do modelo mercantilista, parte do processo de pré-acumulação capitalista da época moderna. O texto deixa claro o papel de cada um dos elementos constitutivos do processo conhecido como "tráfico negreiro". Apesar dos papeis diferenciados, os grupos destacados no texto colaboraram para a consolidação de um sistema de trabalho em grande parte da América colonizada, fortalecendo as bases do mercantilismo e da acumulação de capitais.

Gabarito: A

---

53. (Vunesp 2011)

O fim último causa final e desígnio dos homens (...), ao introduzir aquela restrição sobre si mesmos sob a qual os vemos viver nos Estados, é o cuidado com sua própria conservação e com uma vida mais satisfeita. Quer dizer, o desejo de sair daquela mísera condição de guerra que é a consequência necessária (...) das paixões naturais dos homens, quando não há um poder visível capaz de os manter em respeito, forçando-os, por medo do castigo, ao cumprimento de seus pactos (...).

(Thomas Hobbes. *Leviatã*, 1651. In: Os pensadores, 1983.)

De acordo com o texto,

A) os homens são bons por natureza, mas a sociedade instiga a disputa e a competição entre eles.

B) as sociedades dependem de pactos internos de funcionamento que diferenciem os homens bons dos maus.

C) os castigos permitem que as pessoas aprendam valores religiosos, necessários para sua convivência.

D) as guerras são consequências dos interesses dos Estados, preocupados em expandir seus domínios territoriais.

E) os Estados controlam os homens, permitindo sua sobrevivência e o convívio social entre eles.

Comentários

Como um dos maiores expoentes da filosofia moderna e defensor do Absolutismo como uma condição necessária à coexistência pacifica entre os homens, Hobbes considerava que o ser humano tendia ao conflito e à destruição coletiva ("estado de natureza") se não fosse colocado sob a tutela de uma autoridade superior capaz de deter o caos através da força e coerção. Desse modo, acreditava que os próprios homens estabeleceram a sociedade civil e o Estado como um esforço no sentido de preservar a sua própria existência. A superação do "estado de natureza" só foi possível graças ao "contrato social" estabelecido entre os homens e mantido pelo Estado.

Gabarito: E

---

54. (Vunesp 2009)

> Quando sucumbe o monarca, a majestade real não morre só, mas, como um vórtice, arrasta consigo tudo quanto o rodeia (...) Basta que o rei suspire para que todo o reino gema.
>
> (Hamlet, 1603.)

Essas palavras, pronunciadas por Rosencrantz, personagem de um drama teatral de William Shakespeare, aludem:

A) ao absolutismo monárquico, regime político predominante nos países europeus da Idade Moderna.

B) à monarquia parlamentarista, na qual os poderes políticos derivam do consentimento popular.

C) ao poder mais simbólico do que verdadeiro do rei, expresso pela máxima "o rei reina, mas não governa".

D) à oposição dos Estados europeus à ascensão da burguesia e à emergência das revoluções democráticas.

E) à decapitação do monarca inglês pelo Parlamento durante as Revoluções Puritana e Gloriosa.

Comentários

O Absolutismo Monárquico foi um regime político que predominou na Europa Ocidental no período da Idade Moderna. Nele, todo o poder concentrava-se nas mãos dos monarcas que, como o texto deixa claro, eram os centros de seus reinos ("*basta que o rei suspire para que todo o reino gema*").

Gabarito: A

---

55. (Vunesp 2009)

> (...) O trono real não é o trono de um homem, mas o trono do próprio Deus. Os reis são deuses e participam de alguma maneira da independência divina. O rei vê de mais longe e de mais

alto; deve-se acreditar que ele vê melhor, e deve obedecer-se-lhe sem murmurar, pois o murmúrio é uma disposição para a sedição.

(Jacques-Bénigne Bossuet (1627-1704), Política tirada da Sagrada Escritura. apud Gustavo de Freitas, 900 textos e documentos de História)

Com base no texto, assinale a alternativa correta.

A) O autor critica o absolutismo do rei e enfatiza o limite da sua autoridade em relação aos homens.

B) Para Bossuet, o poder real tem legitimidade divina e não admite nenhum tipo de oposição dos homens.

C) Bossuet defende a autoridade do rei, mas alerta para as limitações impostas pelas obrigações para com Deus.

D) Os princípios de Bossuet defendem a soberania dos homens diante da autoridade divina dos reis.

E) O autor reconhece o direito humano de revolta contra o soberano que não se mostre digno de sua função.

Comentários

Somente a proposição [B] está correta. Inspirado na Bíblia, Jacques Bossuet escreveu sua obra máxima chamada *Política Tirada da Sagrada Escritura*, defendendo o poder divino dos reis absolutistas. Segundo ele, o rei é um intermediário entre Deus e os homens e que cabem aos homens obedecerem a Deus e aos reis. As demais alternativas estão incorretas. O autor não critica o absolutismo, “pois o trono real é o trono do próprio Deus”. Não defende limitações do poder real e muito menos a soberania dos homens diante da autoridade dos reis. Não cabe ao homem o direito de se rebelar contra o rei, pois seria se revoltar contra o próprio Deus.

Gabarito: B

LISTA DE QUESTÕES

1. (IDECAN - SEARH / 2016)

Texto I

"Segundo o historiador francês Fernand Braudel, '[...] essa política reagrupa comodamente uma série de atos e atitudes, de projetos e ideias, de experiências que marcam, entre os séculos XV e o século XVIII, a primeira afirmação do Estado Moderno em relação aos problemas concretos que ele tinha que enfrentar'." (Braudel, 1979.)

Texto II



(Disponível em: https://iw=1920&bih=979&site=webhp&+charges&imgrc=h0QBXoU2s9qx9M%3A.)

Os textos relacionam-se ao:

A) Liberalismo.

B) Bulionismo.

C) Capitalismo.

D) Mercantilismo.

2. (IF-TO - IF-TO / 2016)

"As teorias e práticas mercantilistas estão inseridas no contexto da transição do Feudalismo para o Capitalismo, possuindo ainda características marcantes das estruturas econômicas feudais e já diversos fatores que serão mais tarde identificados com características capitalistas, não sendo nenhum dos dois sistemas, no entanto. O termo mercantilismo define os aspectos econômicos desse processo de transição. Se o mercantilismo tem sua contraparte política no Estado absoluto, no campo social tem relação com a estrutura social comumente conhecida como sociedade do Antigo Regime."

(SILVA, Kalina V. & SILVA, Maciel Henrique. “Dicionário de conceitos históricos”. São Paulo : Contexto, 2009, p. 283-284).

Das práticas apresentadas abaixo, qual não pode ser identificada como pertencente ao mercantilismo:

A) Metalismo.

B) Protecionismo alfandegário.

C) Incentivo às manufaturas.

D) Balança comercial favorável.

E) Liberalismo econômico.

3. (NUCEPE - SEDUC-PI - Professor / 2015)

“[...] devemos obedecer sempre a esta regra: vender mais aos estrangeiros em valor do que consumirmos deles.”

(MUN, Thomas. In: FREITAS, Gustavo de. 900 textos e documentos de história. Lisboa: Plátano, 1976.vol. II, p.223).

O pensamento contido nesta frase expressa um dos princípios do mercantilismo, que é o da balança comercial favorável.

Assinale a alternativa CORRETA na qual conste a denominação dada ao mercantilismo na França e Espanha, respectivamente.

A) Colbertismo e Bulionismo.

B) Industrialismo e Colbertismo.

C) Colbertismo e Exclusivo Colonial.

D) Industrialismo e Bulionismo.

E) Comercialismo e Colbertismo.

4. (IFC - IFC-SC - Professor / 2010)

Durante a fase de transição do feudalismo para o capitalismo foi colocada em prática a política econômica mercantilista. As grandes monarquias européias do século XVI, com maior ou menor êxito, enveredaram pela via do intervencionismo econômico. Avalie as sentenças abaixo sobre as características gerais do mercantilismo europeu.

I – entesouramento de metais como o ouro e prata advindos tanto do comércio externo como dos territórios conquistados.

II – o desenvolvimento da manufatura para suprir tanto o mercado interno como para exportação.

III – esforço para exportar mais e importar menos, deixando a balança comercial favorável.

Assim:

A) Nenhuma alternativa está correta.

B) Todas as alternativas estão corretas.

C) Somente I e II estão corretas.

D) Somente II e III estão corretas.

E) Somente I e III estão corretas.

5. (ACAFE - PC-SC / 2008)

O mercantilismo do Estado Moderno evidenciou a íntima relação entre o Estado e a economia. Relacionadas ao mercantilismo, todas as alternativas estão corretas, exceto a:

A) A expansão marítima europeia dos séculos XIV e XV e o consequente domínio de colônias foram incentivados pelo Estado Nacional como forma de ampliar as práticas mercantilistas.

B) Defendia o liberalismo econômico e a livre concorrência, conforme pregava Adam Smith, conhecido economista mercantil.

C) O mercantilismo defendia uma balança comercial favorável, ou seja, que as exportações fossem maiores que as importações.

D) Uma das características do mercantilismo foi o metalismo, que identifica o poder e a riqueza de um Estado com a quantidade de metais preciosos que ele possui.

6. (FUNCAB - SEDUC-RO - Professor / 2013)

"A França apresenta-se como o país típico do mercantilismo em sua forma clássica. Suas lutas contra a Espanha, contra a Holanda e, por último, contra a Inglaterra, traem facilmente as preocupações mercantis e coloniais da monarquia francesa" No governo de Luís XIV, a adoção de uma política protecionista e manufatureira de grande amplitude caracteriza o mercantilismo na França. Denominamos o mercantilismo francês nessa época de:

(FALCON, Francisco J.C. Mercantilismo e Transição. São Paulo: Brasiliense,Coleção, 1981. p. 75).

No governo de Luís XIV, a adoção de uma política protecionista e manufatureira de grande amplitude caracteriza o mercantilismo na França. Denominamos o mercantilismo francês nessa época de:

A) bulionismo.

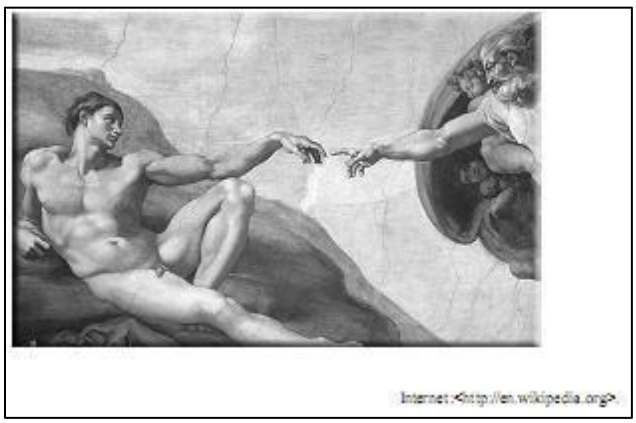
B) metalismo.

C) fisiocratismo.

D) colbertismo.

E) pragmatismo.

7. (CESPE - SAEB-BA - Professor / 2011)



A imagem acima é um fragmento da pintura do teto da Capela Sistina, pintada por Michelângelo, entre 1508 e 1512. Esse pintor, juntamente com outros artistas e pensadores, faz parte de um período a que a História chamou Humanismo. De acordo com a imagem e as características do Humanismo, é correto concluir que

A) o homem é entendido como ser especial da criação divina, que age e reflete sobre sua existência, mas sob os desígnios da divindade.

B) a igreja católica entrou em decadência, em razão da dificuldade de ceder às exigências dos segmentos laicos em favor de uma postura mais caritativa.

C) a concorrência entre a religião católica e a protestante levou a igreja de Roma a decorar seus templos com figuras humanas apelativas para atrair mais fiéis.

D) o homem passou a ocupar o centro das atenções, movimento conhecido como antropocentrismo, negando-se Deus e a religião.

8. (IBADE - SEE -PB / 2017)

Leia o texto.

“A arte, até então eclesiástica, sob o controle dos padres-pedreiros, torna-se laica; ela passa às mãos dos pedreiros livres, servidores casados da Igreja cujas humildes colônias, postas sob sua proteção constroem, mesmo em formas independentes, esses edifícios grandiosos, onde o peito do homem encontra finalmente respiração, com a vaguidão do sonho e a liberdade dos suspiros.”

MICHELET, Jules. A agonia da Idade Média. São Paulo: Educ, 1992, p. 23.

O extrato acima se refere à(ao):

A) arte românica.

B) período neoclássico.

C) início do renascimento

D) alta idade média,

E) idade moderna.

(CESPE - SEDUC-AL - Professor / 2018)

A respeito das transformações da sociedade europeia entre os séculos XV e XVIII, julgue os próximos itens.

9.

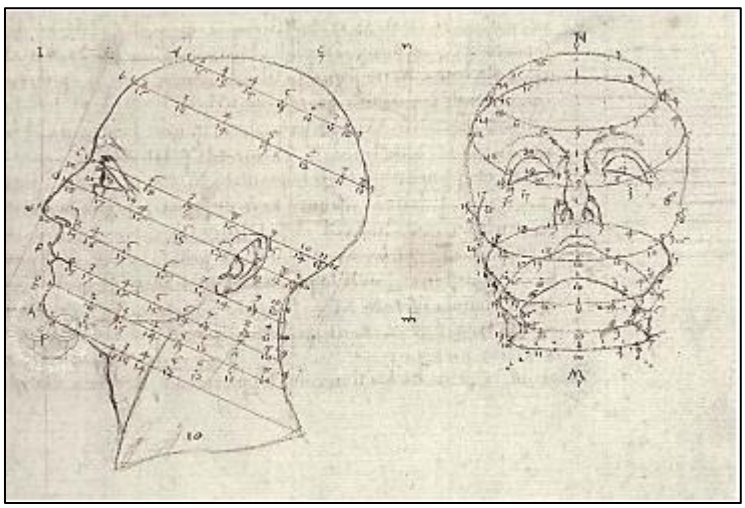
O antropocentrismo é um dos elementos caracterizadores do Renascimento.

10.

O fenômeno cultural do Renascimento ocorreu predominantemente no leste europeu.

11. (FGV - SME - SP / 2016)

Um professor de história inspira-se nas observações metodológicas de Leandro Karnal a respeito do uso de obras de arte no ensino da História para tratar da cultura do Renascimento: "Não se deve estabelecer na análise artística uma leitura de 'reflexo' da sociedade, pois significaria negar o estatuto da própria arte. A arte não é um reflexo, mas constitui também a maneira de perceber o mundo e passa a constituir este mesmo mundo".



(Piero della Francesca, Perspectiva de uma cabeça, desenho a bico de pena, in Sobre a perspectiva do pintar, 1474.)

As opções a seguir interpretam corretamente o documento iconográfico no contexto da cultura renascentista, sem reduzir a arte a um reflexo da sociedade, à exceção de uma. Assinale-a.

A) Os estudos de perspectiva do artista, ao tomar o corpo humano como modelo, espelham a ideologia antropocêntrica própria da sociedade burguesados centros urbanos renascentistas.

B) A perspectiva do artista se baseia na arte da medida, entendida como projeção matemática dos corpos sobre a superfície da pintura.

C) As grandezas sofrem uma diminuição proporcional à distância do observador, como demonstrado na representação frontal da cabeça inclinada.

D) O artista transforma o corpo natural em sólido geométrico para torná-lo mensurável, seccionando a cabeça por planos meridianos e paralelos.

E) O artista produziu um manual técnico sobre as regras do desenho, fornecendo imagens explicativas para o cálculo da projeção geométrica.

12. (UFMT - IF-MT - Professor / 2015)

A imagem abaixo é uma reprodução da célebre obra de Rafael Sanzio, A Escola de Atenas, encomendada pelo Vaticano e pintada entre os anos de 1509 e 1510, e pode ser considerada uma síntese perfeita do espírito renascentista em termos artísticos e intelectuais.



(Disponível em: https://www.google.com.br/search?q=rafael+sanzio+escola+de+atenas . Acesso em 01/07/2015.)

A partir da imagem, pode-se afirmar que os ideais estéticos e filosóficos do Renascimento são:

A) A valorização do pensamento filosófico da Antiguidade clássica e a criação da perspectiva do ponto de fuga.

B) A defesa da escolástica e a adoção dos princípios pictóricos sistematizados pela obra de Giotto.

C) A hegemonia das concepções teológicas agostinianas e a preservação dos preceitos do gótico flamejante.

D) O abandono da filosofia aristotélica e a utilização da técnica do chiaroscuro.

13. (Prefeitura de Betim-MG / 2015)

Os séculos XV e XVI constituem a época dos desbravamentos e das descobertas. É quando surge também uma nova mentalidade, que mais tarde será o Renascimento. São características desse período na Europa, EXCETO:

A) Teocentrismo.

B) Antropocentrismo.

C) Período de grandes navegações.

D) Renovação cultural.

14. (CESPE - SEE-AL - Professor / 2013)

No que se refere à história da cultura, das linguagens, das artes, das ciências, da técnica e da filosofia no mundo ocidental, julgue o próximo item.

O Renascimento promoveu a revalorização da cultura clássica antiga, cujos desdobramentos marcaram as artes, a literatura, a arquitetura, a historiografia e as ciências na Europa, entre o final da Idade Média e o começo da era moderna.

15. (FUNCAB - SEDUC-RO - Professor / 2013)

"A reflexão humanista colocou o homem no centro do mundo e, como ele passou a ter consciência de seus feitos no mundo, era necessário que esses feitos no mundo, era necessário que esses feitos fossem relatados como realizações humanas."

(COLLINGWOOD. R. G. A ideia de história . Lisboa: Presença, [s.d.], p. 98.)

A partir da citação acima, com relação ao humanismo e ao renascimento, é correto dizer que:

A) a inspiração na cultura medieval permitiu que os humanistas valorizassem o homem e as suas ações.

B) as ações humanas eram expressões únicas da vontade divina, daí o seu caráter teocêntrico.

C) a valorização do teocentrismo existiu como forma de oposição ao antropocentrismo medieval.

D) as ideias socialistas desse movimento cultural inspiramos movimentos sociais da modernidade.

E) a inspiração em ideais humanistas clássicos revalorizava a condição humana.

16. (CESPE - Prefeitura de São Luís-MA / 2017)

Acerca da Reforma Protestante do século XVI, assinale a opção correta.

A) O sucesso da Reforma Protestante do século XVI deveu-se, essencialmente, às disputas políticas entre o papado e os governos locais.

B) A iniciativa de Lutero estimulou a criação de diversas igrejas nacionais, que tinham nos príncipes as maiores autoridades políticas e teológicas.

C) A Igreja Católica reagiu ao movimento reformista com a Contrarreforma, que se caracterizou pela reafirmação dos princípios criticados pelos reformadores e pela criação da Inquisição.

D) A contestação enfrentada pela Igreja Católica no século XVI foi um fato inédito, haja vista a plena aceitação de seus dogmas e de suas decisões ao longo de toda a Idade Média.

E) O princípio da salvação pela fé era uma das bases da reforma proposta por Martinho Lutero em oposição à doutrina católica, marcada pela confissão, pelo arrependimento e pela penitência.

17. (Quadrix - SEDF - Professor / 2017)

Alguns dos mais importantes fundamentos da civilização ocidental foram lançados na Antiguidade Clássica (Grécia e Roma). Esse legado apresenta-se em múltiplos aspectos, entre os quais podem ser citados as artes, a filosofia, a política e o direito. Nos mil anos que se seguem à queda de Roma, a Europa se ruraliza, a economia mercantil sofre grande refluxo e verifica-se a ascendência, não apenas religiosa, de uma instituição centralizada e de extrema capilaridade – a Igreja Católica. A Baixa Idade Média anuncia profundas transformações que atingem a culminância no início da Idade Moderna. Entre os séculos XVI e XVIII, o Ocidente se reinventa geográfica, política e culturalmente. Em fins do século XVIII, a partir da Inglaterra, a Revolução Industrial inaugura uma nova era para uma história crescentemente globalizada.

Tendo as informações acima como referência inicial, julgue o item, relativo à história do mundo ocidental.

Renascimento, Reforma religiosa e Estados nacionais assinalaram o início dos tempos modernos; a expansão comercial e marítima dos séculos XV e XVI alargou os horizontes do homem europeu, levando-o à Ásia, à África e à América.

18. (IDECAN - SEARH-RN /2016)

“Voltemo-nos pois, em primeiro lugar, ‘a pessoa interior’, para ver o que faz com que ela se torne justa, livre e verdadeiramente cristão, isto é, pessoa espiritual, nova, interior. É evidente

que em absoluto nenhuma coisa externa, qualquer que seja o nome que se lhe dê, tem qualquer significado para a aquisição da justiça ou da liberdade cristã [...]"

(Lutero. Obras Escolhidas, vol. II, p. 437, apud Toledo.)

Martinho Lutero liderou a reforma protestante no século XVI na Europa, suas ideias que eram consideradas até então absurdas pela igreja católica viriam desafiar a mesma, que era naquela época quem ditava as regras. Essa nova forma de pensar de Lutero foi se espalhando primeiro pela Alemanha e, posteriormente, por toda a Europa. A característica do mundo moderno, também presente na doutrina Luterana, mesmo que com restrições, expressa na citação anterior é:

A) A laicização do estado.

B) A afirmação do individualismo.

C) A ética protestante e o espírito capitalista.

D) A crescente afirmação do profano sobre o sagrado.

19. (NUCEPE - SEDUC-PI - Professor / 2015)

De forma contraditória, a Reforma Católica do século XVI teve entre seus líderes muitos cardeais humanistas que sustentavam ideais progressistas em relação aos problemas enfrentados pela Igreja, ideais estes sufocados durante o Concílio de Trento. Acerca da Reforma Católica ou Contrarreforma Protestante, é CORRETO afirmar:

A) Com a Reforma Católica, a Igreja passou a adotar uma postura mais próxima aos ideais renascentistas, com atitudes mais tolerantes com os fiéis, e dessa forma, procurava atrair de volta aqueles que haviam aderido ao protestantismo.

B) Iniciada a Reforma Católica pelo Papa Paulo III, a Igreja Católica procurou a reconciliação com o luteranismo e a adoção de alguns de seus princípios como forma de enfraquecer o protestantismo.

C) O dogmatismo e a intolerância religiosa foram fortemente criticados e combatidos pela Reforma Católica, demonstrados pela extinção do Tribunal do Santo Ofício.

D) O Concílio de Trento criou uma Igreja mais rígida e que reafirmou seus dogmas, negados pelo protestantismo.

E) Com a introdução do Index, a Igreja Católica procurava aproximar-se das proposições protestantes, ao direcionar as leituras de seus seguidores.

20. (IFC - IFC-SC - Professor / 2010)

De acordo com seus conhecimentos a respeito da Reforma Protestante, ocorrida na Europa durante o século XVI, relacione a COLUNA A com a COLUNA B e, em seguida, marque a alternativa correta, de cima para baixo.

COLUNA A

1 – Henrique VIII

2 – João Calvino

3 – Martinho Lutero

COLUNA B

( ) Criou uma igreja inicialmente sem grandes modificações em termos de doutrina e culto comparativamente à católica, mas a idéia de igreja nacional e de catolicismo sem Roma teve em sua ação maior expressão que nos demais países – tornou-se chefe supremo desta igreja através da aprovação pelo Parlamento do “Ato de Supremacia” (1534).

( ) Condenou a venda de indulgências (perdão dos pecados), pois acreditava que a salvação da alma resultava da fé e que as boas obras em nada influíam para a salvação.

( ) Pregava o rigor da disciplina, a valorização moral do trabalho e da poupança, oferecendo aos setores burgueses uma justificativa religiosa sólida a suas atividades.

( ) Negou o ato da transubstanciação (transformação do pão e do vinho em corpo e sangue de Cristo), sugerindo que a mesma fosse vista apenas como a bênção sagrada do pão e do vinho, que ele chamou de consubstanciação.

( ) Se mostrou favorável a livre interpretação da Bíblia, a uma igreja nacional livre da hierarquia romana, o celibato dos padres desapareceria, haveria apenas dois sacramentos: o batismo e a eucaristia.

A) 2, 3, 2, 1, 3

B) 2, 1, 3, 2, 1

C) 3, 2, 1, 1, 2

D) 1, 3, 2, 3, 3

E) 1, 3, 1,2 , 3

21. (FUNCAB - SEDUC-RO - Professor / 2013)

Durante a reforma protestante, surge um movimento em que a maioria dos convertidos era recrutada nas massas camponesas e nos trabalhadores urbanos, cujas dificuldades materiais e inquietações religiosas não foram levadas em conta por outros reformadores, identificados com as classes dominantes. Identifique a qual corrente do movimento reformista o enunciado faz referência.

A) Luteranismo.

B) Zwinglianismo.

C) Anabatista.

D) Calvinismo.

E) Anglicanismo.

22. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2018)

Artistas reinventaram a arte com novas noções de dimensão espacial, emprego das cores e valorização dos planos e contrastes, como luz e sombra, ornamentação detalhada e equilíbrio geométrico. Na escrita, autores detalhavam desejos, medos, qualidades e defeitos do ser humano e de sua moral. Descreviam a utopia de um homem novo e do mundo perfeito, num tempo em que sonhar era arriscado.

(Angelo Adriano Faria Assis. A razão brilha para todos. Revista de História da Biblioteca Nacional, 2013. Adaptado).

O trecho faz referência:

A) à Antiguidade Clássica.

B) ao Gótico.

C) ao Renascimento.

D) ao Barroco.

E) ao Realismo.

23. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2016)

Se existe uma evolução na descoberta do indivíduo nesse contexto, ela se deve aos procedimentos de análise do real, aos instrumentos e ao vocabulário: a prática da dissecação, o hábito da frequente confissão, o uso da correspondência privada, a difusão do espelho, a técnica da pintura a óleo. A Europa do período povoou-se de retratos, de início nas igrejas e nas capelas familiares, onde os doadores e suas famílias conquistaram seu lugar ao lado da Virgem com o Filho ou dos santos que os apresentam e os protegem.

(Georges Duby (org.), História da vida privada. Adaptado).

O texto refere-se ao período:

A) da expansão muçulmana na Península Ibérica.

B) do início da Idade Média.

C) da Renascença.

D) do Iluminismo.

E) do Império Napoleônico.

24. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2015)

Se o homem moderno não consegue viver sem dinheiro, o homem medieval mal conhecia seu significado, afirma Jacques Le Goff (um dos maiores medievalistas vivos). O historiador francês demonstra como, numa sociedade dominada pelo cristianismo, a Igreja doutrinou a atitude que um cristão deveria ter perante o dinheiro, tendo em vista as obras de teólogos e as várias passagens bíblicas que o condenam. Para ele, a moeda começa a se desenvolver na Europa medieval apenas nos séculos XII e XIII.

(Carolina Ferro, A Idade Média e o dinheiro. Disponível em: http://goo.gl/UG45So. Adaptado).

O que explica esse desenvolvimento é:

A) a Reforma Protestante.

B) a Contrarreforma.

C) o Renascimento Urbano.

D) o Mercantilismo.

E) o Absolutismo.

25. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2014)

As palavras de Lutero não foram ao encontro apenas das angústias espirituais de uma Alemanha dividida, mas, também, revelaram-se interessantes às controvérsias humanas. Cavaleiros, nobres, mercadores, muitos nutriam desconfianças por Roma, e, ao mesmo tempo, mostravam-se ávidos por incorporarem suas riquezas. A defesa que Lutero fazia da dependência exclusiva de Deus atraiu esses indivíduos.

(Patrícia Woolley, Um destino. Revista de História da Biblioteca Nacional, 08.01.2013. Adaptado).

Entre outros fatores, as desconfianças de que trata o texto estavam relacionadas

A) às críticas feitas pelos protestantes à aproximação dos católicos com os pobres.

B) ao excessivo poder eclesiástico e ao vasto patrimônio territorial da Igreja.

C) ao discurso da Igreja que questionava a escravidão e a exploração do trabalho.

D) ao questionamento que os católicos faziam ao modo de vida da nobreza.

E) à oposição de Roma ao movimento anabatista, ala radical dos reformadores.

26. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2013)

Observe a imagem para responder à questão.



A obra O banqueiro e sua mulher (1514), de Quentin Matsys, retrata o casal:

A) como membros da nobreza europeia, característica evidenciada pelos trajes, pelo espaço em que se encontram e pela atividade que estão desenvolvendo.

B) de forma elogiosa, refletindo a mudança de mentalidade europeia em relação às finanças devido às revoluções burguesas ocorridas no início do século XVI.

C) como representante da avareza, fruto de um contexto em que o empréstimo a juros, o lucro e a usura eram duramente criticados pela Igreja Católica.

D) de forma crítica, ressaltando o vínculo existente à época entre os banqueiros e os operários, o que levou à luta radical contra o Antigo Regime e a monarquia.

E) como pessoas simples e pobres, com poucos recursos, em um contexto histórico em que burgueses e camponeses tinham a mesma situação econômica.

27. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2012)

A crise da monarquia absolutista na França, às vésperas da Revolução Francesa, esteve relacionada:

A) às lutas de camponeses e trabalhadores contra o Terceiro Estado.

B) à crítica iluminista, que defendia a manutenção do poder do monarca.

C) às intenções da burguesia de usufruir dos mesmos privilégios que a nobreza.

D) à proposta da monarquia francesa de ampliar os privilégios da nobreza.

E) à tentativa da monarquia de propor a cobrança de impostos à nobreza e ao clero.

28. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2012)

O termo Idade Média foi empregado pela primeira vez por humanistas italianos para caracterizar um período intermediário entre a Antiguidade e o Renascimento dos antigos. Tais humanistas queriam se descolar da Idade Média, afirmando ser esta um período de trevas. O termo Renascimento foi criado por Giorgio Vassari (1511-1574), artista italiano, para designar uma redescoberta da Antiguidade, uma volta ao passado.

(Flavio de Campos, A Escrita da História).

Para muitos historiadores, o Renascimento representa a ruptura com o mundo medieval e o início da Idade Moderna, pois marca:

A) a transformação do rural agrário para o urbano industrializado.

B) a retomada dos mitos e deuses antigos em detrimento do cristianismo.

C) a queda das monarquias absolutistas e a chegada da burguesia ao poder.

D) a passagem do teocentrismo medieval para o antropocentrismo moderno.

E) o fim da servidão e a generalização do trabalho assalariado.

29. (Espcex (Aman) 2018)

No início da Era Moderna, a Igreja Católica foi abalada por uma série de acontecimentos que levaram a significativas mudanças internas e ao surgimento de novas religiões na Europa. Entre as ideias dos principais reformadores e contrarreformadores, podemos encontrar a(o):

I. Criação do Index.

II. Predestinação.

III. Criação da Companhia de Jesus.

IV. Uso da língua inglesa.

V. A Bíblia como fonte de fé e livre exame.

VI. Extinção da hierarquia eclesiástica.

Assinale, abaixo, a alternativa que apresenta ideias relacionadas com a Igreja Calvinista.

A) III, V e VI.

B) I, II e VI.

C) II, V e VI.

D) I, II e V.

E) II, IV e V.

30. implicaram conflitos entre a doutrina religiosa que vigorava e as novas práticas relacionadas à nova ordem econômica.

Assinale a alternativa que se refere aos conflitos apresentados.

A) Tomismo

B) Teologia Agostiniana

C) Ato de Supremacia

D) Predestinação Absoluta

E) Prática da usura

31. (Espcex (Aman) 2016)

Com relação às Reformas Religiosas ocorridas na Europa no século XVI, podemos afirmar que

A) foram reflexo de disputas políticas entre os jesuítas e o papa.

B) tinham o objetivo de estabelecer a venda de indulgências para os pecadores.

C) permitiram à Igreja Católica uma total hegemonia religiosa na Alemanha.

D) só foram possíveis graças às decisões adotadas no Concílio de Trento.

E) na Inglaterra foram promovidas pelo rei Henrique VIII.

32. (Espcex (Aman) 2014)

"A partir do século XI, a Europa Ocidental foi palco de uma série de mudanças: crescimento da população, avanço técnico, aumento da produtividade agrícola, intensificação do comércio entre o Ocidente e o Oriente e ascensão da burguesia (mercadores, armadores, banqueiros). Todas essas mudanças inspiraram uma nova visão do mundo, da arte e do conhecimento, impulsionando, assim, um movimento de grande renovação cultural, único na história do Ocidente: o Renascimento."

(BOULOS JR, 2011)

São características do Renascimento:

A) antropocentrismo e misticismo.

B) hedonismo e antropocentrismo.

C) teocentrismo e individualismo.

D) teocentrismo e nacionalismo.

E) misticismo e hedonismo.

33. (Espcex (Aman) 2013)

A Reforma protestante foi um movimento ocorrido no século XVI que causou uma grande ruptura no mundo cristão e deu origem a novas doutrinas religiosas. Dentre os fatores que levaram a esse movimento, está(estão) o(a)(s):

A) apoio da Igreja católica à prática da usura e ao lucro.

B) críticas de alguns membros da Igreja a práticas promovidas pela instituição, como a venda de indulgências (perdão dos pecados).

C) reação à decisão da Igreja de restabelecer e reorganizar a Inquisição.

D) valorização do racionalismo e do cientificismo, além dos ideais iluministas.

E) estímulo à leitura e à livre interpretação da Bíblia, promovido pelo Vaticano.

34. (Espcex (Aman) 2011)

As transformações culturais ocorridas na Europa dos séculos XIV a XVI ficaram conhecidas como Renascimento. Foram características deste movimento:

A) Misticismo e tentativas de reinterpretar o cristianismo.

B) Teocentrismo e recuperação de línguas clássicas (latim e grego).

C) Individualismo e utilização de novos recursos como a perspectiva no desenho e na pintura.

D) Racionalismo e críticas ao período conhecido como Antiguidade Clássica.

E) Antropocentrismo e rejeição de temas religiosas nas produções artísticas.

35. (Espcex (Aman) 2011)

A Reforma foi um movimento religioso ocorrido no século XVI, marcado pelo surgimento de novas religiões cristãs. Dentre suas consequências, observamos

A) uma grande ruptura na Igreja Católica, levando ao retrocesso de práticas, como a usura e os juros nas regiões onde foi adotado o luteranismo.

B) o aumento da interferência da Igreja Católica em questões políticas, nos países que se tornaram calvinistas.

C) o surgimento da Igreja Anglicana na Inglaterra, que adotou o calvinismo e criou um novo papa, para se tornar o chefe da nova igreja.

D) a reação da Igreja Católica, para tentar acabar com o avanço do movimento, promovendo guerras religiosas contra os países protestantes e revendo alguns de seus dogmas.

E) a tentativa da Igreja Católica de se fortalecer novamente, promovendo uma reorganização da Instituição e reafirmando princípios tradicionais.

36. (Fgv 2017)

Leia trechos do *Manifesto dos camponeses*, documento de 1525.

(...) nos sejam dados poder e autoridade, para que cada comunidade possa eleger o seu pastor e, da mesma forma, possa demiti-lo, caso se porte indevidamente.

(...) somos prejudicados ainda pelos nossos senhores, que se apoderaram de todas as florestas. Se o pobre precisa de lenha ou madeira tem que pagar o dobro por ela.

(...) preocupam-nos os serviços que somos obrigados a prestar e que aumentam dia a dia(...)

In *Antologia humanística alemã*, apud Marques e outros. *História moderna através de textos*, 2010.

A partir do documento, é correto afirmar que, no território da atual Alemanha,

A) os movimentos camponeses foram liderados por Lutero contra a exploração feita pelos nobres que, de forma ilegal, apropriavam-se das florestas e reprimiam violentamente os movimentos trabalhistas.

B) os movimentos dos trabalhadores em favor das mudanças propostas por Lutero baseavam-se na solidariedade entre os homens e em contraposição ao individualismo tão característico da Idade Média.

C) a liderança dos movimentos camponeses defendeu a exploração dos trabalhadores, na Alemanha, apoiada por Lutero, e, juntos, receberam proteção dos nobres locais contra a perseguição feita pela Igreja Católica.

D) as revoltas camponesas irromperam exigindo reformas sociais e religiosas que prejudicariam parte da nobreza apoiada por Lutero, o qual se colocou abertamente contra os movimentos.

E) as experiências dos camponeses contra os nobres, apoiados por Lutero, restringiram-se aos aspectos religiosos, isto é, de domínio da Igreja Católica, pois a cooperação entre os trabalhadores e os proprietários marcava a sociedade alemã.

37. (Fgv 2016)

"Só para mim nasceu Dom Quixote, e eu para ele: ele para praticar as ações e eu para as escrever (...) a contar com pena de avestruz, grosseira e mal aparada, as façanhas do meu valoroso cavaleiro, porque não é carga para os seus ombros, nem assunto para o seu frio engenho; e a esse advertirás, se acaso chegares a conhecê-lo, que deixe descansar na sepultura os cansados e já apodrecidos ossos de Dom Quixote (...), pois não foi outro o meu intento, senão o de tornar aborrecidas dos homens as fingidas e disparatadas histórias dos livros de cavalarias, que vão já tropeçando com as do meu verdadeiro Dom Quixote, e ainda hão de cair de todo, sem dúvida."

(Miguel de Cervantes Saavedra, *Dom Quixote de la Mancha*, 1991)

Sobre a obra em questão, é correto afirmar que

A) Dom Quixote é um homem de valores de cavalaria, instituição típica da modernidade ocidental, com suas aventuras tragicômicas, fruto de suas leituras, que vão do heroísmo à ingenuidade, caracterizando a sensibilidade do homem moderno, mais ligado à ciência e à experiência, em oposição ao primado da fé.

B) o homem medieval, representado por Dom Quixote, considera a cavalaria, instituição típica do período, o símbolo dos valores cristãos, como a fé, a honra e a justiça, e vê, na guerra santa, forma de propagar esses valores, em defesa do mundo que crê nas lições dos livros sagrados, sem duvidar das verdades tradicionais.

C) a figura trágica de Dom Quixote é a representação do homem do mundo antigo, ou seja, aquele que considera a guerra como missão a fim de louvar os deuses e transformar as ações em mitos, condenando a injustiça e as civilizações frágeis, o que possibilita localizar o texto no final da Antiguidade.

D) Cervantes cria Dom Quixote, o cavaleiro andante, um fidalgo cujas proezas o tornam inadequado à época moderna, marcando o limite entre o heroísmo e a fantasia, pois não só aspira a uma missão purificadora do mundo como acredita nela, e revela que, na passagem do homem medieval para o moderno, a cavalaria era algo ultrapassado.

E) o texto de Cervantes nos conta a aventura de um fidalgo que, por meio de leituras de livros de cavalaria, torna-se um cavaleiro, uma personagem identificada com os valores medievais, de guerra, honra e justiça, mostrando como, na Idade Moderna, esses valores são importantes, ainda têm lugar e guiam a ação e a consciência do homem moderno.

38. (Fgv 2016)

Cresce entre muitos o erro perniciosíssimo de que o valor da Escritura decorre da vontade da Igreja, como se dependesse do arbítrio humano a eternal e inviolável verdade de Deus, pois, com grande desprezo pelo Espírito Santo, perguntam: quem nos fará crer que provém de Deus? Como nos certificamos de que chegou salva e intacta aos nossos dias? Quem pode nos persuadir de que este livro deve ser recebido com reverência e outro expurgado? Exceto que, acerca disso, a regra seja prescrita pela Igreja?

CALVINO, J. *A instituição da religião cristã*. Trad.: Editora Unesp, São Paulo:2007, tomo I, p. 71.

O texto acima refere-se

A) à perspectiva reformista de salvação humana pelo conjunto das obras e pelo conhecimento da Bíblia.

B) à afirmação do papel da Igreja como orientador do conhecimento divino e como base para a salvação.

C) ao livre arbítrio como guia para o conhecimento de Deus e como validação dos escritos sagrados.

D) à valorização da verdade inserida nas Sagradas Escrituras e à crítica à intermediação da Igreja.

E) ao culto aos santos e ao Espírito Santo como caminho para a compreensão dos desígnios de Deus.

39. (Fgv 2013)

Em 1939, atendendo ao apelo do Papa Pio XII, o Conselho de Imigração e Colonização do Ministério das Relações Exteriores do Brasil resolveu autorizar a entrada de 3 000 imigrantes de origem "semita". Condição *sine qua non* para obter "o visto da salvação": *a conversão ao catolicismo*. Pressionados pelos acontecimentos que marcavam a história do III Reich, os judeus, mais uma vez, foram obrigados a abandonar seus valores culturais em troca do título de cristão.

[Maria Luiza Tucci Carneiro, *O antissemitismo na Era Vargas (1930-1945)*]

A situação apresentada tem semelhança com o processo histórico da

A) permissão apenas do culto católico no Brasil, conforme preceito presente na primeira Constituição, de 1891.

B) repressão ao arraial de Canudos, no sertão baiano, pois recaiu sobre os sertanejos a acusação de ateísmo.

C) obrigatoriedade, conforme costume colonial, dos negros alforriados de conversão ao catolicismo para a obtenção da efetiva liberdade.

D) conversão obrigatória dos judeus na Espanha e em Portugal, a partir do final do século XV, o que gerou a denominação cristão-novo.

E) separação entre Estado e Igreja no Brasil, determinada pelo Governo Provisório da República, comandada por Deodoro da Fonseca.

40. (Fgv 2009)

A ligação entre os reformadores com o poder político pode ser verificada por meio:

A) da defesa que o duque Frederico da Saxônia fez de Martinho Lutero e da adesão dos príncipes alemães às teses luteranas.

B) da ação de Henrique VIII que, pautado pela doutrina da predestinação divina, funda a igreja nacional na Inglaterra, mas ainda ligada a Roma.

C) do decisivo apoio político de Martinho Lutero e dos seus seguidores à revolta dos camponeses alemães, em 1524.

D) da efetivação da aliança, a partir de 1533, entre João Calvino e a monarquia francesa, ambos interessados em reforçar o poder da Igreja católica.

E) da interferência da nobreza alemã para que os luteranos e calvinistas se mantivessem fiéis ao papa.

41. (Fgv 2005)

Foram elementos da Reforma Católica no século XVI:

A) A tradução da Bíblia para as diversas línguas nacionais, a defesa do princípio da infalibilidade da Igreja e a proibição do casamento dos clérigos.

B) A afirmação da doutrina da predestinação, a condenação das indulgências como instrumento para a salvação e a manutenção do celibato dos clérigos.

C) A manutenção do latim como língua litúrgica, a reafirmação do livre-arbítrio e a eliminação do batismo como um dos sacramentos.

D) A tradução da Bíblia para as diversas línguas nacionais, a abolição da confissão e a crítica ao culto das imagens.

E) A manutenção do latim como língua litúrgica, o estabelecimento do Tribunal do Santo Ofício e a criação da Companhia de Jesus.

42. (Fgv 2005)

É comum referir-se ao calvinismo como a religião do capitalismo, pois essa crença

A) defendia que o trabalho deveria ser valorizado, que o comércio não deveria ser condenado, além de concordar com a cobrança de juros.

B) acreditava que o comércio das coisas sagradas, como os cargos eclesiásticos e as indulgências, traria benefícios para os fiéis e para a sociedade.

C) apresentava doutrina que relacionava a salvação eterna do fiel com a frequência aos cultos, com a presença da fé e das obras de caridade.

D) preconizava o comércio como uma atividade voltada para o sagrado; assim, grande parte do lucro obtido deveria ser doado para os templos religiosos.

E) praticava a cobrança de todos os sacramentos, especialmente do batismo e da confissão, além do pagamento do dízimo eclesiástico.

43. (Fgv 2001)

"(...) João Calvino (...) dinamizou o movimento reformista através de novos princípios, completando e ampliando a doutrina luterana.

(AQUINO, Rubim Leão (et al.). "História das Sociedades: das sociedades modernas às sociedades contemporâneas")

Entre as mudanças propostas por Calvino à doutrina luterana, NÃO estão a:

A) a separação da Igreja do Estado e a livre interpretação da Bíblia;

B) aceitação do livre-arbítrio e o reforço da autoridade papal;

C) negação da autoridade do Papa e o repúdio ao livre-arbítrio;

D) justificativa para as atividades econômicas, anteriormente condenadas pela Igreja, e a livre interpretação da Bíblia;

E) separação da Igreja do Estado e a aceitação do livre-arbítrio.

44. (Fgv 2000)

"Postulados

1. (...); 2. O centro da terra não é o centro do universo, mas tão somente da gravidade e da esfera lunar; 3. Todas as esferas giram ao redor do sol como de seu ponto médio, e, portanto, o sol é o centro do universo; 4. (...); 5. Todo movimento aparente que se percebe nos céus provém do movimento da terra, e não de algum movimento do firmamento, qualquer que seja; 6. O que nos parece movimento deste, mas do movimento da terra e de nossa esfera, junto com a qual giramos em redor do sol, o que acontece com qualquer outro planeta; 7. (...)."

(séc. XVI) (citado em Berutti et al)."

O documento refere-se à:

A) ruptura com o heliocentrismo, conduzida pelas investigações de Kepler.

B) ruptura com o antropocentrismo, conduzida pelas investigações de Galileu Galilei;

C) concepção de universo, que recupera o pensamento de Ptolomeu, recusado pela Igreja durante a Idade Média;

D) concepção de universo, que recupera as preocupações de Heráclito ("tudo está em movimento"), apresentada por Isaac Newton;

E) ruptura com o geocentrismo, conduzida pelas investigações de Copérnico.

45. (Fgv 1999)

"Votos da Companhia de Jesus.

Que os membros consagrarão suas vidas ao constante serviço de Cristo e do Papa, lutarão sob a bandeira da cruz e servirão ao Senhor e ao Pontífice romano como vigário de Deus na Terra, de tal forma que executarão imediatamente e sem vacilação ou escusa tudo que o Pontífice reinante ou seus sucessores puderem ordenar-lhes para proveito das almas ou para a propagação da fé, e assim agirão em toda a província aonde forem enviados, entre os turcos ou quaisquer outros infiéis, na Índia distante, assim como na região dos hereges cismáticos ou indivíduo de qualquer tipo."

O texto acima está diretamente vinculado à(s):

A) Querela das Investiduras, disputa entre a Igreja e os Imperadores Alemães (XI);

B) radicalização da Igreja frente à ameaça do Cisma do Oriente e à criação da Ordem Jesuítica.

C) decisões do Papa Inocêncio III (XIII) em constituir os Tribunais de Inquisição;

D) Cruzadas e a imposição da fé cristã aos infiéis (XI - XIII);

E) decisões do Concílio de Trento após as Reformas Protestantes (XVI).

46. (Fgv 1996)

Acerca do Renascimento:

I - As características do homem no Renascimento são: racionalismo, individualismo, naturalismo e antropocentrismo, em oposição aos valores medievais baseados no teocentrismo.

II - O Renascimento não foi um processo homogêneo. Seu desenvolvimento foi muito desigual e as manifestações mais expressivas se deram nos campos das artes e das ciências, sendo que no campo artístico, a literatura e as artes plásticas ocupavam lugar de destaque.

III - A arte renascentista tornou-se predominantemente religiosa, retratando a vida de santos, de clérigos e o cotidiano cristão da época.

IV - A Itália foi o centro do Renascimento porque era o centro do pré-capitalismo e do desenvolvimento comercial e urbano, que gerava os excedentes de capital mercantil para o investimento em obras de arte.

V - A ascensão do clero foi fundamental para que se desenvolvesse nos Estados italianos um poderoso mecenato, plenamente identificado com as concepções terrenas dominantes entre os eclesiásticos.

É correto apenas o afirmado em:

A) I, II, III.

B) I, II, IV.

C) I, II, V.

D) I, III, V.

E) II, IV, V.

47. (Ufrgs 2018)

Sobre o desenvolvimento do pensamento moderno no Ocidente, entre os séculos XIV e XVIII, é correto afirmar que

A) os estudos empíricos sobre a natureza, realizados no Renascimento, contribuíram para o desenvolvimento da ciência europeia.

B) o abandono do dogma cristão pelo pensamento humanista motivou a criação dos tribunais do Santo Ofício para combater as heresias.

C) a filosofia foi marcada por uma completa ruptura em relação à visão de mundo, elaborada durante a antiguidade.

D) a Reforma Protestante caracterizou-se pela reafirmação dos valores institucionais da Igreja e pela defesa do papado.

E) a rígida separação social entre a elite letrada e a população camponesa impedia o desenvolvimento de práticas culturais populares.

48. (Vunesp 2016)

As reformas protestantes do princípio do século XVI, entre outros fatores, reagiam contra:

A) a venda de indulgências e a autoridade do Papa, líder supremo da Igreja Católica.

B) a valorização, pela Igreja Católica, das atividades mercantis, do lucro e da ascensão da burguesia.

C) o pensamento humanista e permitiram uma ampla revisão administrativa e doutrinária da Igreja Católica.

D) as missões evangelizadoras, desenvolvidas pela Igreja Católica na América e na Ásia.

E) o princípio do livre-arbítrio, defendido pelo Santo Ofício, órgão diretor da Igreja Católica

49. (Vunesp 2014)

O comércio foi de fato o nervo da colonização do Antigo Regime, isto é, para incrementar as atividades mercantis processava-se a ocupação, povoamento e valorização das novas áreas. E aqui ressalta de novo o sentido da colonização da época Moderna; indo em curso na Europa a expansão da economia de mercado, com a mercantilização crescente dos vários setores produtivos antes à margem da circulação de mercadorias – a produção colonial era uma produção mercantil, ligada às grandes linhas do tráfico internacional.

(Fernando A. Novais. *Portugal e Brasil na crise do Antigo Sistema Colonial (1777-1808)*, 1981. Adaptado.)

O mecanismo principal da colonização foi o comércio entre colônia e metrópole, fato que se manifesta:

A) na ampliação do movimento de integração econômica europeia por meio do amplo acesso de outras potências aos mercados coloniais.

B) na ausência de preocupações capitalistas por parte dos colonos, que preferiam manter o modelo feudal e a hegemonia dos senhores de terras.

C) nas críticas das autoridades metropolitanas à persistência do escravismo, que impedia a ampliação do mercado consumidor na colônia.

D) no desinteresse metropolitano de ocupar as novas terras conquistadas, limitando-se à exploração imediatista das riquezas encontradas.

E) no condicionamento político, demográfico e econômico dos espaços coloniais, que deveriam gerar lucros para as economias metropolitanas.

50. (Vunesp 2013)

Podemos afirmar que as obras *A divina comédia*, escrita por Dante Alighieri no início do século XIV, e *Dom Quixote*, escrita por Miguel de Cervantes no início do século XVII,

A) parodiaram as novelas de cavalaria e defenderam a hegemonia da Igreja Católica e da aristocracia, respectivamente.

B) derivaram de registros orais e foram apenas organizadas e sistematizadas na escrita de seus autores.

C) contribuíram para a unificação e o estabelecimento da forma moderna dos idiomas italiano e espanhol.

D) assumiram forte conotação anticlerical e intensificaram as críticas renascentistas à conduta e ao poder da Igreja Católica.

E) retrataram o imaginário da burguesia comercial ascendente na Itália e na Espanha do final da Idade Média.

51. (Vunesp 2012)

Os centros artísticos, na verdade, poderiam ser definidos como lugares caracterizados pela presença de um número razoável de artistas e de grupos significativos de consumidores, que por motivações variadas — glorificação familiar ou individual, desejo de hegemonia ou ânsia de salvação eterna — estão dispostos a investir em obras de arte uma parte das suas riquezas. Este último ponto implica, evidentemente, que o centro seja um lugar ao qual afluem quantidades consideráveis de recursos eventualmente destinados à produção artística. Além disso, poderá ser dotado de instituições de tutela, formação e promoção de artistas, bem como de distribuição das obras. Por fim, terá um público muito mais vasto que o dos consumidores propriamente ditos: um público não homogêneo, certamente (...).

(Carlo Ginzburg. *A micro-história e outros ensaios*, 1991.)

Os “centros artísticos” descritos no texto podem ser identificados:

A) nos mosteiros medievais, onde se valorizava especialmente a arte sacra.

B) nas cidades modernas, onde floresceu o Renascimento cultural.

C) nos centros urbanos romanos, onde predominava a escultura gótica.

D) nas cidades-estados gregas, onde o estilo dórico era hegemônico.

E) nos castelos senhoriais, onde prevalecia a arquitetura românica.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Os africanos não escravizavam africanos, nem se reconheciam então como africanos. Eles se viam como membros de uma aldeia, de um conjunto de aldeias, de um reino e de um grupo que falava a mesma língua, tinha os mesmos costumes e adorava os mesmos deuses. (...) Quando um chefe (...) entregava a um navio europeu um grupo de cativos, não estava vendendo africanos nem negros, mas (...) uma gente que, por ser considerada por ele inimiga e bárbara, podia ser escravizada. (...) O comércio transatlântico (...) fazia parte de um processo de integração econômica do Atlântico, que envolvia a produção e a comercialização, em grande escala, de açúcar, algodão, tabaco, café e outros bens tropicais, um processo no qual a Europa entrava com o capital, as Américas com a terra e a África com o trabalho, isto é, com a mão de obra cativa.

(Alberto da Costa e Silva. *A África explicada aos meus filhos*, 2008.Adaptado.)

52. (Vunesp 2012)

Ao caracterizar a "integração econômica do Atlântico", o texto:

A) destaca os diferentes papéis representados por africanos, europeus e americanos na constituição de um novo espaço de produção e circulação de mercadorias.

B) reconhece que europeus, africanos e americanos se beneficiaram igualmente das relações comerciais estabelecidas através do Oceano Atlântico.

C) afirma que a globalização econômica se iniciou com a colonização da América e não contou, na sua origem, com o predomínio claro de qualquer das partes envolvidas.

D) sustenta que a escravidão africana nas colônias europeias da América não exerceu papel fundamental na integração do continente americano com a economia que se desenvolveu no Oceano Atlântico.

E) ressalta o fato de a América ter se tornado a principal fornecedora de matérias-primas para a Europa e de que alguns desses produtos eram usados na troca por escravos africanos.

53. (Vunesp 2011)

O fim último causa final e desígnio dos homens (...), ao introduzir aquela restrição sobre si mesmos sob a qual os vemos viver nos Estados, é o cuidado com sua própria conservação e com uma vida mais satisfeita. Quer dizer, o desejo de sair daquela mísera condição de guerra que é a consequência necessária (...) das paixões naturais dos homens, quando não há um poder visível capaz de os manter em respeito, forçando-os, por medo do castigo, ao cumprimento de seus pactos (...).

(Thomas Hobbes. *Leviatã*, 1651. In: Os pensadores, 1983.)

De acordo com o texto,

A) os homens são bons por natureza, mas a sociedade instiga a disputa e a competição entre eles.

B) as sociedades dependem de pactos internos de funcionamento que diferenciem os homens bons dos maus.

C) os castigos permitem que as pessoas aprendam valores religiosos, necessários para sua convivência.

D) as guerras são consequências dos interesses dos Estados, preocupados em expandir seus domínios territoriais.

E) os Estados controlam os homens, permitindo sua sobrevivência e o convívio social entre eles.

54. (Vunesp 2009)

Quando sucumbe o monarca, a majestade real não morre só, mas, como um vórtice, arrasta consigo tudo quanto o rodeia (...) Basta que o rei suspire para que todo o reino gema.

(Hamlet, 1603.)

Essas palavras, pronunciadas por Rosencrantz, personagem de um drama teatral de William Shakespeare, aludem:

A) ao absolutismo monárquico, regime político predominante nos países europeus da Idade Moderna.

B) à monarquia parlamentarista, na qual os poderes políticos derivam do consentimento popular.

C) ao poder mais simbólico do que verdadeiro do rei, expresso pela máxima “o rei reina, mas não governa”.

D) à oposição dos Estados europeus à ascensão da burguesia e à emergência das revoluções democráticas.

E) à decapitação do monarca inglês pelo Parlamento durante as Revoluções Puritana e Gloriosa.

55. (Vunesp 2009)

(...) O trono real não é o trono de um homem, mas o trono do próprio Deus. Os reis são deuses e participam de alguma maneira da independência divina. O rei vê de mais longe e de mais

alto; deve-se acreditar que ele vê melhor, e deve obedecer-se-lhe sem murmurar, pois o murmúrio é uma disposição para a sedição.

(Jacques-Bénigne Bossuet (1627-1704), Política tirada da Sagrada Escritura. apud Gustavo de Freitas, 900 textos e documentos de História)

Com base no texto, assinale a alternativa correta.

A) O autor critica o absolutismo do rei e enfatiza o limite da sua autoridade em relação aos homens.

B) Para Bossuet, o poder real tem legitimidade divina e não admite nenhum tipo de oposição dos homens.

C) Bossuet defende a autoridade do rei, mas alerta para as limitações impostas pelas obrigações para com Deus.

D) Os princípios de Bossuet defendem a soberania dos homens diante da autoridade divina dos reis.

E) O autor reconhece o direito humano de revolta contra o soberano que não se mostre digno de sua função.

Gabarito

1. Alternativa D
2. Alternativa E
3. Alternativa A
4. Alternativa B
5. Alternativa B
6. Alternativa D
7. Alternativa A
8. Alternativa C
9. Alternativa C
10. Alternativa E
11. Alternativa A
12. Alternativa A
13. Alternativa A
14. Alternativa C
15. Alternativa E
16. Alternativa E
17. Alternativa C
18. Alternativa B
19. Alternativa D
20. Alternativa D
21. Alternativa C
22. Alternativa C
23. Alternativa C
24. Alternativa C
25. Alternativa B
26. Alternativa C
27. Alternativa E
28. Alternativa D
29. Alternativa C
30. Alternativa E
31. Alternativa E
32. Alternativa B
33. Alternativa B
34. Alternativa C
35. Alternativa E
36. Alternativa D
37. Alternativa D
38. Alternativa D
39. Alternativa D
40. Alternativa A
41. Alternativa E
42. Alternativa A
43. Alternativa B
44. Alternativa E
45. Alternativa E
46. Alternativa B
47. Alternativa A
48. Alternativa A
49. Alternativa E
50. Alternativa C
51. Alternativa B
52. Alternativa A
53. Alternativa E
54. Alternativa A
55. Alternativa B

8.1. Referências Utilizadas nos Comentários das Questões

ARAÚJO, Felipe. Reforma na Alemanha. Disponível em: <https://www.infoescola.com/historia/reforma-na-alemanha/>. Acesso em: 14 dez. 2018.

AS GRANDES DOUTRINAS ECONÔMICAS. Disponível em: <https://www.fep.up.pt/docentes/joao/material/grandes_doutrinas.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2018.

BRASIL. Constituição (1824). Constituição Política do Império do Brasil, de 25 de março de 1824. Manda observar a Constituição Política do Império, oferecida e jurada por Sua Majestade o Imperador. Rio de Janeiro, 25 mar. 1824. Disponível em: <http://www.monarquia.org.br/PDFs/CONSTITUICAODOIMPERIO.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2018.

BOULOS JÚNIOR, Alfredo. História, Sociedade & Cidadania. São Paulo: Editora FTD, 2009. 400 p.

BURKE, Peter. Cultura Popular na Idade Moderna: Europa, 1500-1800. São Paulo: Editora Schwarcz Ltda, 2009. 601 p. (Companhia de Bolso). Disponível em: <https://www.portalconservador.com/livros/Peter-Burke-Cultura-Popular-na-Idade-Moderna.pdf>. Acesso em: 14 dez. 2018.

BUSSUNDA, Prof.. IDADE MODERNA: Renascimento. Mundo História. Disponível em: <https://mundoedu.com.br/uploads/pdf/538326d511d50.pdf>. Acesso em: 14 dez. 2018.

CASTRO, Ricardo V.. O Livre Arbítrio, na visão Calvinista. 2011. Disponível em: <https://bereianos.blogspot.com/2011/09/o-livre-arbitrio-na-visao-calvinista.html>. Acesso em: 14 dez. 2018.

DW NOTÍCIAS. 1525: O fim da Guerra dos Camponeses. 2012. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/1525-o-fim-da-guerra-dos-camponeses/a-542971>. Acesso em: 14 dez. 2018.

FABER, Marcos Emílio Ekman. HENRIQUE VIII E A REFORMA NA INGLATERRA: O ANGLICANISMO. Disponível em: <http://www.historialivre.com/moderna/anglicana.htm>. Acesso em: 14 dez. 2018.

FABER, Marcos. O Renascimento: [S.I.]: História Livre, 2018. 35 slides, color. Disponível em: <https://www.historialivre.com/moderna/renascimento2.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2018.

GOUVEIA, Rosimar. Nicolau Copérnico. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/nicolau-copernico/>. Acesso em: 14 dez. 2018.

LIMA, Lizânias de Souza; PEDRO, Antonio. “Das monarquias nacionais ao absolutismo”. In: História da civilização ocidental. São Paulo: FTD, 2005. pp. 142-147.

MARTINS, Simone R.; IMBROISI, Margaret H. História das Artes. Disponível em: <http://www.historiadasartes.com/nomundo/>. Acesso em: 28 fev. 2019.

MATOS, Alderi Souza de. Calvinismo e Capitalismo: Qual é Mesmo a Sua Relação? Disponível em: <http://www.monergismo.com/textos/calvinismo/calvinismo_alderi.htm>. Acesso em: 14 dez. 2018.

MATTOS, Prof. Dr. José Roberto Abreu de. Ética Agostiniana. Revista de Cultura Teológica, [s.l.], v. 19, n. 73, p.117-127, mar. 2011.

MENDES, João Pedro. Considerações sobre o Humanismo. Hvmanitas, Coimbra, v. XLVII, p.791-797, 1995. Disponível em: <https://www.uc.pt/fluc/eclassicos/publicacoes/ficheiros/humanitas47/50.1_Joao_Pedro_Mendes.pdf>. Acesso em: 28 fev. 2019.

MOTA, Myriam Becho; BRAICK, Patrícia Ramos. História das cavernas ao terceiro milénio. São Paulo: Editora Moderna, 2005. 728 p.

PINHEIRO, Paula Moura. Como os Judeus viveram em Tomar até ao século XV. 2015. Disponível em: <http://ensina.rtp.pt/artigo/como-os-judeus-viveram-em-tomar-ate-ao-seculo-xvi/>. Acesso em: 22 nov. 2018.

PIRES, Kassia Amariz; COSTA, Natália de Medeiros. LE GOFF, Jaques. A bolsa e a vida: a usura na Idade Média. 3 ed. São Paulo: Brasiliense, 2004. Cadernos de Clio, Curitiba, n. 4, p.387-394, 2013. UFPR. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/clio/article/viewFile/40448/24680>. Acesso em: 14 dez. 2018.

RENASCIMENTO nas Artes: Desenvolvimento cultural na Idade Média. Desenvolvimento cultural na Idade Média. UOL Educação. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/historia/renascimento-nas-artes-desenvolvimento-cultural-na-idade-moderna.htm>. Acesso em: 14 dez. 2018.

REV. ADÃO CARLOS NASCIMENTO. Os Cinco Pontos do Calvinismo.Campinas: Pedras Vivas, [S.D.]. 75 p. Disponível em: <http://files.missaoneemias.webnode.com.br/200000224-395363a4e3/Os-Cinco-Pontos-Do-Calvinismo2.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2018.

RODRÍGUEZ, Ricardo Vélez. DOM QUIXOTE: ASPECTOS ESTRATÉGICOS, ANTROPOLÓGICOS E CULTURAIS. Centro de Pesquisas Estratégicas Paulino Soares de Souza, UFJF: Juiz de Fora, 21p. 2005. Disponível em: <http://www.ecsbdefesa.com.br/fts/DomQuixote.pdf>. Acesso em: 14 dez. 2018.

SOUSA, Rainer. Renascimento científico. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/historiag/renascimento-cientifico.htm>. Acesso em: 14 dez. 2018.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muito bem querido(a) concurseiro. Se chegou até aqui é um bom sinal: o de que tentou praticar todos os exercícios. Não se esqueça da importância de ler a teoria completa e sempre consultá-la. Não se esqueça dos seus objetivos e dedique-se com toda a força para alcança-los. Sonhe alto, pois "quem sente o impulso de voar, nunca mais se contentará em rastejar". Te encontro na nossa próxima aula.

Bons estudos, um grande abraço e foco no sucesso.

Até logo...

Prof. Sérgio Henrique Lima Reis.



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE:
PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.

1. 

Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.

2. 

Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).

3. 

Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).

4. 

Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).

5. 

Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).

6. 

Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).

7. 

Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.

8. 

O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.